

FUTURO DO GOVERNO DECIDE-SE ANTES DO DIA 12

Soares vai apresentar moção de confiança

O Primeiro-Ministro deve apresentar ainda hoje à Assembleia da República um requerimento solicitando uma moção de confiança. Tal decisão será tomada depois de o chefe do Governo expor a sua posição ao Conselho da Revolução, que se encontra reunido, e após a sessão do Conselho de Ministros, que também decorre esta tarde em S. Bento e que deverá ser interrompida para permitir a deslocação de Mário Soares a Belém. Surge ainda no seguimento dos trabalhos da Comissão Nacional do PS, que decorreram a noite passada, encerran-

do já às primeiras horas da madrugada de hoje.

A decisão do Primeiro-Ministro será também comunicada aos dirigentes dos três principais partidos políticos, Álvaro Cunhal, do PCP, Freitas do Amaral, do CDS, e Sousa Franco do PSD com quem se avistará entretanto.

A moção de confiança, gesto governamental previsto na Constituição, implica, ao abrigo ainda da Lei Fundamental, a demissão do Governo caso seja rejeitada. Registe-se, todavia, que o problema da rejeição se não pode colocar para já em termos categóricos, uma

vez que, a despeito das posições «contra» publicadas pelo CDS e pelo PSD, as negociações com a Oposição prosseguirão enquanto os debates parlamentares decorrerem. Neste sentido não se poderá sequer afirmar, por agora, que a moção chegue a ser votada, já que, ao abrigo do próprio Regimento da Assembleia da República, o Governo a poderá retirar antes do final. E mesmo que a votação se faça, também é cedo para se garantir que o Governo será «chumbado» dado que, face ao equilíbrio parlamentar, bastarão duas abs-

tenções ou um voto ao lado do Executivo, para que este «passe».

Em todo caso tudo se passará antes do dia 12, data da partida de Ramalho Eanes para a RFA.

A posição final do Governo e do seu partido será dada a conhecer provavelmente ao princípio da noite por Mário Soares durante uma conferência de imprensa convocada para depois da sessão do Conselho de Ministros. Haverá então a confirmação de que o Governo avançou mesmo com a moção de confiança.

(Págs. 5 e 7)

Adesão maciça à paragem da CP

Segundo os dados que nos foi possível obter ao princípio da tarde, registou-se larga adesão à paralisação que esta manhã se efectuou na CP, a nível nacional, entre as 10 e as 12 horas. Assim, na região Sul, a paralisação foi total, o mesmo tendo acontecido na região Centro, abrangendo localidades como Tomar, Entroncamento e as consequentes ligações com as Beiras.

Também na linha de Cascais se registou uma paralisação total, o que contraria claramente as previsões feitas pela respectiva Comissão de Trabalhadores e em declarações prestadas a matutinos e à agência noticiosa nacional.

Na região Sul não houve paralisação de comboios em plena via, tendo sido retidos todos aqueles que não teriam tempo de completar o percurso antes do início da paralisação. Quanto aos barcos que ligam o Barreiro a Lisboa, completaram o trajecto aderindo depois à paralisação.

Esta forma de luta surge em consequência das dificuldades que têm surgido na negociação do novo ACT dos ferroviários, no qual os trabalhadores pretendem ver consagrado um aumento salarial de 1400 escudos por trabalhador, enquanto o Conselho de Gerência da CP contrapõe um aumento médio de 600 escudos, mas de valores mais elevados para as categorias que já têm melhores salários. De qualquer modo, algumas regalias conquistadas após o 25 de Abril seriam sacrificadas a esse pequeno acréscimo nos salários.

(Pág. 11)



Um flagrante da paragem esta manhã na estação de Santa Apolónia

AS "PEQUENAS" OPÇÕES DO PLANO

O Governo apresentou ontem na Assembleia da República «As Grandes Opções do Plano para o Ano de 1978», recentemente aprovadas em Conselho de Ministros extraordinário.

Com este plano, o Governo propõe-se levar a cabo «um programa de estabilização económica, com prioridade para os seguintes objectivos:

1. Redução do défice de transacções correntes com o exterior para cerca de 35 milhões de contos;

2. Redução do actual nível de inflação para taxas próximas dos 20 por cento;

3. Crescimento moderado em volume do produto interno;

4. Manutenção da tendência global de recuperação do emprego e minimização dos

custos sociais decorrentes da situação existente».

Para alcançar estes objectivos — muito semelhantes aos preconizados pelo FMI —, o Governo propõe-se, nomeadamente, «dar apoio maioritário ao aumento da produção nacional», «reorientar os recursos para o investimento e para as actividades de exportação», «estabelecer um orçamento



Marinheiros da RPA com Rosa Coutinho (foto do Arquivo «DL»)

Rosa Coutinho em Angola e Moçambique

Seguiu ontem para Luanda o almirante Rosa Coutinho, que se desloca à capital da República Popular de Angola, a convite da direcção do MPLA, para assistir ao I Congresso deste movimento.

Rosa Coutinho deverá per-

manecer entre 8 e 10 dias na RPA, seguindo depois para Moçambique, onde provavelmente se demorará até finais de Janeiro, colaborando, a solicitação do Governo de Maputo, nos domínios da Hidrografia, Hidráulica Agrícola e Navegação.

Otelo lança livro:

"ALVORADA
DE ABRIL"

(Pág. 9)



Patrões espanhóis atacam Suárez e Moncloa

Reunidos em Barcelona, num encontro que pela primeira vez se realiza em Espanha, dez mil empresários expuseram as suas reivindicações patronais e atacaram o Governo de Adolfo Suárez.

Exigindo liberdade de despedimento e liberdade fiscal, classificaram o Pacto de Moncloa como «um massacre dos empresários» e, num dos casos, «o genocídio da Catalunha».

Reclamando-se de «abnegados» e «sacrificados», os «em-

preendedores» espanhóis acham que a liberdade de greve é «inédita» em qualquer país e recordam, com saudade, que movimentos deste tipo estiveram proibidos durante os anos do franquismo, quando qualquer reivindicação laboral era respondida com um mandado de prisão.

Os empresários espanhóis chegaram ao cúmulo de classificar o Governo centrista de Suárez como «esquerdista».

(Pág. 5)



Por ser feriado nacional estarão amanhã encerrados todos os nossos serviços, não se publicando o nosso jornal. Retomaremos o contacto com o público leitor na sexta-feira, 2 de Dezembro.

Que vai ser deste País em 1978?

corrente equilibrado para o conjunto do sector público administrativo», «reduzir o défice global do sector público em 1978 para cerca de 6 por cento do PIB», «controlar o ritmo de expansão do crédito interno e adequar selectivamente, no âmbito da política global de crédito, as taxas de juro».

Propõe-se também «realizar uma política selectiva de inves-

timento por forma a dar preferência a projectos de menor intensidade de capital e menor conteúdo importado, e diferindo alguns empreendimentos com maior componente externa», «promover o aumento das exportações de bens e serviços em 8 por cento em termos reais, com um aumento de

Continua na pág. 24

post-scriptum



Haverá falta de bacalhau?

O bacalhau que antigamente era considerado o «fiel amigo» dos pobres, encontra-se hoje em situação totalmente oposta ao seu passado. A imprensa anuncia grandes distribuições no mercado, mas parece-me que, mesmo assim, a saudade do mesmo continua. Constatamos também, o que é o mais importante, que de facto foi distribuído bacalhau, mas que essa distribuição é feita em termos ilícitos, pois cremos que existe uma Mafia encarregada do seu desaparecimento. Temos quase a certeza que a maioria dos retalhistas o possuem em escala, mas a sua venda é processada em ritmo de verdadeira especulação.

Por experiência própria sabemos que existem estabelecimentos que b' têm escondido e só o vendem a 200\$00 o quilo e oferecem fardos de 60 quilos à razão de 220\$00/quilo. Verificam-se inúmeros conflitos entre o público consumidor e os especuladores que, quase sempre, ficam impunes. Em tempos assistimos a um conflito entre uma cliente e um açabarcador, foi pedida a intervenção de um guarda da PSP e o caso ficou sanado com duas palmadas nas costas do agente e a venda de 1 quilo de bacalhau por 180\$00 à cliente ... Auto não foi levantado e a especulação continuou ...

Diariamente os jornais noticiam aacuações da Fiscalização em que são processados alguns prevaricadores, mas, o número é tão ridículo que concluímos muita coisa, que não vale a pena mencionar, devido a sabermos como é. Sempre que o bacalhau fosse distribuído e se imediatamente as Actividades Económicas e em colaboração com a PSP e a GNR fizessem uma fiscalização rigorosa que até seria feita com buscas aos estabelecimentos, estamos certos que, em parte se acabaria com se meliante crime contra a economia nacional.

A. Garrido — LISBOA

Uma propaganda subtil

Portugal há muito tempo que está, e continua infelizmente a estar, sob o domínio cultural dos países capitalistas desenvolvidos. Um dos aspectos desse domínio traduz-se exactamente no que poderá chamar-se «colonialismo cultural».

Queria referir-me aqui, mais propriamente, ao espaço quase total que ocupam os filmes produzidos pelos países imperialistas no campo do cinema e televisão em Portugal.

Vou referir dois exemplos que são elucidativos.

Primeiramente queria falar nos «Camponeses», filme polaco de inegável valor, mas que apresentado fora do contexto geral da Polónia de hoje, aliás desconhecido para a maioria dos portugueses, pode levar a uma impressão negativa e retrógrada do país, pois passa-se no final do século XIX numa aldeia polaca. Ora este filme foi apresentado na televisão portuguesa pelo menos quatro vezes, duas em cada canal. O efeito foi tal que já várias pessoas me disseram ter visto um filme polaco que mostra a miséria nos campos de hoje ... Ora eu que passei seis anos na Polónia e que conheço bem os países socialistas, sou levado à conclusão que a RTP propositadamente só mostra filmes históricos ou do tempo da guerra, recusando-se a mostrar os filmes interessantes, (e há tantos!) que apresentem a verdadeira Polónia de hoje, desenvolvida e progressiva.

Outro filme que nos leva a confirmar estas suspeitas é a película húngara «A Mulher do Marinheiro» projectada no Apollo. Não venho aqui afirmar que a história não é possível, mas direi que é pouco provável, sabendo nós até que os homens do mar são profissionais dos mais bem pagos nos países socialistas. Este filme, apresenta os factos distorcidos, doentios e algo kafkianos, o caso de um jogador que perde sempre. Assim recortado do contexto da Hungria de hoje, também infelizmente desconhecida do português médio, leva a juízos deformados e fora da verdade média, pois não temos possibilidade de ver outros filmes sobre assuntos positivos. Que opinião teria um húngaro de Portugal se só visse filmes sobre os nossos bairros da latá? ...

Sabemos bem do que se trata. Apresentando assim filmes destes, os empresários portugueses pensarão que não podem ser acusados de unilateralidade, de preferência pelos filmes da zona capitalista desenvolvida ... É realmente uma propaganda subtil e inteligente: filmes escolhidos, explorando o desconhecimento dos factos, para que se diga: o capitalismo é que é bom, o socialismo é a miséria ...

Mário Bessa
— CARNAXIDE



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Devolução dos baldios às populações

Parlamentar, segundo o Larousse, é entrar em conversações com o inimigo. Não há, na verdade, em matéria de definições exactas, nada que se compare a esta *alma mater* das cachimónias avariadas. Repare-se no seguinte exemplo lapidário: «Parlamentar-se, muitas vezes, para ganhar tempo».

Com «efeito», segundo as usanças das cortes de S. Bento, aliás não muito diferentes das práticas seguidas em instituições análogas dos outros reinos da cristandade, quando algum sr. deputado pede a palavra, dir-se-ia uma pessoa autorizada por um dos beligerantes a chegar à fala com o outro e a apresentar-se com uma bandeira branca. «Inviolável, tem o direito de regressar livremente às suas linhas, e não pode

ser retido momentaneamente, a menos que haja operações em curso. Contudo, se aproveitar a sua posição privilegiada para provocar ou cometer um acto desleal, pode ser tratado como um espião», acerta mais uma vez o Larousse, esmiuçando as «praxes» dos que parlamentarizam.

António Sérgio, a propósito da influência do parlamento nos negócios públicos, definiu assim o sistema onde estas formas ganham sentido: «Chamou-se a doutrina, como todos sabem, Liberalismo — Individualismo na Moral, Capitalismo puro na Economia, **Parlamentarismo na Política**. Talvez por isso, por aborrecer parlendas capitalistas, é que Latino Coelho preconizava uma lei «expressa e draconiana por que fosse defeso aos borgeses o ilustre **parlamentarismo**».

Tal lei não seria, por certo, aplicável ao sr. Diellinger, do PS, que por artes de uma charla vertiginosa alçou o brutaz conclave alfacinha, perdido de tristura nas nevoentas margens

do Tejo, até às áreas luminosas — por cima de searas, vacas, mares e melcois — daquele grande rio Nilo.

Só quem desfalda ao vento o estandarte do inútil se obstina em emplumar-se e voelenciar-se, como se não soubesse fazer mais nada, não dá o devido valor à formidável capacidade de introduzir o despropósito na vida real que este amigo público revelou. A constância destemida, a análise pertinaz, a feliz ignorância do abismo que chega para licenciar um doutor, tudo isso Diellinger possui, e revelou-o bem, ao saudar audaciosamente a recente visita do presidente egípcio Anwar El Sadat a Israel como uma iniciativa susceptível de contribuir para a Paz e, portanto, para a baixa de preços das ramas petrolíferas, com felizes consequências no equilíbrio da nossa Balança de Pagamentos.

Todos contentes por serem distraídos durante alguns instantes dos aborrecidos problemas do País, muitos deputados ouviram com agrado evidente o dr. Diellinger concluir que «uma nação como a União Soviética não é socialista, pois se o fosse não teria exportado um só avião de combate, tanque ou metralhadora» para os países árabes, e salientar «a atitude digna do presidente Jimmy Carter, que apoiou o gesto do presidente Sadat».

No final da sua intervenção, o «socialista» Diellinger seria aplaudido de pé pelos deputados do CDS.

DEVOLUÇÃO DOS BALDIOS AO POVO

Depois de Amélia de Azevedo, do PSD, e Zita Seabra, do PCP, focarem problemas de educação e criticarem a acção do MEIC, ao cabo de ano e meio de desgoverno do ministro Cardia, e de Carmelinda Pe-



reira ter falado sobre a crise política e insistido, como se tivesse acabado de chegar de uma longa viagem a paragens longínquas e ainda não estivesse bem ao corrente do que por cá se passa, na formação de um governo PS-PCP, a Assembleia da República, no plenário de ontem, viria a aprovar, já no período da ordem do dia, a revogação de um artigo da lei das competências das autarquias locais que atribuía aos

órgãos autárquicos a gestão dos baldios, passando estes a ser geridos novamente pelas comunidades locais através das comissões de compartes.

A revogação resultou de um projecto de lei apresentado pelo grupo parlamentar comunista. PCP, PS, e independentes votaram a favor; CDS e PSD votaram contra.

Fazendo a declaração de voto do PCP, Carreira Marques justificaria aquela iniciativa legislativa como uma acção no sentido de evitar de imediato «que se consumasse a des-

truição dessa importante conquista dos povos que é a gestão directa autónoma dos baldios pelas comunidades locais — uma conquista reconhecida e garantida como direito pela Constituição da República».

António Esteves, do PS, lembrou que esta decisão assumida pela Assembleia vem no seguimento das tradições jurídicas portuguesas, interrompidas apenas com o fascismo e o Código Administrativo marcelista.

RATIFICADOS DECRETOS DO GOVERNO

Por unanimidade dos quatro grupos parlamentares e com a abstenção da deputada independente Carmelinda Pereira, foram ratificados na generalidade dois decretos-lei. O primeiro reestrutura o quadro da Junta do Crédito Público e o segundo permite que as casas de renda económica possam ser vendidas aos respectivos arrendatários.

Os quatro grupos parlamentares anunciaram a intenção de apresentar propostas de alteração para a discussão na especialidade dos diplomas do Governo, que decorrerá em comissão.

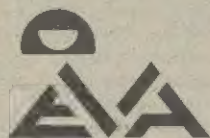
O Governo também apresentou ontem na Assembleia da República as «Grandes Opções do Plano para 1978», recentemente aprovadas em Conselho de Ministros extraordinário. Damos notícia desse documento noutra local da nossa edição de hoje.

A Assembleia reúne-se novamente hoje à tarde e a ordem do dia terá sido marcada no decorrer da conferência dos presidentes dos grupos parlamentares que teve lugar esta manhã.

E.S.

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª Série:
Presidência do Conselho de Ministros: Declaração: De ter sido ratificado o Decreto Regulamentar n.º 70/77, publicado no «Diário da República», 1.ª série, n.º 249, de 27 de Outubro.
Ministério dos Negócios Estrangeiros: Avisos: Torna público ter o Governo da Jordânia depositado o instrumento de adesão ao Protocolo Respeitante à Proibição do Emprego na Guerra de Gases Asfixiantes, Tóxicos e Similares e de Processos Bacteriológicos. Torna público ter o Governo da Áustria depositado o instrumento de denúncia da Convenção Aduaneira Relativa a Cadenetas ECS para Amostras Comerciais e ao Protocolo de Assinatura.
Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção: Declaração: De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério. Nota: Foi publicado um suplemento ao «Diário da República», n.º 138, de 17 de Junho de 1977, inserindo o seguinte:
Ministérios da Administração Interna e da Justiça: Decreto-Lei n.º 256-A/77: Reforça as garantias de legalidade administrativa e dos direitos individuais perante a Administração Pública. Nota: Foi publicado um suplemento ao «Diário da República», n.º 139, de 18 de Junho de 1977, inserindo o seguinte:
Ministérios do Plano e Coordenação Económica, das Finanças e do Comércio e Turismo: Portaria n.º 365-A/77: Dá nova redacção ao n.º 4.º da Portaria n.º 99-A/77 de 28 de Fevereiro (sujeita a contingitação durante o ano de 1977 as importações de diversos bens de consumo).



grande cabeleireiro de senhoras

EVA
limitada

As Senhoras sabem que a **EVA**
é um Cabeleireiro muito bom

Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA



INFORMAM SEUS CLIENTES
QUE EM DEZEMBRO, NÃO FECHAM
PARA ALMOÇO E ESTÃO ABERTOS
AO SÁBADO, TODO O DIA

ROSSIO, 115
ROSSIO, 118
R. CARMO, 45
AV. ROMA, 17-A
R. ALMEIDA E SOUSA, 20-A
R. FREDERICO AROUCA, 45 — CASCAIS

ponto a ponto



Foi ontem oficialmente anunciada em Bonn a próxima visita à República Federal Alemã do Presidente da República de Portugal, general Ramalho Eanes. O anúncio oficial refere que Eanes estará presente na RFA entre 12 e 16 de Dezembro a convite do presidente Walter Scheel. Não foram fornecidos pormenores da visita mas prevê-se que Eanes se encontre com o chanceler Helmut Schmidt e se desloque a alguns Estados federados oeste alemães.



Amaro da Costa (CDS) e António Guterres (PS) estarão frente-a-frente esta noite na Televisão, durante meia hora reservada à rubrica «Momento Político». Anteontem compareceram Dias Lourenço (PCP) e António Reis (PS). Ontem, entretanto, um frente-a-frente Salgado Zenha — Sêrvulo Correia foi cancelado pelo PSD, que recusou comparecer na RTP.



Novos atrasos na Linha de Sintra. Desta vez, entre as 8 e as 8 e 30 desta manhã, devido a avarias nos comboios 6411 (no percurso Sintra-Amadora) e 4614 (no trajecto Sintra-Rossio). «E como consequência as já habituais aglomerações nas estações e apeadeiros, o viajar em posições perigosas e as inevitáveis chegadas a desoras de milhares de trabalhadores aos seus empregos.

DIREITOS HUMANOS

(VIAGEM EM REDOR)

Era uma vez os Tate e os Champbell. O casal Tate tem uma filha e um filho. O casal Champbell, um filho. A mãe e a filha têm o mesmo amante: o professor de tennis de Jessica, a mãe. O filho Tate, Bill, tem por única ocupação ler revistas porno. O rapaz Campbell, Jodie, gosta de vestir as «toilettes» da mãe, o que a irrita porque muitas assentam-lhe melhor a ele que a ela. De resto o sonho de Jodie é operar-se para se transformar numa «mulher a valer». Entretanto apaixonou-se por um futebolista, enquanto a prima, Corinne, vem a engravidar de um jesuíta. Mary Campbell, essa, esforça-se por reconquistar o seu segundo marido, que é impotente.

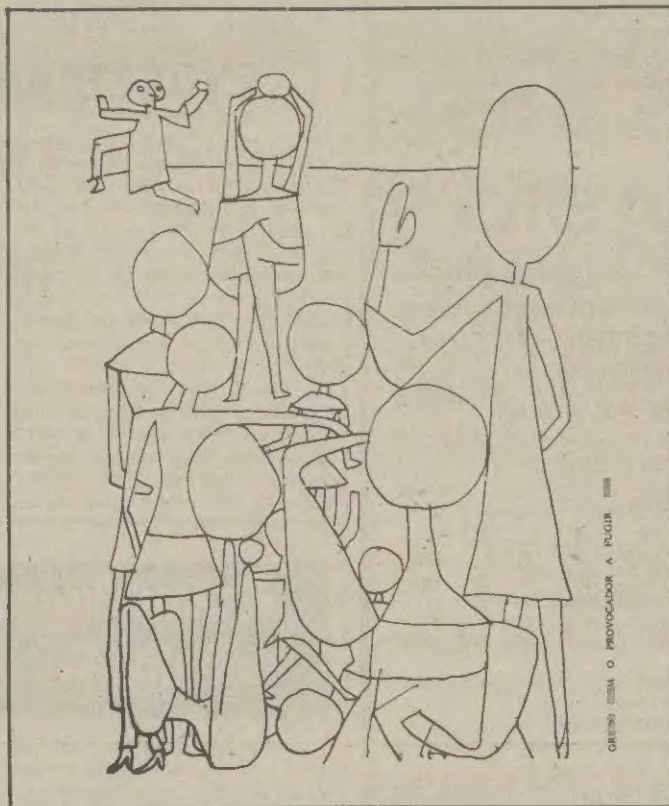
Acabais de ler a transcrição de um resumo da nova série transmitida às 9 e 30 da noite por uma das maiores estações americanas de Televisão, a ABC («Ei-bi-ci»).

A notícia, comentada e ilustrada, espalha-se a três colunas nas páginas de uma revista francesa de grande difusão.

Discorre o articulista francês: «Aliás, a revolução sexual na T. V. está feita. Os telespectadores vêem hoje suficientes documentários sobre a homossexualidade, a prostituição de rapazes, e o incesto, para poderem sentir-se chocados com uma comédia de boulevard, um pouco acañhada. O que é novidade é que uma história baseada no adultério, na impotência e na homossexualidade seja apresentada às 21 e 30, a hora de maior audiência, reservada aos espectáculos ditos para ver em família, e quando 18 milhões de crianças estão ainda diante do televisor».

O OVO E O ESPETO

Contesto aqui o comentador francês. Se o que a televisão americana anteriormente projectou em relação a esses assuntos foram documentários de cariz científico e sociológico, e se aí se analisam, com a seriedade que qualquer estudo do comportamento humano



requer, males sociais, feridas de origem social, ou o sofrimento humano subjacente às atitudes reivindicativas de certas minorias, ou a degradação a que pode chegar um ser humano totalmente desamparado, se assim foi, a linguagem dessas imagens não tem a mínima relação com o reles, nem com a ofensa que representa a elaboração deste enredo para ser projectado em episódios semanais... como meio de atrair anúncios, publicidade, DINHEIRO.

Porque o mesmo jornalista o afirma com a tranquilidade de quem sabe — as três grandes cadeias de televisão travam luta renhida. Para permanecer à cabeça, a ABC tem de ultrapassar as outras em ousadia, em pontos polémicos, tem de provar que «está no vento».

Ora ainda não tinha passado o primeiro episódio (mas fora massacrante a campanha de

lançamento) já inúmeras congregações e igrejas mobilizavam os seus fiéis para uma cruzada... anti-sexo — claro!

«Esta história é apenas um sensacionalismo lúbrico disfardado de comédia e de sátira, que avilta a televisão pelo desprezo que demonstra pelo género humano» — proclama a organização dos 300 bispos católicos americanos num pedido às estações locais para não projectarem a película, e aos anunciantes para não o apoiarem financeiramente.

A Igreja Unida de Cristo (protestante) declara: «Não se troça dos travestis, essas coisas não são simples e por vezes são uma doença. Não se disfarça e não se ridiculariza uma mãe e uma filha que têm o mesmo homem. Esse género de tragédia existe e deve ser tratado como tragédia». (só os professores de tennis é que ainda não se pronunciaram, a res-

ISABEL DA NÓBREGA

centa, sibilino, o articulista). Outras congregações foram mais longe, pressionando os seus membros, accionistas de firmas que funcionavam a apoiar publicitariamente o filme, para que exigissem a anulação dos contratos. E sob a chuva de cartas e protestos, a Kodak, por exemplo, desistiu.

A certa altura os directores de estações locais ligadas à ABC começaram a interrogar-se se não teria metido a pata na poça (de lama), tendo escandalizado o seu público da província.

Entretanto um dos mandachuvas da Companhia queixava-se, melindrado, de que as acusações eram injustas, de que o programa não era tão degenerado como isso, e que o melhor meio inventado pelo homem para enfrentar a imperfeição era o humor.

O liberal «Washington Post» (o do caso Watargate) deplorava igualmente, em editorial, essa forma de pressão e a ameaça de boicote, considerava uma forma de censura que privava o espectador do legítimo direito de decidir por si próprio o que queria ver. Naturalmente as agências de publicidade apanharam a deixa e não estiveram com meias medidas — afirmaram que essa campanha era equivalente às «listas negras» dos anos 50 (III).

Esperava que o autor do artigo embrechasse nesta altura um comentário à distorção que é comparar a normal rejeição de tanta confusão de valores, e a oferta de semelhante folhetim como obra de interesse, satírica, logo «moralizadora», à monstruosa «caça às bruxas» do tempo do MacCarthy.

Se vero comentário mereceria também a afirmação de que o movimento para a supressão do folhetim era uma forma de censura e privava o espectador do direito de decidir por si o que queria ver. Pois quem

Continuação da pág. 4

política

de A a Z

30 DE NOVEMBRO: HORA ZERO

Este Governo de « direcção socialista », mas do qual fazem parte, após ajustamentos que não o remodelaram mas desfiguraram, independentes e dependentes, e até socialistas (por inscrição partidária) que já não são socialistas (se atentarmos nas suas atitudes ideológicas e na sua prática política), caminha para a « hora zero ». Hora de verdade em que se submete ao voto de confiança dos deputados? Não. Nada de novo se passará na Assembleia da República. O Governo está julgado e se, a si próprio, sobreviver, não será pela decisão da augusta Assembleia da República mas em virtude de combinações prévias ou laterais, de negociações secretas, de negociações neutralizantes ou conciliatórias.

Nesta « hora zero » o que assume maior relevância não é o risco de ficarmos sem Governo, é o risco maior, extremamente grave, de não se dar por isso. Um Povo instalado na crise, poderá habituar-se a viver sem Governo. Um Povo aturdido com os discursos, em vários tons, contra o « golpismo de esquerda », poderá instalar-se neste apodrecimento institucional que é a primeira fase do « golpismo de direita ». Porque esta não é a « hora zero » deste « Governo de direcção socialista », é a « hora zero » de qualquer plataforma democrática e socialista que assegure a continuidade da transformação da sociedade portuguesa iniciada em 25 de Abril.

Nesta hora de decisão tudo é possível, novamente. Desde que exista a vontade revolucionária de prosseguir a jornada iniciada em 25 de Abril de 1974; desde que exista a decisão e a coragem de definir, detendo e contrariando o avanço

da « direita », uma política democrática e antifascista de construção de um « País novo ».

A gravidade do problema transcende os horizontes partidários. Enganar-se-ão, sem remédio e sem perdão, os homens políticos, que se reclamam do campo democrático e antifascista, e que apostarem na crise e no caos. O jogo da « direita » não poderá ser participado pela « esquerda ». Estamos na « hora zero ». O que poderá não ser negativo se existir a vontade de vencer a crise e de vencer esta crise política. Nesta « hora zero » se reconhecerão os « amigos de Abril » e os « inimigos de Abril ». Tudo é possível refazer. Preferível será: fazer de novo. O que se exige àqueles a quem caberá a decisão e a iniciativa, é clareza e coragem.

Dos hesitantes e dos fracos não reza a História.

UM GOVERNO QUE GOVERNE

O Governo, quer no caso de apresentar-se de não vencer a « moção de confiança », quer no caso de registar uma confiança parlamentar suficiente ou de não ter necessidade, mediante combinações, de tal operação, terá que se reorganizar. Terá que se reorganizar quanto à sua estrutura, quanto à sua composição, quanto ao seu funcionamento. Instalado na crise, tanto ou mais que a Nação; da crise fazendo alimento e desculpa; da crise se nutrido e com a crise se justificando; governando mal e não governando; este Governo não ganhou prestígio político, nem intelectual, nem autoridade funcional. Reconhece-se que é um Governo medíocre, diz-se, escreve-se que é o « Governo da mediocridade ».

O que é bastante triste. Mas é mais triste que um Governo que opinião pública distraída, ou mal-esclarecida, considere « um Governo do PS », integre um bom número de pessoas indiferentes ou hostis em relação ao socialismo, e que, como é natural, se sirvam dos seus postos governamentais para combater o socialismo. E até, algumas vezes, nalguns concretos casos, para contrariar ou atrasar a própria institucionalização democrática.

Reorganizar o Governo é reduzi-lo e dar-lhe uma estrutura operativa. E será condição da capacidade operacional de um Governo a clareza de uma « plataforma política » e

a coerência da orientação dos vários departamentos ministeriais, a liquidação de sectorialismos, de conflitos de poderes e de pessoas.

Mudar a estrutura do Governo, não basta. Torna-se imperativo mudar as pessoas e despartidarizar. O Estado democrático apto para vencer a crise, apto para enfrentar a tarefa de reconstrução do País, não pode prescindir de colaborações valiosas, nem seleccionar os quadros segundo critérios partidários, positivos ou negativos.

O Estado democrático não poderá ser uma partidocracia. O Governo democrático não poderá ser « um Governo de amigos políticos » ou de « pessoas da confiança do Primeiro-Ministro » (ou simpáticas ao Presidente da República), terá que ser um « Governo que governe » e um « Governo que governe com competência ».

Um « Governo de competências »? Alto lá. Ninguém falou de tal. Para as mitologias, os mitos. Lá é o seu lugar. Quando falamos de « governar com competência », referimo-nos, evidentemente, a « um Governo de democratas competentes ».

UMA SOLUÇÃO DEMOCRÁTICA E RÁPIDA

Já perdemos de mais tempo. Já se deixou consumir esta desmoralizante e perigosa instalação do cidadão comum e do responsável político, do governante, na crise. Fala-se de colapso financeiro, fala-se de ruína, fala-se de caos, como se não estivessemos a discutir a continuidade da Revolução de Abril, a ordem constitucional, a independência, real e não apenas formal, da Pátria. A « direita » montou o seu « cerco » ao « Governo do PS », e realizada com êxito essa fase operacional, lançou-se numa ofensiva generalizada e impetuosa. Não é a « guerra civil », mas é uma « guerra política », com implicações e prolongamentos que assumem aspectos de desestabilização e não recuam perante a subversão, ou o que é a sua primeira fase.

A situação é tensa. O risco imediato. A « esquerda », com o Presidente da República, tem que ter a coragem, a visão rasgada e o patriotismo que impõem para amanhã (e não para depois de amanhã), uma solução democrática da crise.

ofereça PRENDAS ÚTEIS

CASIO

Resolve os seus problemas de Natal e ainda todos os problemas de Engenharia, Economia, Estatística, etc.

Mod. FX-2000
a única calculadora científica com 93mm de altura

Funções

SIN	COS	TAN	α_{out}	δ_{out}	$\sqrt{\quad}$
SIN-1	COS-1	TAN-1	X1	π	EXP
SINH	COSH	TANH	1/x	ΔM	$\Delta M-1$
SINH-1	COSH-1	TANH-1	Σx^2	Σx	n
LOG	Ln	e^x	$\bar{x}$	+/-	$a^{b/c}$
10x	X ²	X ^{1/y}	RAO	DEG	GRAD

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE.
NA COMPRA EXIGA A GARANTIA DO AGENTE EXCLUSIVO
BELTRÃO COELHO, LDA.

OPORTUNIDADE ÚNICA LUARCAMPO, LDA.

CARAVANAS
ATRELADOS DE TENDA
CARGA E CAÇA

(Material para Campismo e Desporto)

COMEMORANDO A ABERTURA
DAS NOVAS INSTALAÇÕES
OFERECEMOS DESCONTOS
ESPECIAIS

Exposição: Rua Projectada A-Lote 2 Loja A
AQ FM DA ESTRADA DO DESVIO (ao Lumiar)

Encerramos todos os dias às 20 h e aos sábados às 13 h - AUTOCARROS N.ºs 7, 7-A, e 36

ARTUR ALVES VICENTE

Construções e Empreendimentos, SARL

Av. 5 de Outubro, 201-2.º Dt.º - Tel. 771179-774155 - LISBOA

Adquirir connosco o seu andar nesta quadra
festiva do Natal. Somos o Pai Natal para Si.

Festas Felizes

Veja a exposição de artigos de fotografia,
cinema e som na

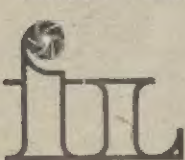


foto latina

António de Oliveira, Herdeiros

Av. João XXI, 12A-12B-Telefs. 803336/
/883248 - LISBOA 1

Máquinas fotográficas e acessórios - Máquinas de filmar e projectar - Ampliadores e acessórios - Máquinas electrónicas de calcular

DIRECÇÃO DE WALDEMAR TRAVASSOS

TOP ROSS

Agora com boutique para homem e senhora,
com os baixos preços
a que habituámos os nossos clientes

ROSSIO 85

Tel. 365018

COM AUDIÇÃO DE DECLARANTES DO PORTO

Prosseguiu julgamento da rede bombista

No quinto Tribunal Militar Territorial de Lisboa prosseguiu ontem o julgamento dos 16 acusados de implicação na rede bombista. A sessão foi quase exclusivamente dedicada à audição de declarantes sobre atentados à bomba no Porto, ocorridos em Novembro de 1975.

Entre os declarantes encontrava-se um dirigente da União dos Sindicatos do Porto, João Gonçalves, cuja viatura sofreu elevados danos em consequência do rebentamento de

um petardo. afirmou ele que, antes do atentado, recebera numerosas ameaças telefónicas, o que não era invulgar, «dado o ambiente que naquela altura se vivia no Porto, quando a população sentia que não estava a ser tomada medidas para fazer face a uma actividade bombista contínua».

Sobre os danos causados nos respectivos veículos, igualmente alvo de atentados, prestaram declarações o eng. agrónomo José Maria Leite, o arquitecto Estrela Santos, en-

tão membro da Comissão Executiva do MDP/CDE, e José Barros da Costa, na altura presidente da Comissão Administrativa de uma Junta de Freguesia do Porto. Todos afirmaram desconhecer qualquer razão de ordem pessoal, que estivesse na origem dos atentados.

Enquanto José Maria Leite critica essencialmente a atuação da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP, por não ter recolhido impressões digitais deixadas no seu carro, nem ter feito qualquer dili-

gência nesse sentido, o arquitecto Estrela Santos afirmou que era notória, nessa altura, no Porto, a estranha prontidão com que os carros da polícia compareciam no local dos atentados, normalmente antes de qualquer outra pessoa.

O arquitecto Estrela Santos, que posteriormente ao atentado recebeu duas ameaças telefónicas, dando-lhe um prazo para abandonar a cidade, identificou o réu Ramiro Moreira, como um dos instigadores do ataque à sede do MDP/CDE no Porto, em finais de 1975.

Champalimaud penhorado por dívidas no Brasil

O juiz do Município de Santa Luzia, no Estado brasileiro de Minas Gerais, acaba de decretar a penhora das instalações de uma fábrica de cimentos e de propriedades pertencentes ao grupo industrial de António Champalimaud.

A sentença foi decretada atendendo à denúncia da «Construtora Hoffman Engenharia», que moveu duas acções judiciais contra a Solicom, a fábrica de cimentos de António Champalimaud instalada na localidade brasileira de Vespasiano. Segundo o processo, a cimenteira deve à «Construtora Hoffman» cerca de 35 milhões de cruzeiros (105 milhões de escudos) pelas obras que realizou na fábrica de Vespasiano, em 1974.

Entretanto uma das últimas deste litígio que se arrasta desde Fevereiro de 1975, quando a «Hoffman» protestou 134 le-

tras da Soeicom e pediu a sua falência é a atitude de um dos directores da empresa que moveu a acção judicial, Deoclécio Nepomuceno da Silva, que após ter assistido à execução da penhora, disse que irá pedir ao governador de Minas Gerais «garantias policiais para que o direito prevaleça».

Na acção que pede a penhora do terreno da Soeicom — «Fazenda do Pombal», onde esta localizada a residência de António Champalimaud os advogados da «Construtora alemã» que não foi possível penhorar também outro imóvel da empresa, localizado na Rua Tacaçu, no Rio de Janeiro, porque «o mesmo já se encontra penhorado em diversas acções que tramitam em outros tribunais».

A Soeicom terá o prazo de dez dias para embargar a acção movida pela «construtora».

"Gente" atraiu ontem gente na razão directa do "whisky"

A secção «Gente», do nosso colega «Expresso», celebrou ontem o seu aniversário natalício, oferecendo uma festa a oito milhões de portugueses na «bóite» «Whisper's». Estava lá toda a gente, como diria «Gente». Registámos a presença de quatro ou cinco figuras militares, de três ou quatro políticos tidos por influentes, de seis milhões de «play boys» da nova «alta-rodas» do pós-25 de Abril e, até de um pianista de «bóite» que não sabemos ao certo se teria sido convidado para provar que a nova «sociedade» lisboeta é desprovida do «snobismo» que caracterizava a anterior se por ter obtido o terceiro lugar num concurso recentemente levado a cabo pela Televisão.

Vimos, entre outros, Vera Lagoa, Natália Correia, Vitor Crespo, Amaro da Costa, Vasco Pulido Valente, André Gonçal-

ves Pereira, Afonso Patrício, Eurico da Costa, Guilherme da Palma Carlos, Sophia de Mello Breyner, Francisco de Sousa Tavares e o inevitável Aventino Teixeira. O serviço de segurança era absolutamente impecável: à porta um membro da redacção do «Expresso» verificava, discretamente, pela lista telefónica, se as pessoas que iam chegando tinham sido convidadas ou se nem sequer tinham telefone. Como não podia deixar de ser, dado que a «bóite Whisper's» é mais pequena do que o Estádio Nacional o trânsito era impossível. Mesmo assim, as bebidas chegavam a toda a gente e ninguém teve fome ou sede. Por tudo isto, e na esperança de que para o ano a festa de «Gente» tenha lugar num local mais amplo, como por exemplo a praia da Caparica, os nossos parabéns para o «Expresso» e para a sua secção.

OS DIREITOS HUMANOS

Continuação da pág. 3

é tão ingénua ou ignorante que esteja realmente convencido de que as massas escolhem o que querem ver? Quem é tão ingénua ou ignorante que se convença de que as massas escolhem o que não querem ver? E que, postas perante o arripio provocado pela perversidade grosseira, pelo drama mais barato, pela pornografia mascarada de história para adultos, história «da vida», não fiquem, primeiro, passivamente presas ao écran, e depois, se mana após semana, a ele amarradas de vez, inconscientes da alienação?

DIREITOS HUMANOS

Bem poderia ter o jornalista francês evocado neste passo uma coisa que se chama direitos humanos. Le via na mente o faz e com demasiada frequência parte muito responsável do povo americano, ou seja os seus governantes, numa tendência para se transformarem em ágeis caçadores de argueiros alheios e esquecerem as traves das suas culpas, as enormes traves consentidas e que lhes estão apontadas à alma. Bem podia, a propósito, o jornalista salientar a insensatez de um comportamento que impele certas pessoas a arvorarem-se em paladinos internacionais dos direitos humanos enquanto no território nacional esses direitos são claramente desprezados.

Há dias narravam os jornais (o que já não era revelação) factos relacionados com a prostituição de crianças (de idade entre os 3 e os 12 anos) ocorridos em diversos Estados dos E.U.A., nas cidades de Nova Iorque, Nova Orleans, Dal-

las, Los Angeles, Chicago, etc. «Até agora», lemos, «a polícia foi incapaz de deter a onda sempre crescente destas formas (slides, revistas, casas clandestinas) de prostituição da infância». Mas, pergunto eu, se a polícia nada consegue (como se o remédio fosse a polícia!) é isso motivo para, entretanto, milhões e milhões de pacatos cidadãos serem as suas casas invadidas por imagens que em nome do todo-poderoso dólar os prostituem, e às suas famílias? Oh, América, América!

Quanto ao folhetim, o conjunto de protestos alguma coisa conseguiu. O responsável expurgou-o de várias cenas mais chocantes. (Já não se vê a mãe deitada com o professor — vêmo-la já a vestir-se...; a filha, por sua vez, é vista a chegar ao quarto do professor mas o resto é deixado à nossa imaginação...). De modo que as agências que haviam rescindido os contratos decidiram renová-los... Óptimo. Big money.

SSS

Neste caso do folhetim, um reforço do desprezo pelos direitos humanos é a evidência lapalissada de que enquanto os tais milhões estão a assistir à dita série... não estão a ver outros programas noutros canais, ou outro programa naquele mesmo canal, que lhes trouxesse qualquer proveito cultural ou de puro divertimento.

A fenómeno semelhante me tenho referido quando apelo de ocupação selvagem a programação das nossas salas de cinema, já que grande percentagem de filmes é de teor pornográfico ou de insuportável violência.

A pouco e pouco os especta-

dores vão-se desabituaando de apreciar um filme «tranquilo», cheio de interioridade, um filme que foque uma sociedade através da memória comovida, ou que procure ir fundo no conhecimento do homem, mas em que aparentemente não se passa nada» só porque nele não se passam cenas de sangue, sexo ou sadismo.

OUTRORA AGORA

Termina o artigo em questão com a desabusada sentença de que provavelmente os franceses terão de esperar ainda uns anos para se indignarem ou divertirem assim, televisivamente, em família.

E dou por mim a murmurar que talvez não, talvez não... Porque as coisas vão distinguindo umas sobre as outras, vai-se esbatendo o contorno do que pareciam normas imutáveis — omo o respeito pela criança, por exemplo, e um dia...

Sim, um dia, aparece nos ecrãs portugueses — omo já apareceu — um filme de publicidade a um andar de habitação — tendo por protagonistas duas crianças de cinco e sete anos. Ele «leva-a» primeiro a jantar ao restaurante, depois a dançar a uma bóite, e depois para o apartamento. Oh, aquela piscadela de olho para nós, aquela piscadela de olho do rapazinho pela greta da porta, antes de completamente a fechar.

Corria o ano de 72 ou 73, tenho para aí o recorte do artigo, recorte de fúria e desgosto.

Mas não me conformo com protestos reduzidos a registos. Que não alcancem uma parcela, ao menos, do que neles é

reivindicação activa.

Não me esqueço que o regulamento para o funcionamento das «sex-shops», imprensa e cinema pornográficos foi na altura lepidamente assinado por quem de direito. Assim, em duas penas — já está. Não poderia a mesma entidade criar na regulamentação do cinema uma cláusula que obrigasse a que cada fita de pornografia de violência — ou simplesmente medíocre! — tenha de corresponder a compra de uma fita comprovadamente de valor? Isto não é censura! E por que há-de sair tanta divisa (todos os filmes são pagos a pronto e em dólares) para entrar tanto lixo?

E por falar em censura: nada de complexos. É prova de imaturidade essa história de complexos de esquerda, do temor de parecer pouco progressista, de parecer «reaças»... O verdadeiro bom-senso não permite equívocos.

Mas a preocupação da garantia e do respeito pela liberdade de expressão que a nossa Constituição assegura não pode, por causa de ingenuidade ou de má-fé fazer perigar exactamente a liberdade de expressão, a Constituição — liberdade.

Ora para lá (ou para cá) do vasto exercício da política e das voltas do poder, uma das formas de congregar e fortalecer neste País as forças mais conservadoras, de gostos obscurantistas e métodos terroristas é dar-lhes motivos «morais» de boa consciência e iras santas.

Depois... em nome dos direitos humanos...

Direitos humanos? Esperem-lhe pela pancada.

ACRISE: GOVERNO E OPOSIÇÃO À PROCURA DE UMA SAÍDA

Decisões da Comissão Nacional do PS constituem vitória de Mário Soares

A Comissão Nacional do PS, reunida ontem à noite reiterou a orientação geral do partido na linha aprovada pelo II Congresso e deu um voto de confiança ao secretário-geral e Primeiro-Ministro, assim como ao Secretariado Nacional. Um dirigente socialista à saída da reunião adiantaria que as decisões tomadas foram aprovadas por unanimidade e aclamação.

Trata-se para Mário Soares, de mais uma vitória pessoal, já que em causa se encontrava a política que por si próprio vem sendo traçada e que, na última reunião da Comissão Directiva do PS, não passaria sem alguma contestação. A partir da reunião da noite passada (que terminaria às primeiras horas da madrugada) Soares tem «um pulso livre» para conduzir o Governo e o partido nos próximos dias, decisivos

para a continuidade deste Executivo.

Referindo os próximos movimentos do Governo, Jorge Campinos, um dos ministros que vem conduzindo as negociações com a Oposição, diria, também à saída da reunião de ontem que o Governo manterá conversações com a Oposição para o estabelecimento de um acordo, mesmo durante a discussão do voto de confiança governamental na Assembleia da República acrescentando que se até às 24 horas de hoje não houver resultados positivos o Executivo avançará com o voto de confiança.

«O Governo vai continuar a discutir com tranquilidade, com serenidade e está à espera do momento em que os partidos possam sobrepor os interesses nacionais ao interesse meramente partidário» —

acentuou ainda Jorge Campinos remetendo as responsabilidades para a Oposição e tentando ilibar o Executivo da situação de crise que ele próprio criou. «Se não for possível o acordo — disse também — não é uma tragédia pois há uma Constituição, há instituições, há a Assembleia da República, há o Presidente da República e temos que nos habituar a resolver com calma as crises que existem numa Democracia e, quando esse clima de calma existe, é porque já vivemos realmente em Democracia».

Os trabalhos da Comissão Nacional do PS duraram cerca de cinco horas e, segundo António Macedo, «a reunião correu o melhor possível». «Foram encorajadas todas as perspectivas, foram esgotadas todas as «nuances» e sobre to-

das elas se tomou uma decisão» — afirmou.

Mário Soares, que à entrada para a reunião declarou ser «prematura dizer-se que o acordo com a Oposição é impossível», já que (segundo ele) os partidos tinham feito algumas aberturas em relação às posições anteriores (Soares deveria querer referir-se ao PSD que, segundo consta, terá moderado algumas das suas exigências), fez à Comissão Nacional um pormenorizado relato dos encontros tidos com os partidos e com o Presidente da República, preconizando a partir daqui a estratégia a adoptar. Sobre esta, todavia, nada transpirou, já que nenhum comunicado final foi emitido — nem o será proximamente, embora Jorge Campinos tenha «prometido» que mais pormenores serão revelados em breve.

Campinos recebeu partidos da oposição

O ministro sem pasta Jorge Campinos recebeu esta manhã em S. Bento uma delegação do PSD, para conversações com vista à plataforma de acordo entre o Governo-PS e os partidos da Oposição. O processo das conversações prossegue

as posições do Governo-PS têm maiores dificuldades em encontrarem-se —, o ministro Jorge Campinos disse que «ainda não se pode falar de acordo ou de ausência de acordo»: «o acordo sobre as questões pontuais está dependente

com o Governo era chefiada pelo secretário-geral daquela organização, Magalhães Mota. Falando aos jornalistas, este dirigente disse-lhes que as conversações tinham iniciado o debate sobre o documento apresentado pelo seu partido,

sição do PS em relação à questão do Governo».

Amaro da Costa anunciou que «o CDS não poderá votar a favor duma provável moção de confiança que o Governo proponha à AR».

PCP

A delegação do PCP era chefiada por Veiga de Oliveira. «Embora se tenham registado progressos nas negociações, está ainda longe a possibilidade de um acordo» — disse o dirigente comunista.

O PCP «mantém o mesmo empenhamento em encontrar pontos de acordo no sentido de se estabelecer uma plataforma que permita defender as conquistas de Abril, a economia e a independência nacional» — disse Veiga de Oliveira.

Interrogado sobre a posição do PCP na eventualidade ou probabilidade duma moção de confiança que o Governo venha a propor à AR, Veiga de Oliveira limitou-se a dizer que o partido decidirá no momento próprio com base na análise da prática do Governo e da declaração geral do Primeiro-Ministro.

Aprovados estatutos da ANOP

Em diploma publicado na folha oficial foram aprovados os estatutos da Empresa Pública Agência Noticiosa Portuguesa (Anop). Após a entrada em vigor do referido diploma, o Estado fará entrega à Anop da verba de 16 mil contos.

O decreto visa disciplinar a transferência para a Anop dos direitos e obrigações da ex-ANI, e dar-lhe um estatuto administrativo e económico-financeiro que lhe permita desempenhar o papel para que foi criada.

Em ALTER DO CHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TIPOGRAFIA TRIUNFO Ruado Alamo 12

ofereça LIVROS

PARA UM PAÍS NOVO, UM ENSINO NOVO

coleccção

'NOVA UNIVERSIDADE'

HENRIQUE DE BARROS

1 - "Os Grandes Sistemas de Organização da Economia Agrícola"

Um estudo dos diversos tipos de organização económica da agricultura, o sector mais controverso das sociedades em mutação.

110\$

MARIA BEATRIZ NIZZA DA SILVA

2 - "Silvestre Pinheiro Ferreira: Ideologia e Teoria"

Uma análise estrutural do pensamento de um autor português. A aplicação de uma nova metodologia na investigação histórica.

110\$

SÁ DA COSTA editora



No gabinete de Campinos, esta manhã

amanhã com o CDS e na sexta-feira com o PCP. Entretanto, delegações do PSD, do CDS e do PCP tiveram ontem encontros com o mesmo ministro sem pasta Jorge Campinos juntamente com os ministros do Plano e das Finanças, respectivamente Sousa Gomes e Medina Carreira. Nas conversações esteve ainda, em representação do PS, António Guterres. Um balanço às declarações, feitas quer pelo ministro Jorge Campinos quer pelos chefes das delegações partidárias, consente a impressão de que não houve progressos sensíveis nas negociações, ou, pelo menos, os progressos que houve não podem considerar-se bastantes para se falar com alguma convicção de perspectivas de acordo.

Falando aos jornalistas no final da reunião com o PSD — partido com o qual parece que

da possibilidade de haver entendimento sobre questões globais» — disse. A reunião de hoje com o PSD deve debater questões económicas. «O PSD põe questões prévias» — disse Campinos —, mas é sempre bom ter uma ideia geral das propostas económicas, até porque há premência quanto aos problemas do Orçamento, do Plano e das negociações com o FMI. Mas o problema é essencialmente político — acrescentou. Disse ainda que «só hoje à noite (quando tiver terminado o prazo) é que podemos fazer o cômputo das diversas posições». Deste cômputo depende se o Governo apresenta ou não uma moção de confiança à AR para ser votada.

PSD

A delegação do PSD que foi a S. Bento ter conversações

com a troca de esclarecimentos mútuos sobre as respectivas posições, no âmbito do que chamou «uma primeira visão panorâmica». «Debateu-se praticamente e em exclusivo o ponto referente ao Governo» — acrescentou. Declarou-se, «nem optimista nem pessimista» quanto a perspectivas de se chegar a acordo. No dizer de Magalhães Mota, «o ritmo de discussão não foi de molde a permitir ter a certeza de amanhã (hoje, portanto) se conclua o processo de negociações».

CDS

Para o dirigente do CDS Amaro da Costa, que chefiava a delegação centrista, «são remotas as possibilidades de acordo global para se alcançar uma plataforma»: «Não se vê que seja possível ultrapassar os impasses criados pela po-

Louis Oury

Os Proletas

editorial CAMINHO

Os Proletas

de LOUIS OURY

A história de um aprendiz de 16 anos que descobre a classe operária organizada, brutal e generosa. Nas grandes batalhas e greves o jovem operário estará nas primeiras filas ao lado dos seus.

Tradução de Luisa Neto Jorge

PREÇO 120\$00

distribuição

CDL

Em ALTER DO CHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TIPOGRAFIA TRIUNFO Ruado Alamo 12

Para o

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Desp. receber o volume _____

respectivo pagamento envio etc. _____

Vale do correio n.º _____

para CDL

Departamento venda directa

Rua Pedro Nunes 9-A

Lisboa 1



**SINDICATO
DOS METALÚRGICOS
DO DISTRITO
DE SETÚBAL**

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com a alínea c) do Artigo 33.º e Artigo 69.º dos Estatutos deste Sindicato, convoco todos os associados no pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar em Barreiro, cinema dos Ferrovários, no dia 16 de Dezembro próximo às 21 horas.

ORDEM DOS TRABALHOS

Ponto único — Apreciar e deliberar sobre o Orçamento Geral proposto pela Direcção, para o ano de 1978.

Nota — A Assembleia Geral reunirá à hora marcada com qualquer número de presenças.

— É imprescindível a apresentação de cartão de sócio.

NÃO FALTES!

Barreiro, 29/11/77

O Presidente da Mesa da
Assembleia Geral Ordinária
(legível)

Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o Art.º 31.º, alínea b) dos Estatutos convoco uma Assembleia Geral Ordinária dos associados deste Sindicato para o próximo dia 16 de Dezembro de 1977, pelas 21.00 horas, na Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário» — Rua da Voz do Operário em Lisboa — com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Discussão e aprovação do Relatório e Contas referente a 1976, apresentado pela Direcção (Continuação).

Lisboa, 28 de Novembro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Manuel Leite Alves

Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o Art.º 33.º, n.º 1, alínea b) dos Estatutos convoco uma Assembleia Geral Extraordinária dos associados deste Sindicato para o próximo dia 13 de Dezembro de 1977, pelas 21.00 horas, na Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário» — Rua da Voz do Operário, em Lisboa — com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Análise e discussão na especialidade dos princípios aprovados na Assembleia Geral Extraordinária de 28 de Outubro de 1977.

Lisboa, 23 de Novembro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Manuel Leite Alves

Associação do Comércio Automóvel denuncia ruptura dos abastecimentos

A suspensão de boletins de registo de importação para o sector automóvel, que se verifica desde os meados do passado mês de Julho, está a causar prejuízos incalculáveis àquele sector, os quais levarão «à ruptura dos abastecimentos a inúmeras empresas de todos os ramos de actividade, incluindo os vitais para um mínimo de estabilidade económica nacional» — foi afirmado, ontem, no decorrer duma conferência de imprensa promovida pela Associação do Comércio Automóvel de Portugal.

Tal situação — acrescentaram os dirigentes daquela associação — «que se mantém vai para quatro meses, «está já a afectar desastrosamente as múltiplas actividades económicas nacionais consumidoras dos produtos referidos. A manter-se durante as próximas semanas, são seguramente previsíveis, a curtíssimo prazo, ruínas carências de equipamento no sector agrícola e da construção nas actividades transportadoras que servem as indústrias e as trocas comerciais inter-regionais e no parque automóvel nacional em ge-

ral, devido à falta de sobressalentes».

Os dirigentes da Associação do Comércio Automóvel de Portugal salientaram, ainda, existir neste momento uma progressiva asfixia dos movimentos comerciais, em centenas de empresas suas associadas, a qual irá acentuar-se nas próximas semanas e meses, por falta de produto. Frisaram, por outro lado, que a falta de estabilidade financeira está a pôr «em risco a sobrevivência das empresas e dos seus postos de trabalho», que abrangem mais de 70 mil pessoas.

No que respeita aos automóveis ligeiros, e apesar de a sua importação se encontrar condicionada ao regime de racionamento instituído em Fevereiro deste ano, é «generalizada a situação de suspensão dos boletins de importação desde há vários meses».

No sector dos veículos pesados, desde o mês de Julho passado que os importadores não recebem boletins de registo de importação, pelo que uma tal situação, segundo os dirigentes daquela associação, «está gerando problemas em cadeia

que passam pela paragem ou redução do ritmo de trabalho nas linhas de montagem, pela redução de actividade nas redes de distribuição e, finalmente, prejudicando os utilizadores finais, com as inevitáveis consequências económicas em todos os sectores onde os transportes são base fundamental da sua existência».

Por seu turno, o comércio importador de máquinas agrícolas e industriais encontra-se, também, desde Julho passado sem obter, regularmente, boletins de importação. Assim, segundo a associação a situação «tem vindo a agravar-se de tal forma que, neste momento, a lavoura se vê obrigada a comprar a máquina que há e não aquela de que efectivamente carece». Por outro lado, acrescenta, «existem bastantes máquinas que já se encontram na alfândega há meses e que, por esse facto, se estão a deteriorar».

No campo das peças e acessórios, a emissão dos boletins de importação parou totalmente entre fins de Setembro e meados de Outubro. Neste momento, segundo os promotores

da Conferência de Imprensa, a concessão desses boletins tem-se processado ao ritmo de cerca de 30 por cento do normal.

No que se refere aos importadores de motocicletas, além das respectivas importações exigirem um depósito bancário prévio, a sua situação está também a ser agravada pelas «crescentes dificuldades de obtenção de boletins de importação». Foi ainda afirmado que existem boletins para peças de motocicletas que aguardam despacho favorável desde o passado mês de Agosto.

Por último, a situação do sector dos pneus não é mais favorável, «já que não só faltam novos boletins, como existem dificuldades na prorrogação ou substituição de outros já caducados».

As falhas de abastecimento neste sector «verificar-se-ão, especialmente, em Março-Abril do próximo ano, altura em que é necessário abastecer o mercado com pneus para tractores e outras máquinas automotrizadas que, para esse efeito, teriam de ser agora encomendadas».

LUXEMBURGO

Dificuldades para emigrantes portugueses

Cerca de trinta mil emigrantes portugueses que se encontram actualmente radicados e trabalhando no Luxemburgo correm o risco de serem gravemente afectados por uma série de medidas pré-anunciadas pelo Primeiro-Ministro do Grão-Ducado, Maurice Thoss.

As medidas consistem em restrições à emigração e apontam para, entre outras coisas, a recusa da autorização de trabalho aos filhos de imigrantes maiores de 18 anos que tenham estudado nos seus países de origem (Portugal, no caso), ou se tenham ausentado do território para cumprirem serviço militar e não regressem três meses depois dele cumprido.

do; depois, não deverão ser prolongados indeterminadamente os contratos de seis meses ou um ano assinados por imigrantes que se empregavam na agricultura.

As medidas serão discutidas, para aprovação não se sabe ainda em que termos, numa reunião do Governo do Luxemburgo a realizar no próximo dia 5 de Dezembro.

Entretanto, e segundo notícias que circulam, a diplomacia portuguesa está a diligenciar no sentido de evitar que as medidas a aprovar eventualmente não venham a prejudicar os interesses dos trabalhadores portugueses emigrados.

Roménia importa cortiça portuguesa

Atinge o montante de quatro milhões de dólares (cerca de 160 mil contos) o valor dos produtos de cortiça que várias firmas portuguesas exportarão para a Roménia durante o primeiro trimestre de 1978, na sequência acordos já assinados.

Entretanto, por iniciativa de duas firmas corticeiras de

Santa Maria de Lamas, no Norte de Portugal, está a decorrer em Bucareste um colóquio sobre a utilização da cortiça na indústria petroquímica e outros sectores industriais.

A Roménia é um dos principais países importadores dos produtos de cortiça portuguesa.

Aumento de produção

Com um aumento de 75,5 por cento, a cortiça é de entre as principais produções agrícolas da campanha de 1976-77 aquela que regista acréscimo mais elevado relativamente à campanha anterior.

Segundo o Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério das Finanças, a cortiça é seguida da batata (aumento de 22,5 por cento) a resina (13,6 por cento), o milho (5,0 por

cento) e o arroz (2,0 por cento).

Por outro lado, as más condições climáticas (principalmente chuva) que caracterizaram o ano agrícola foram a principal causa das quebras estimadas para as produções de trigo (menos 71,4 por cento), centeio (45,4 por cento), vinho (37,0 por cento) frutas (35,0 por cento), azeite (8,0 por cento), Tomate (6,1 por cento) e feijão (2,0 por cento).

Empreendimento luso-espanhol para fabrico de ferros de engomar

Terá uma produção anual de 120 mil unidades da futura fábrica luso-espanhola de ferros de engomar a instalar em Rossio da Fonte Nova, próximo da cidade alentejana de Elvas.

Segundo esclarecimentos emanados do secretário de Estado da Indústria Ligeira, existem já planos organizados pelo Município de Elvas e boletins de autorização para importações de capitais privados, em poder do Banco de Portugal. Afirma-se por outro lado, que neste empreendimento não está previsto o emprego de qualquer cidadão estrangeiro, quer de mão-de-obra, e apenas um número restrito de componentes serão importados (termómetros e resistências).

A produção da futura unidade na primeira fase destina-se exclusivamente ao mercado interno, mas admite-se que parte da produção possa vir a ser exportada posteriormente, face

à evolução do mercado.

A fábrica contribuirá ainda para uma poupança de divisas, como o demonstra o facto de em 1975 Portugal ter importado cerca de 280.000 ferros de engomar, o que correspondeu a uma saída de divisas da ordem de 1 milhão e 300 mil escudos.

“Exército de Salvação” inaugura lar para a terceira idade

Sob a presidência de Maria Manuela Ramalho Eanes, esposa do Presidente da República, o «Exército de Salvação Nacional» — Associação «religiosa e filantrópica» segundo os estatutos registados e arquivados no Ministério da Justiça — procede no próximo dia 3 de Dezembro, pelas 14 horas, na Av. dos Bombeiros Voluntários,

em Várzea de Colares, à inauguração em Portugal, do seu primeiro Lar para a Terceira Idade.

O «Exército de Salvação» foi fundado em 1865, em Londres, por William Booth que assim pretendia «declarar a guerra à pobreza e pecado» num dos bairros mais miseráveis do Leste de Londres.

Nos 82 países onde trabalha, o Exército de Salvação prega «as boas novas» do Evangelho de Jesus Cristo em 109 línguas diferentes e publica 114 periódicos diversos, cuja tiragem é de 1.729.654.

Em Portugal existe actualmente dois «corpos de evangelização» e «centros sociais» em Lisboa, Porto e Amadora.

MAGUE SOBRE DETIDOS DE BEJA

“Mais antifascistas presos que “pides” na cadeia”

«É revoltante que haja hoje mais antifascistas presos que “pides” na cadeia», lê-se numa moção de repúdio pela detenção em Monsanto dos catorze antifascistas de Beja, aprovada em plenário pelos trabalhadores da MAGUE de Setúbal.

A moção refere ainda que «prender antifascistas e permitir que os fascistas se manifestem livremente, não serve ao

povo trabalhador, sendo ainda inconstitucional e contra a democracia prender cidadãos pelas suas opiniões políticas».

Entretanto, os catorze antifascistas detidos em Monsanto continuam a recusar receber visitas, uma vez que o seu pedido de transferência para a cadeia de Beja ainda não foi deferido pela Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

A CRISE: GOVERNO E OPOSIÇÃO À PROCURA DE UMA SAÍDA

"Tudo faremos para auxiliar o PR"

«Tudo faremos para auxiliar o Presidente da República, porque é o garante das instituições democráticas e um homem que tem dado garantias ao País. Pela sua acção e pelo seu comportamento, o senhor general Ramalho Eanes é um homem ponderado que quer trabalhar nos termos da Constituição, usando os poderes que a Constituição lhe faculta e só esses. O senhor general Ramalho Eanes pretende uma democracia pluralista pela qual nós, socialistas, sempre lutámos», afirmou o Primeiro-Ministro Mário Soares ontem à tarde em Belém, à saída de um encontro com o Presidente da República, general Ramalho Eanes.

«Foi — disse Soares — uma troca de impressões muito informal e muito cordial e tratou-se de pôr o PR ao corrente das negociações entre o Go-

verno-PS e os restantes partidos com vista ao encontro de uma plataforma de acordo político para superar a actual situação».

No dizer do Primeiro-Ministro aos jornalistas, «há algumas perspectivas de acordo com alguns partidos e uma situação difícil com outros, muito embora haja ainda uma grande distância a percorrer nas negociações». Mário Soares acrescentou que não se pode adoptar a designação de «impasse» para a actual situação e que é «prematura a inevitabilidade do voto de confiança por parte do Governo, na Assembleia da República, porque pode haver aberturas de um lado ou do outro. Algumas dessas aberturas são efectivas e a dificuldade está em compatibilizar umas com as outras».

«Nunca se pôs a questão de

o Governo se demitir por si próprio, de mitindo-se se não tiver a confiança da Assembleia da República e do Presidente da República. Uma vez que — recordou — se impõe a confiança do Presidente da República e nunca deixou de ter a confiança da Assembleia, só se demitirá se for posto em causa na AR».

Mário Soares declarou ainda que a apreciação final do Governo e das conversações que o envolvem com os partidos de

oposição só seria feita durante o dia de hoje. «Temos de encontrar uma posição negociada para sair da crise, se é que vai haver crise» — disse. Na opinião de Soares, tudo depende da apreciação final de amanhã e da colocação, com subsequente aprovação ou rejeição, do voto de confiança, se vier a ocorrer.

Efectivamente, as negociações prosseguem: hoje ainda Soares avistava-se com o PSD, o CDS e o PCP.

Um dia "cheio" para Mário Soares

O dia de hoje é de intenso trabalho político para o Primeiro-Ministro que receberá, sucessivamente e separadamente, os chefes da Oposição: Sousa Franco (Partido Social Democrata), Álvaro Cunhal (Partido Comunista) e Diogo Freitas do Amaral (Centro Democrático Social). Mário Soares receberá

ainda representantes da principal força de trabalho — Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses —, reunirá o seu Governo e fará uma exposição sobre a situação política

ao Conselho da Revolução, que entretanto reúne no Palácio de Belém.

Moção de confiança poderá ser retirada a qualquer momento

A moção de confiança a apresentar pelo Governo na Assembleia da República poderá ser retirada, no todo ou em parte, enquanto durarem os debates parlamentares.

Esta situação, que decorre do próprio Regimento da Assembleia da República, foi esta madrugada mencionada por Jorge Campinos ao aludir à possibilidade de entretanto se chegar a um acordo com a Oposição.

De qualquer modo, o Governo continua na disposição de avançar com o requerimento da moção, caso até ao fim do dia de hoje se não vislumbrem saídas concretas para a crise.

Neste caso, a moção será

apresentada muito provavelmente na próxima sexta-feira, iniciando-se a sua discussão, ainda ao abrigo do regimento parlamentar, depois do dia 7 de Dezembro, ou mesmo nesse dia, já que o debate em torno do requerimento governamental não poderá processar-se antes do terceiro dia subsequente à sua apresentação ao presidente da Assembleia da República.

Já que Ramalho Eanes deverá partir para uma visita oficial à República Federal Alemã no dia 12, é de prever que os debates se iniciem o mais tardar a 8 a fim de estarem concluídos a tempo da sua viagem.

PSD e CDS recomeçam encontros bilaterais

Encontros bilaterais PSD-CDS vão recomeçar, segundo revelou Magalhães Mota, secretário-geral dos «socialistas-democratas» a uma sessão semanal.

Esta decisão, ao que se julga, encontra-se em relação directa com as conversações que decorrem com o Governo e prevêem quer a possibilidade do impasse quer o encontro de uma «saída» com os dois ou um dos dois daqueles partidos

da direita parlamentar. Registe-se que, após um «ligeiro» desencontro, que ressaltou das respostas dos dois partidos ao documento-base do Primeiro-Ministro, se vem notando, nos últimos dias, uma reavroximação de posições.

Magalhães Mota não especificou se estes encontros visam ressuscitar as «cimeiras» que conduziram ao aparecimento da chamada «Convergência Democrática».

Álvaro Cunhal em Braga

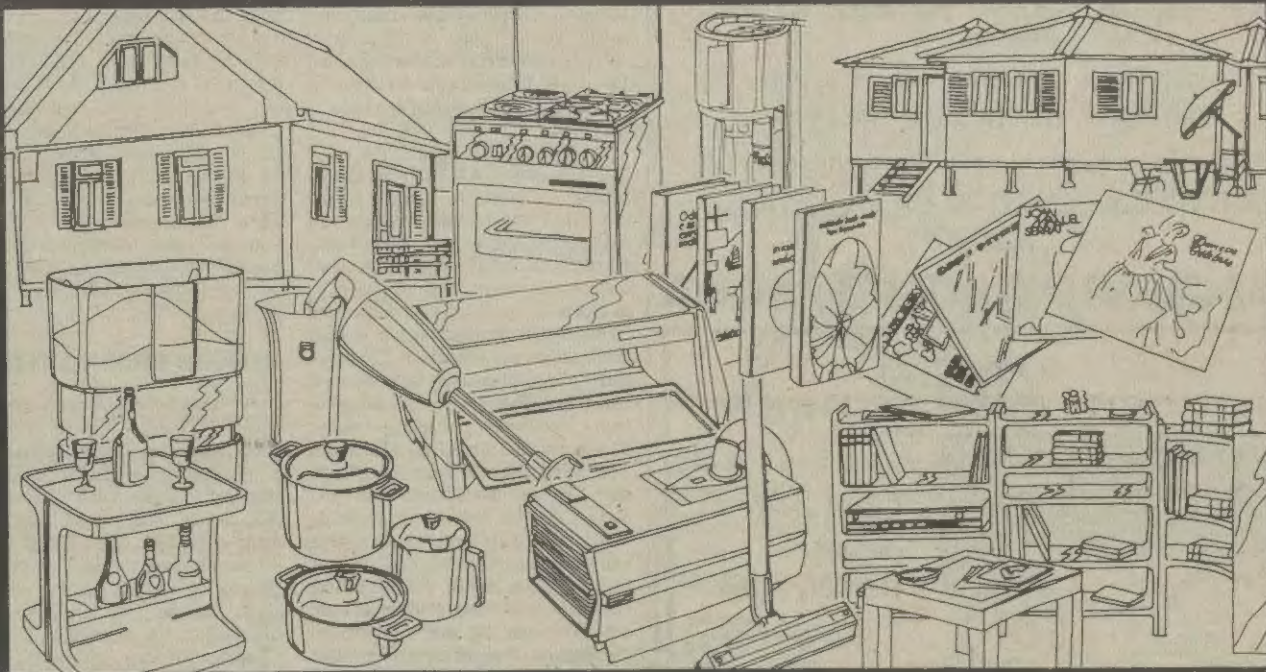
BRAGA, 30 — Na próxima sexta-feira, dia 2, pelas 21.30, o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, estará presente num comício daquele partido a efectuar nesta cidade, no Teatro Circo. Segundo uma informação da DORN serão tratados no comício os problemas políticos, económicos e sociais do distrito em particular dos operários e dos peque-

nos e médios agricultores, que nos e médios agricultores, dentro duma apreciação dos acontecimentos nacionais do momento. Acompanharão Álvaro Cunhal outros dirigentes do PCP.

O secretário-geral do PCP estará entretanto presente esta noite num comício-festa em Alenquer.

sócios do
Círculo de Leitores
**"O INIMAGINÁVEL
AO SEU ALCANCE"**
15 000 prémios = 15 000 contos

**HOJE
ÚLTIMO DIA
para o envio do seu POSTAL**



Círculo de Leitores RUA ENGENHEIRO PAULO DE BARROS, 22 • LISBOA-4 • TELEFONE 70 9221



Na estrada
caminhe sempre
pelo seu lado
esquerdo

circulo e viver

ofereça
**PRENDAS
ÚTEIS**

Black & Decker

**5 CONJUNTOS
À SUA ESCOLHA**

DESDE 1599.

VEJA A NOSSA PUBLICIDADE

Gosta de Crianças?

Não inscreveu este ano as suas crianças no
CABAZ DOS BRINQUEDOS?

Se não as inscreveu temos agora 3 tipos
de CABAZ SURPRESA para lhe oferecer:

Tipo A - Prendas do Menino Jesus - 1500\$

Tipo B - Surpresas do Pai Natal - 2250\$

Tipo C - Lembranças dos Reis Magos - 3000\$

AV. 5 DE OUTUBRO, 201.2.º Dto.
TELEFONES 771179 E 774155 - LISBOA

materna

LISBOA • PORTO • COIMBRA • CASCAIS

HOJE MAIS DO QUE NUNCA
A QUALIDADE DE SEMPRE

ORA BOLAS

...autênticas de FUTEBOL ao preço de uma
Plástica

O brinde mais desejado por seu filho
CALÇADA DO DUQUE, 13-1.º

Junto à Estação do Rossio (parte de cima)

GERMANO PEDRO & SILVA, LDA.
Tel.: 37 09 24

**IBA
MERCIER * EDDY MERCKX**



Com IBA
o Natal
de seu filho
é completo

59 - Columbano Bordalo Pinheiro - Lisboa

ANTÓNIO BARRETO

"Plano de Rega da Cova da Beira beneficiará pequenos agricultores"

Segundo afirmou o ministro da Agricultura e Pescas António Barreto, no decorrer da sua visita à Quinta de Lamações, perto da Covilhã, as obras de construção do Perímetro de Rega da Cova da Beira vão começar no próximo ano.

Este complexo hidro-agrícola, cujo factor será a barragem a construir no Sabugal, permitirá a irrigação de cerca de 15 mil hectares de terras da Cova da Beira, classificadas nas categorias de primeira e segunda classe. Depois de execução desta obra o MAP vai investir 600 mil contos num plano de produção de batata de semente visto que na região há certas áreas que reúnem as condições ideais para essa cultura — anunciou o ministro da Agricultura.

Nesta sua visita à Quinta de Lamações, uma unidade agrícola comprada pelo Estado para experiências agro-pecuárias, com vista a apoiar a

lavoura da região, António Barreto observou os resultados já conseguidos com a cultura do trigo subterrâneo que considerou como «uma das melhores forragens para gado».

O ministro da Agricultura visitou ainda a serra de Prados e Vide Monte (no concelho de Celorico da Beira) e o Instituto Politécnico da Covilhã onde focou uma vez mais a necessidade de desburocratização dos serviços do MAP. Na aldeia de Vide Monte, grande centro produtor de batata, o ministro ouviu os agricultores locais que se queixaram de não terem podido, até agora, vender aquele produto. António Barreto prometeu tomar providências no sentido de solucionar o problema.

Mais tarde o ministro deslocou-se à quinta da Lagosa, no concelho da Covilhã, doada ao Estado pela família Campos de Melo com a condição de nela ser criada uma Escola Agrícola e que, neste momento

«está numa situação jurídica aberrante», conforme salientou o titular da pasta da Agricultura e Pescas. Com efeito grande parte da Quinta está a ser explorada por retornados e as instalações escolares encontram-se num perfeito estado de degradação. As famílias de retornados apropriaram-se indevidamente de 200 caprinos e 20 vacas pertencentes ao Estado. O ministro da Agricultura sublinhou que ia propor ao MEIC «a sua responsabilização por uma escola deste tipo, vocacionada para o ensino agrícola na região e ver os resultados no futuro».

Da parte da tarde António Barreto esteve em Alcaide, onde observou parte da área a abranger pelo plano de rega da Cova da Beira. Terminou o seu dia de trabalho assistindo a uma reunião no Instituto Politécnico da Covilhã, com os responsáveis técnicos da região dependentes do seu departamento.

NO VALE DO MONDEGO Produtores de arroz numa situação difícil

Segundo as previsões dos pequenos e médios agricultores do Vale do Mondego, a humidade excessiva e a falta de calor que se tem feito sentir nos últimos meses, irão contribuir para uma baixa de produção de arroz.

O cereal não espigou nem produziu grão tendo as máquinas ceifeiras que percorreram os campos de arroz cortado apenas palha. Numa situação normal a produção de arroz nos campos de Montemor-o-Velho é de 30 mil toneladas, com uma média por hectare de 3.582 quilos. Entretanto os produtores de arroz fizeram despesas na ordem das dezenas de milhares de contos e mais uma vez vão ter prejuízos graves.

O Governo tinha-se proposto pagar uma indemnização aos agricultores do arroz pelos prejuízos causados com as cheias e a seca que se fizeram sentir há dois anos mas até agora esse subsídio (uma quantia aproximada de 50 mil contos) ainda não foi entregue. Os reveses anteriores juntamente com o deste ano deixam os produtores de arroz numa situação muito difícil e estes começam a retrair-se na produção de um cereal tão importante na alimentação dos portugueses. Prevê-se assim que a importação de arroz aumente quando neste momento 55 por cento do arroz consumido no nosso país já vem do estrangeiro.

CRIANÇAS DESENHAM SELOS DE NATAL

"Fui estudar porque tinha bronquite"
— diz uma das premiadas

Quatro crianças vencedoras do concurso «Selos de Natal 1977», organizado pelos CTT, receberam ontem à tarde os respectivos prémios, constituídos por estojos de pintura e álbuns de selos e fotografias.

Trata-se de Maria do Sameiro Alves dos Santos, de 11 anos, da escola preparatória Francisco Sanches, de Braga; Paula Maria Luis David, de 12 anos, da escola preparatória do Sardoal; Carla Maria Passarinho Matos da Cruz, de 11 anos, também da escola preparatória do Sardoal; e Rosa Maria Martins Cardoso, de 11 anos, da escola preparatória de Águeda.

Esta manhã, as crianças autoras dos desenhos escolhidos visitaram a Casa da Moeda, onde assistiram a uma das fases de produção dos selos de Natal.

A ideia das crianças fazerem desenhos para selos não é nova. Muitos países já a utilizaram com enorme êxito. Os filatelistas portugueses desde há muito que vinham a insistir para que o mesmo fosse feito em Portugal e há cerca de um ano os CTT (em boa hora) decidiram-se.

Fez-se o concurso, no qual participaram 4.200 trabalhos. Tema: O Natal. A grande maioria dos trabalhos veio da província, feito por raparigas. Foram também raparigas que viram os seus trabalhos premiados e que irão, dentro em breve, ser lançados em selos. Estiveram ontem nos CTT a receber os prémios simbólicos. Uma enorme caixa de aguarelas. Vinham acompanhados dos pais e do professor de desenho. Maria do Sameiro Alves dos Santos, de 11 anos, da Escola Preparatória do Sardoal; Paula Maria Luis David, de 12 anos, da Escola Preparatória do Sardoal; Carla Maria Passarinho Matos da Cruz, de 11 anos, também da Escola Preparatória do Sardoal e Rosa Maria Martins Cardoso, de 11 anos, da Escola Preparatória de Águeda. Surpreendidas com mais de uma dezena de repórteres-fotográficos em frente delas.

A Rosa Maria é a mais pe-



quena. «O avô ficou a chorar quando nós viemos para Lisboa», conta-nos o pai. «Nós não esperávamos». Pequeno rendeiro do Norte debate-se com dificuldades enormes para conseguir que a Rosa Maria estude. É ela conta:

«Nós moramos em Agadão e são, a direito, aí uns 25 quilómetros e pago todos os dias 32 escudos de transporte». «Não tenho dinheiro para morar em Águeda». Sai da escola às quatro e tal e chega a casa perto das oito. Mais de uma hora de caminho por dia. Na sua terra há teleescola, mas o pai preferiu que ela estivesse na Preparatória. «Sempre é diferente».

«TENHO BRONQUITE»

A Rosa Maria é uma criança frágil. «Tinha bronquite e por isso é que fui estudar, não sou boa para a lida do campo». Mesmo assim nos intervalos das aulas ainda ajuda «a apalhar o gado». O pai está orgulhoso até mais não poder. Pequeno rendeiro, como dissemos, tem de trabalhar nas horas vagas na construção civil. «Tenho de dar todos os dias entre 70 a cem escudos para ela. São as passagens e ela tem de comer lá alguma coisa. Ela é que é muito poupada; às vezes até tenho de ralhar com ela para que coma e não guarde o dinheiro». Não espe-

rava que a filha tivesse assim tanto jeito para o desenho. Ficou agora mais estimulado para novos sacrifícios para que a filha seja professora primária; o que ela gostava.

Aqui fica um exemplo de que como estudam as crianças no interior do País. «Agadão fica enclausurado no Carapalho», desabafa o pai. Denúncia espontânea da falta de apoio concedido às crianças que querem estudar.

Outra das raparigas com quem falámos, a Carla Maria da Cruz, de 12 anos, que estuda no Sardoal, refugia-se no silêncio. Difícilmente se lhe arranca uma palavra. Regressou há três anos de Angola. O pai ainda se encontra desempregado. A partir daqui calcula-se as dificuldades, as angústias. Demos-lhes apenas, os parabéns.

Esta manhã estiveram na Casa da Moeda a ver fazer os selos que têm os seus desenhos. Bastante bonitos, aliás. Ideia feliz. A de dar a devida importância à força criadora das crianças. A sua capacidade imaginativa. Este tipo de iniciativas, com sentido prático e socialmente úteis, responsabilizam e incentivam as crianças. É mais importante darem-se estas oportunidades às crianças do que grandes manifestos de intenções. O que acontece, apenas, é bom frisar, uma vez por ano.

Regulamentação de trabalho para os Sindicatos Agrícolas

Um projecto de regulamentação de trabalho para o sector agrícola vai ser entregue hoje no Ministério do Trabalho pelos representantes dos Sindicatos Agrícolas de Beja, Évora e Portalegre.

Por outro lado os Sindicatos Agrícolas do Norte e Centro aguardam uma resposta daquele departamento governamental onde há mais de um ano entregaram documentos respeitantes à regulamentação de trabalho do seu sector.

Tomás Vieira há 81 anos

O actor mais velho de Portugal, Tomás Vieira, que conta 99 anos de idade, celebra amanhã o 81.º aniversário da sua estrela no teatro. Foi em Braga, no dia 1 de Dezembro de 1896, numa recita de gala promovida pela Academia Bracarense que Tomás Vieira se apresentou ao público em «Simão, Simões e Companhia» e «Moços e Velhos», dando início a uma longa carreira artística.

«Encontro-me perfeitamente lúcido e tudo faz prever que chegarei ao dia 24 de Junho de 1978 para comemorar o meu centenário», afirmou o actor, que actualmente reside no Lar da Ordem de Santa Cruz, em Braga.

A viragem da geração de Otelo

Às 21 e 30 de hoje, no Teatro Vasco Santana, quando «Alvorada em Abril», de Otelo Saraiva de Carvalho editado pela Bertrand, estiver a ser apresentado por Rui Grácio, muitas perguntas sobre o Movimento dos Capitães, MFA e o próprio «25 de Abril», que agora ainda são feitas, estarão a ser respondidas.

Através de 650 páginas divididas em quatro partes, mais um Anexo fartamente documentado, e onde sobressai o «Plano de Operações», pela primeira vez publicado, o «livro de Otelo» revela dados inteiramente inéditos ocorridos desde a pré-formação do Movimento dos Capitães até à manhã de 26 de Abril quando, só e esgotado, o seu autor volta a casa «para tomar um duche e fazer a barba de dois dias».

No prefácio que tem por título «Um Homem do (Nosso) Destino», escreve Eduardo Lourenço: «Colocado no centro de uma acção que num dia longo alterará uma rotina que parecia eterna, Otelo Saraiva de Carvalho está mais indicado do que ninguém para desfibrar a trama daquilo que poderia ter sido apenas um golpe militar — desta vez bem sucedido — e que acabou por ser, quer isso agrade ou não, uma Revolução das mais singulares da nossa história, e singular até ao panorama dos movimentos revolucionários contemporâneos».

Utilizando a mesma linguagem que o caracterizou, atraindo fiéis simpatias e provocando irreduzíveis inimizades, Otelo Saraiva de Carvalho, sem a preocupação de escrever uma obra que seja apenas autobiográfica, surge nas livrarias enumerando factos, descrevendo acontecimentos e reproduzindo diálogos que, ao longo de vinte anos, marcaram não só a sua vida como a de toda uma geração de oficiais das Forças Armadas portuguesas.

Na Parte I de «Alvorada em Abril», sob o título «De 1954 a 1974»: Em que medida a portuguesa história recente contribuiu para a formação do «Movimento dos Capitães», conta, ao longo de mais de 100 páginas, todas as razões que influenciaram no Exército até o surgimento do Movimento das Forças Armadas.

Aí, segundo a óptica do autor, estão ordenados um sem número de factos, que variam do hilariante ao trágico, com passagens pelo surpreendente e pela controversia, mas que de um modo geral apontam para o mesmo final: as vias pelas quais foi possível a politização de um punhado de jovens oficiais, atirados para uma guerra colonial que, em 13 anos, produziu mais de sete mil mortos, 30 mil feridos ou incapacitados e um número impossível de calcular de traumatizados psicológicos.

Reconhecendo a influência dos próprios Movimentos de Libertação, contra os quais Por-

tugal lutava, na mudança de mentalidade de uma boa parte da oficialidade, subalternos e soldados, Otelo não deixa de marcar, de forma constante e impiedosamente crítica, a actuação de um general que, por trás de um monóculo, não escondia uma ambição pessoal sem limites e o seu modo muito particular de encerrar uma guerra.

O ex-comandante do antigo COPCON, ao mesmo tempo que descreve as suas experiências pessoais, consegue traçar um quadro geral do que se passou nesse tempo, demonstrando, com riqueza de pormenores, o que os regimes de Salazar e de Caetano não quiseram ver: todos já estavam fartos daquele Poder, do ridículo a que eram submetidos e, principalmente, da guerra que os obrigava a levar adiante sem qualquer perspectiva.

Também na Parte I de «Alvorada em Abril», Otelo aborda frontalmente a prática da política de «olho por olho, dente por dente», preconizada em relação aos «turras». Casos como o dos «paus à beira das picadas», de Nessa, soba-regedor da área do Caxito e do chefe do posto administrativo do Catece Cangola em Julho de 1961 são elucidativos.

Essas primeiras páginas, que cheiram a mato e pólvora, transportam o leitor para um palco de operações que, ao mesmo tempo em que apresentava a morte de portugueses,

era o cenário montado para a sua própria ressurreição.

No dia 13 de Julho de 1973, ao promulgar o Decreto-Lei 353/73, que historicamente era o rastilho para o Movimento dos Capitães, Américo Tomás, à sua moda, «caía da cadeira».

Na Parte II de «Alvorada em Abril», que tem por título «A penúltima gota do cálice» ou «De como os capitães entram em cólera», Otelo, valendo-se dos seus arquivos e da sua memória, consegue descer até aos menores detalhes do que foi o embrião do MFA.

É o capítulo em que, mais do que no anterior, começam a aparecer os nomes que, menos de um ano depois, seriam vitoriosos nas ruas de todo o país, assumiriam postos de comando, chefia e governo, e depois dos cravos, seguiram diferentes caminhos no quadro político português.

Também é aí que Otelo, conservando a linguagem simples e directa, revela como os capitães, descontentes com a guerra, com o governo e com as novas disposições que deveriam aceitar, aprenderam a superar o medo do castigo, a deixar de lado uma posição de omissão cúmplice, a enfrentar aqueles que tinham opinião contrária ou adversa e a conspirar, primeiro em segredo, depois quase abertamente.

É ainda nesse segundo capítulo que o leitor poderá ver, na opinião de Otelo, quais os militares que, à partida, se

dispunham a entrar sozinhos numa luta de final incerto e desconhecido, quais os que, já então com «coberturas», pausariam a sua participação de acordo com quem ou o que estava por trás deles e, finalmen-



te, quem ali estava apenas por razões egoístas e pessoais.

Na Parte III do seu livro, Otelo faz a sua narrativa do que foi o 16 de Março, começando por lembrar o «beija-mão da Brigada do Reumático», revelando as movimentações da máquina repressiva de um regime agonizante, relatando como e por que razão o golpe falhou e, finalmente, como os capitães conseguiram recuperar do desaire e arrancar para a manhã vitoriosa de 40 dias depois.

Antes das 156 páginas finais do livro, ocupadas pelo «Anexo», em que está publicado o inédito «Plano de Operações do 25 de Abril», manuscrito pelo seu próprio autor, está o

«prato forte» de «Alvorada em Abril».

Otelo Saraiva de Carvalho através de 200 páginas descreve aquilo que ele conhece mais do que ninguém, sob o



tego da operação, podem ser encarados como subsídios que virão repor a exactidão de como tudo se passou, já que depois do dia esperado, por inúmeras vezes e motivos, a realidade teve diferentes versões.

De modo particular, «Alvorada em Abril», documento histórico de uma revolução e de um país, revela claramente quem foi até o fim, quem vacilou e os que ficaram pelo caminho.

Mas antes de tudo, como diz Eduardo Lourenço no prefácio, «estas páginas desenharam em filigrana o retrato de um Otelo antes de Otelo e completam assim uma imagem que o excesso de franqueza e mesmo a ingenuidade política que lhe são inerentes reduziu a um es-

tereotipo insignificante, por simplista e malevolente. Aos que de Otelo Saraiva de Carvalho só já guardam esta imagem estereotipada, de composição alheia mas também própria, estas páginas poderão mostrar, para além do percurso colectivo de uma geração de oficiais que as circunstâncias transformaram em «revolucionários», também a maneira como a História passa através dos seus agentes, como ela se serve mesmo do que sob outros planos pode parecer defeito e dis-

so tudo amassado faz um homem do Destino. Destino seu e destino nosso, qualquer que seja o juízo que o homem público venha a merecer de um futuro que, aliás, continua em marcha».

Ao longo desta narrativa, Otelo cita factos e nomes que, dado a sua qualidade de estra-



noite e dia

Graças à reconversão que brevemente irá ser posta em prática, com a abertura, para breve, da sua GRANDE BARRA: a partir do dia 2 de Dezembro encontrará no SELF-SERVICE uma surpresa que irá ao encontro da sua economia.

No SNACK-BAR encontrará à sua disposição, a partir da mesma data, vinhos e aguardentes da sua afamada garrafeira, que irão ao encontro do seu gosto e bolsa.

NOITE E DIA

SNACK-BAR e SELF-SERVICE

Av. Duque de Loulé, 51-A e B — Lisboa

PUBLINTER



Quinta da Luz

A 200 metros do Largo da Luz, junto à Circular do Campo Grande, no sítio ideal, existe a casa para si: 3 ou 4 assoalhadas e garagem privativa.

Sogel
Sociedade Geral de Empreendimentos Lda

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

CONCURSO PARA O ANO DE 1978 (ALIMENTAÇÃO)

- Concurso N.º 3-0001/78 — Açúcar
- » 3-0002/78 — Artigos de confeitaria
 - » 2-0003/78 — Artigos de mercearia
 - » 3-0004/78 — Arroz
 - » 3-0005/78 — Atum
 - » 3-0006/78 — Azeite
 - » 3-0007/78 — Bacalhau
 - » 3-0008/78 — Batata desidratada ou outra base para engrossamento de sopas
 - » 3-0009/78 — Bolachas
 - » 2-0010/78 — Cacau puro
 - » 2-0011/78 — Mistura de café com sucedâneos, torrado e moído
 - » 2-0012/78 — Cabaia e coelhos para laboratório
 - » 2-0013/78 — Caldos concentrados
 - » 3-0014/78 — Coelhos para alimentação
 - » 2-0015/78 — Concentrado de laranja e tomate
 - » 3-0016/78 — Farinhas lácteas, leites, alimentos especiais para doentes, recém-nascidos, crianças e para administração por sonda gástrica
 - » 2-0017/78 — Farinha de trigo
 - » 3-0018/78 — Favas e ervilhas descascadas em conserva ou congeladas
 - » 3-0019/78 — Frangos com miudezas
 - » 3-0020/78 — Gado bovino, carne congelada ou frigorificada
 - » 3-0021/78 — Gordura vegetal para fritos ou óleo alimentar
 - » 2-0022/78 — Iogurtes
 - » 3-0023/78 — Legumes secos
 - » 3-0024/78 — Leite de vaca natural
 - » 3-0025/78 — Manteiga meio sal e sem sal pasteurizada
 - » 3-0026/78 — Margarina
 - » 3-0027/78 — Massas alimentícias
 - » 2-0028/78 — Mel puro
 - » 3-0029/78 — Ovos
 - » 3-0030/78 — Pão
 - » 3-0031/78 — Papas diversas para alimentação de crianças
 - » 3-0032/78 — Queijo «Tigre», similar ou queijo tipo flamengo
 - » 2-0033/78 — Sal

CONCURSOS PARA O 1.º SEMESTRE DE 1978

- Concurso N.º 3-0034/78 — Carnes diversas e miudezas
- » 3-0035/78 — Vinhos e vinagres

CONCURSOS PARA O 1.º TRIMESTRE DE 1978

- Concurso N.º 3-0036/78 — Batatas
- » 3-0037/78 — Frutas
 - » 3-0038/78 — Hortaliças
 - » 3-0039/78 — Peixe fresco ou congelado

Os interessados poderão consultar os cadernos de encargos no Serviço de Aquisições dos Hospitais Cívicos de Lisboa situado no Campo dos Mártires da Pátria, n.º 91, Telef. 40525, em qualquer dia útil excepto ao sábado, das 9 às 11,30 e das 14 às 16 até à hora e data marcada para o recebimento das propostas, que devem dar entrada neste Serviço, nos dias e hora a seguir indicados no próximo mês de Dezembro.

Concursos n.ºs 1 a 14, até às 9,30 horas do dia 13/12/77

Concursos n.ºs 15 a 29, até às 9,30 horas do dia 14/12/77

Concursos n.ºs 30 a 39, até às 9,30 horas do dia 15/12/77

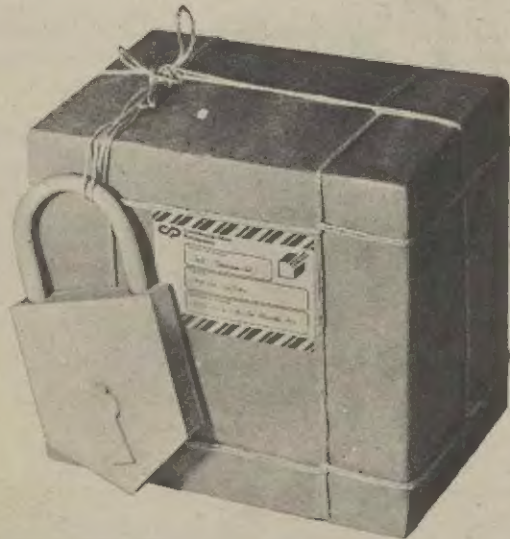
A abertura das propostas será pública e efectuar-se-á meia hora depois de terminado o prazo para a sua entrega.

Hospitais Cívicos de Lisboa, 22 de Novembro de 1977

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro

ENCOMENDA EXPRESSO

uma viagem urgente com um cadeado seguro



De Lisboa ao Porto
Do Porto a Lisboa

É necessário um serviço seguro e rápido de envio de encomendas. A CP criou-o. ENCOMENDA EXPRESSO é a forma mais rápida, segura e fácil de enviar encomendas até 30 quilos De Lisboa para o Porto, Do Porto para Lisboa. Sem perder tempo, sem burocracias.

Basta entregar a sua encomenda até 30 minutos antes da partida de cada comboio. Na Estação de Santa Apolónia. Ou em Campanhã. 30 minutos depois da chegada, ela está nas mãos do destinatário. É ele que lhe agradece!

Experimente o Serviço ENCOMENDA EXPRESSO! São muitas vantagens para si!

ENCOMENDA EXPRESSO

Só o tempo da viagem!

É tão seguro como se viajasse consigo!

Caminhos de Ferro
Portugueses

ELEIÇÕES SINDICAIS

Duas votações marcadas para hoje

— Desconhecidos resultados finais no SNTCT

Enquanto se mantinham em suspenso os resultados das eleições para os novos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações por ainda não terem sido contados os votos por correspondência, eram hoje confirmados resultados de outros actos eleitorais que culminaram com vitórias de listas unitárias: Indústria Alimentar, Escritórios e Caixeiros de Faro e Câmara Municipal de Lisboa.

Assim, no caso do SNTCT, mantinham-se os resultados eleitorais que ontem publicamos, segundo os quais tinha vantagem a lista C, de características unitárias. Os resultados definitivos serão, provavelmente, conhecidos ao fim da tarde de hoje.

Entretanto, concretizam-se hoje eleições para os sindicatos de Trabalhadores na Imprensa e no dos Profissionais de Escritório e Comércio do Distrito de Portalegre. Em ambos os casos concorrem listas

unitárias, assinaladas pela letra A.

As eleições para os corpos gerentes do Sindicato de Trabalhadores na Imprensa concorrem quatro listas. A unitária defende o descongelamento da contratação, a participação dos trabalhadores na legislação que se lhes refere, a gestão democrática da segurança social.

Quanto ao Sindicato dos Escritórios e Comércio de Portalegre, a lista A, unitária, propõe-se defender todos os trabalhadores independentemente das suas opções ideológicas e religiosas e respeitar a vontade dos trabalhadores expressa livre e democraticamente nas suas estruturas a todos os níveis.

TELECOMUNICAÇÕES SOBRE IMPUGNAÇÃO

Segundo afirma o Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações,

«a mesa da Assembleia Geral tem-se mantido atenta à situação criada pela suspensão do acto eleitoral e que se torna preocupante pelo desgaste produzido nos membros da direcção do nosso sindicato, por este inesperado prolongamento do mandato».

A questão, segundo o comunicado divulgado por aquele sindicato, mantém-se no âmbito do poder judicial e, provavelmente, o processo resultante da impugnação requerida por uma das listas que se candidatou ao acto eleitoral e não foi aceite só será resolvido após as férias do Natal.

Entretanto, os votos por correspondência que haviam sido recebidos com vista às eleições, estão encerrados num sobrescrito lacrado e depositado no cofre daquele organismo sindical.

Paralisação prevista na Sociedade de Sabões

Os cerca de 1300 trabalhadores do grupo de empresas da Sociedade Nacional de Sabões podem paralisar na próxima segunda-feira à tarde, entre as 14 e as 20 horas, se a administração não se dispuser entretanto a dialogar sobre o restabelecimento dos horários de trabalho. Durante a paralisação, os trabalhadores reunir-se-ão às 17 horas, em plenário, na Sociedade Nacional de Sabões, como foi divulgado ontem em conferência de imprensa.

Um dos gestores do grupo, que exerce estas funções desde o princípio do ano e é irmão da accionista maioritária, Maria Helena Marques de Sousa Beirão da Veiga, decidiu prolongar o horário das 40 horas semanais para 45 horas, sem consultar os trabalhadores. Por outro lado, há um mês que o mesmo gestor começou a descontinuar uma hora diária nos salários, o que prejudica os trabalhadores em perdas de mil e quinhentos a dois mil escudos por mês. Enquanto isto, este senhor aumentou os vencimentos dos seus (por si designados) «colaboradores directos», cujos ordenados ultrapassam 50 contos mensais, alterou a seu bel-prazer os enquadramentos profissionais, ignorou as diuturnidades, entre outros atropelos ao CCT.

O gestor pretende ainda introduzir o regime de laboração contínua, apresentando numa das empresas do grupo treze horários diferentes.

Os trabalhadores das empresas do grupo — Sovendal, Vitameal, Sociedade Nacional de Sabões e Fábrica Nacional de Margarinas, insistiram na necessidade de se chegar a um acordo sobre o conflito. O Ministério do Trabalho, que a princípio se colocou ao lado da administração, reconheceu a razão dos trabalhadores.

Segundo os dirigentes dos sindicatos maioritários nas empresas (Químicos do Centro, Escritórios, Comércio e Rodoviários de Lisboa) esta actuação prepotente do gestor da Sociedade Nacional de Sabões tem origem numa orientação da CIP. De facto, noutras empresas do sector, o patronato

tem procedimento semelhante. A administração da Sociedade Nacional de Sabões encarregou um técnico da Confederação da Indústria de fazer um inquérito sobre as «causas» e os «responsáveis» pela resistência dos trabalhadores ao prolongamento do horário de trabalho.

Bolseiros do MEIC apreensivos

«Vemos com apreensão a crescente degradação da situação económica motivada pelo aumento do custo de vida e da própria diminuição dos benefícios atribuídos pelos serviços sociais», afirmam os estudantes beneficiários de bolsas e que estão alojados em residências universitárias do MEIC num caderno reivindicativo que vão apresentar a este Ministério. Com o objectivo de divulgar as suas posições e de informar acerca da actual situação, os bolseiros e residentes deram ontem uma conferência de imprensa em que a dado passo o denunciaram: «O Ministério prometeu-nos que ia aumentar o montante das bolsas mas a verdade é que as tem reduzido e, em alguns casos, em 50 por cento».

No entanto, tinhamos a promessa de que o aumento viria a cobrir o aumento das cantinas. Neste momento a situação começa a tornar-se bastante grave. Pelo aumento do custo de vida as famílias não nos podem apoiar financeiramente e nós sofremos o aumento dos livros que do ano passado para este ano foi muito grande, depois o aumento das cantinas. As bolsas de estudo foram reduzidas e são pagas tardiamente, e, finalmente, pretendem aumentar-nos as mensalidades nas residências e retirar-nos o pequeno almoço, como nos foi dito pelo secretário

de Estado da Administração Escolar».

Entretanto, o caderno reivindicativo que foi aprovado em plenário, exige que as alterações a introduzir na política dos serviços sociais contribuam para fazer desses mesmos serviços «um instrumento de democratização do ensino» e que os estudantes e seus representantes participem na prévia discussão das referidas alterações. Aponta ainda para a necessidade de o MEIC programar e concretizar um plano de construção ou aquisição de mais residências universitárias.

PAIS DOS CANDIDATOS

As Comissões de Pais dos estudantes candidatos às Universidades de Lisboa e Porto, solicitaram nova audiência à Comissão Parlamentar para a Educação, Ciência e Cultura,

Recorda-se que o documento apresentado, com cerca de cinco mil assinaturas, se destina a solicitar que a questão dos quase nove mil estudantes aprovados nos exames de acesso, da época de Junho, seja debatida na Assembleia da República.

As Comissões de Pais pretendem a entrada na Universidade de todos os candidatos, até ao preenchimento das vagas ainda existentes no «numerus clausus».

Pub

II Encontro Nacional da UMR

UNIAO DAS MULHERES ANTIFASCISTAS E REVOLUCIONÁRIAS
Domingo, 4 de Dez.º — VOZ DO OPERÁRIO — As 10 horas
MULHER TRABALHADORA, DONA DE CASA, DEMOCRATA
E ANTIFASCISTA, A NOSSA FORÇA É A NOSSA UNIÃO
CONTAMOS COM A TUA PRESENÇA

MARINHA GRANDE

Manifestação
distrital
realiza-se hoje

Na Marinha Grande realiza-se, esta tarde, a partir das 19 horas, uma manifestação dos trabalhadores do distrito de Leiria, em protesto contra os despedimentos, o desemprego, o aumento do custo de vida, a repressão nas empresas, e exigindo uma nova política atendendo aos interesses dos trabalhadores, às conquistas de Abril e ao cumprimento da Constituição da República.

Esta manhã foi, entretanto, anunciado que a União dos Sindicatos de Vila Real promoverá, no próximo dia 10, naquela cidade, uma manifestação com idênticos objectivos e integrada na série de manifestações que se têm realizado em todo o País, mobilizando centenas de milhares de trabalhadores.

A manifestação de hoje, na Marinha Grande, que conta com o apoio da CGTP-IL, tem já o apoio de 11 sindicatos sediados no distrito de Leiria, além do Sindicato dos Vidreiros, com âmbito nacional, e 21 Comissões de Trabalhadores, o secretariado das Comissões de Moradores da Marinha Grande, o departamento da juventude da U.S. de Lisboa, Comissão de Reformados e outras associações representativas dos trabalhadores daquele distrito.

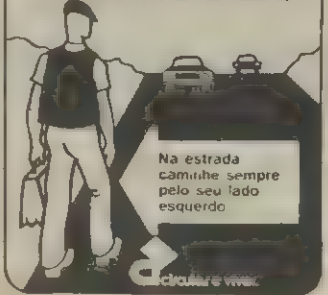
O dia de ontem foi marcado em todo o distrito, por plenários de trabalhadores que, quer ao nível de empresas quer de zonas, visavam o esclarecimento que a União dos Sindicatos de Leiria, promotora da manifestação, vem concretizando.

Ref.ª Comercial

NOVO CURSO DO CCC

O Centro de Cultura por Correspondência (CCC), de Portugal, está a promover o lançamento dum curso de Treino e Manutenção Mental, destinado a pais de crianças diminuídas mentais e ainda a psicólogos, neuropsiquiatras, etc. curso esse que tem obtido, noutros países, êxito assinalável.

Para apresentação do curso às entidades mais directamente interessadas, o CCC organizou um encontro com o Professor Dr. Evaristo Larrea Agesta, que se deslocou propositadamente de Barcelona para proferir uma conferência na Sala de Conferências do Hospital D. Estefânia, a que se seguiu animado debate e troca de impressões sobre o assunto que interessa, sobretudo a quem acompanha e deseja colaborar com as crianças diminuídas mentais.

OLHE O PERIGO
DE
FRENTE!Na estrada
caminhe sempre
pelo seu lado
esquerdoFERROVIÁRIOS EM LUTA PELO ACT
Paralisação total
na linha de Cascais

Os trabalhadores da CP efectuaram esta manhã mais uma paralisação de trabalho, desta vez de duas horas (entre as 10 e as 12 horas), na sequência da luta que vêm desenvolvendo para negociarem o novo Acordo Colectivo de Trabalho que se encontra suspenso em consequência da recusa governamental e do Conselho de Gerência de satisfazerem os aumentos salariais pretendidos.

Embora ao fim da manhã não fossem conhecidos resultados promenorizados da adesão a esta forma de luta, foi-nos possível apurar que se tinha registado uma paralisação total na linha de Cascais, o que contraria as previsões publicadas em alguns matutinos, resultantes de informações obtidas junto da Comissão de Trabalhadores daquela zona.

Como temos noticiado, o processo de negociação do ACT dos ferroviários arrasta-se há bastantes meses, perante a recusa de satisfazer o pretendi-

do aumento de 1400 escudos mensais para cada trabalhador, com a manutenção das regalias adquiridas.

A questão agudizou-se com a publicação de um despacho governamental que proíbe os aumentos salariais naquela empresa pública, desde que não sejam obtidos à custa das actuais regalias, conquistadas após o 25 de Abril.

O Secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa tornou ontem pública o seu apoio a esta paralisação, «Consciente da justiça da luta dos trabalhadores ferroviários», apelando «a todos aqueles que utilizam este meio de transporte e à opinião pública em geral, a melhor compreensão».

Entretanto, o Conselho de Gerência anunciou ontem a sua disposição de pagar na íntegra o subsídio de Natal até ao dia 21 de Dezembro, depois de ter resolvido alguns problemas imediatos. Os quatro mil escudos prometidos para o mês corrente estão já a pagamento.

O Conselho de Gerência da

CP havia anunciado, em nota anterior, que lhe era impossível pagar o subsídio, juntamente com os vencimentos de Dezembro, conforme se encontra previsto no ACT em vigor.

Ainda sobre a luta que os trabalhadores da CP desenvolvem para obterem melhores condições, convém recordar que o actual ACT vigora desde Janeiro de 1976.

Aliás, em manifesto à população que tem sido distribuído pela Comissão Sindical Negociadora, afirma-se: «O Governo, tão pródigo em retribuir com mais de cem milhões de contos, os Mellos, os Quinas, os Espiritos Santos, os Champallimands e mais capitalistas e latifundiários; o Governo tão eficaz a premiar o capital terrorista que tanto suor sugou ao povo português; este Governo não só se nega a conceder aumentos aos ferroviários, como também pretende ir ao ponto de retirar direitos conquistados após o 25 de Abril, consignados no seu ACT».

Renascença do Corvo continua paralisada

Continuam em greve, desde o dia 4, os trabalhadores da empresa metalúrgica «Renascença do Corvo», instalada em Gaia, até que a entidade patronal responda a uma proposta feita no passado dia 17 deste mês na delegação do MT. De acordo com tal proposta, os trabalhadores pretendem garantia de salários no fim de cada mês e do 13.º deste ano, pagamento dos retroactivos e diálogo quanto ao pagamento dos dias de greve.

A administração ficou de dar uma resposta mas até esta manhã não havia conhecimento de nada. Apenas num ofício do dia 25, a entidade patronal, dando conta dos protestos de

clientes por falta de cumprimento de prazos, responsabiliza os trabalhadores por toda a situação.

Tal como foi denunciado esta manhã, em conferência de imprensa, os trabalhadores ainda não receberam os salários de Outubro.

«Os patrões dizem que não há dinheiro para pagar aos trabalhadores, mas aumentam os vencimentos dos familiares mais directos na ordem dos 3000 escudos mensais».

Sobre a situação da firma foi afirmado que, enquanto em 1976 se facturou 27 mil contos, este ano (até Agosto) a facturação ascendia já a 34 mil contos. Quanto a salários, a despe-

sa foi de 18 mil contos, em 1976, com encargos, e, este ano, até Agosto, era de 9400 contos.

Foi também denunciado que a administração, em reuniões havidas no princípio do mês, propôs o despedimento de metade dos 200 trabalhadores ou a redução do vencimento a 50 por cento ou ainda uma hora de trabalho diária para todos, sem qualquer salário.

Os trabalhadores mantêm-se na disposição de continuarem em greve até que a entidade patronal responda à proposta feita no MT.

Entretanto o sindicato está a promover uma campanha de solidariedade junto dos metalúrgicos.

Situação difícil na Torralta
por absoluta falta de dinheiro

O plenário dos trabalhadores da «Torralta-Algarve» decidiu exigir ao Banco de Portugal que tome posição face à situação criada pelas direcções dos bancos que se recusam a fazer a transferência dos 80 mil contos concedidos pelo Governo à empresa.

«Já é tempo que os trabalhadores deste País deixem de pagar as culpas dos outros», afirmam os trabalhadores numa moção.

A situação económica e financeira desta empresa do grupo Torralta, onde laboram 2100 pessoas, é bastante grave, pois, sendo deficitária, não tem de momento grandes hipóteses de recuperação já que necessita de ser reestruturada. A desintervenção está a ser discutida e os três elementos que restam da comissão administrativa (eram inicialmente cinco) estão demissionários.

Neste momento, enquanto as direcções dos bancos se recusam a fazer a transferência do aval do Governo, não há na empresa dinheiro para comprar géneros nem para pagar salários, pelo que a situação

é extremamente grave.

Os trabalhadores das outras empresas da Torralta vão realizar plenários proximamente para tomarem também posição sobre o problema.

A situação porém não é só grave pela má vontade das direcções dos bancos. Ao decidir conceder o aval de 80 mil contos, em 16 do corrente, o Governo, que em 26 de Junho de 76 garantia o futuro da empresa falando mesmo da constituição duma empresa de economia mista (Estado e capital privado), decidiu agora que os 80 mil contos são o último aval que concede à Torralta e que a partir do fim deste mês, o «Estado não assumirá novas responsabilidades nas empresas supramencionadas (encontram-se nesta situação além da Torralta, Algarve Sol, Caeta, Grão-Para, e Leon Levy) na ausência do quadro de cessação da intervenção do Estado, ou, em caso de manifestar impossibilidade de dispor dele, sem que sejam tomadas as medidas previstas nos Decretos-Lei 353-H/77 e 353-V/77 de 29 de Agosto». Estas medidas dizem respeito à declaração da

empresa em crise, o que significa desemprego, entre outras consequências.

Os trabalhadores manifestaram no plenário o seu desacordo com esta resolução governamental e exigem, em moção aprovada no mesmo plenário, que o Governo revogue esta decisão, bem como satisfaça os vencimentos até segunda-feira próxima. Exigem também que assegure o pagamento aos fornecedores e aos pequenos e médios investidores e que na desintervenção se salvaguarde o erário público e o emprego, «sem ser à custa da sigla da empresa em crise».

Se o Governo não atender estas reivindicações, os trabalhadores irão para formas de luta, a partir do dia 6 de Dezembro, que serão decididas depois da reunião que a Comissão Geral de Trabalhadores da Torralta fará hoje com representantes dos sindicatos maioritários da empresa - hotelaria, construção civil, metalúrgicos, escritórios, União dos Sindicatos de Faro e Secretariado Coordenador das Empresas Intervencionadas do Algarve.

ofereça LIVROS

8 anos após O DELFIM

E AGORA, JOSÉ?

o primeiro livro de

Jose
Cardoso
Pires

depois do 25 de abril

MORÆS
editoresINEDE - INICIATIVAS EDITORIAIS, LDA.
AVENIDA RIO DE JANEIRO 6 S/CAVE E - TEL. 72 40 51 - LISBOA 5

PEQUENO DICCIONARIO DA HISTÓRIA DE PORTUGAL

dirigido por JOEL SERRÃO 1 volume 385\$

A ILHA DO TESOURO

de R. L. STEVENSON, em banda desenhada por Fernando Bento
1 volume 90\$

HEPTAMERON

Margarida de Navarra

3 volumes
Preço 300\$

DISTRIBUIÇÃO BERTRAND

BONECOS DE PAPO

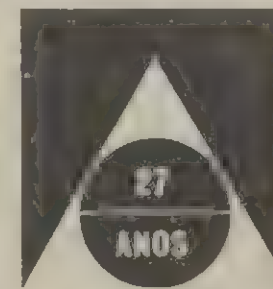
Para brincar,
sentar
e adormecer

“Bonecos para brincar, sentar e adormecer. O cão-almofada, o hipopótamo que serve de banco, o urso de peluche. O prazer de criar os brinquedos que as crianças vão preferir”

Bonecos de Pano
da “Coleção Artesanato”

Uma coleção orientada para a criatividade, através do trabalho manual

EDITORIAL PRESENÇA

EDITORIAL
ASTER,
Lda

QUALIDADE AO SERVIÇO DO ENSINO

ENSINO PRIMÁRIO

Aprender, Ler, Divertir (2.ª fase)

CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO

Viver ... 1	Je Commence ... 1
Viver ... 2	Je Commence ... 2
Voz da Terra 1	Our New Friends
Voz da Terra 2	Our Old Friends

Compre em qualquer parte do País

AINDA O PROCESSO DAS COLOCAÇÕES

Sindicato dos Professores recusa despacho do MEIC

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa não aceita os recentes despachos da Secretaria de Estado da Administração e Equipamento Escolar sobre colocações de professores através dos Conselhos Distritivos.

A posição do Sindicato, disse um dos seus dirigentes, «é de não aceitar estes dois despachos» e manter «o prazo concedido ao MEIC até nove de Dezembro para resolução do problema das colocações, após o que levaremos adiante as medidas que vierem a ser definidas pela classe num plebiscito a realizar por volta do próximo dia 10».

De acordo com as suas declarações, os despachos são «juridicamente absurdos», pois contrariam um decreto-lei, o que é absolutamente ilegal. As objecções quanto aos

despachos, divulgados no passado dia 25, referem-se fundamentalmente aos vínculos contratuais dos professores a colocar e aos vencimentos a receber.

«Os dois despachos», salientou o dirigente sindical, «são uma interpretação equívoca do decreto-lei 262/77, o qual determina a realização de novas fases do concurso apenas quando as vagas não tiverem sido preenchidas na primeira fase ou quando haja vagas posteriores à data do concurso».

«Na verdade», segundo as palavras do dirigente sindical, «a primeira fase do concurso não esgotou as vagas existentes. Segundo um levantamento que realizámos, do primeiro concurso existiam ainda para preencher, a 23 de Novembro, cerca de nove mil vagas em todo o País».

Policlínicos reúnem-se no Hospital de S. João

Reúne-se esta noite, no Hospital de S. João, no Porto, a Comissão Nacional de Médicos Policlínicos, que representa cerca de quatro mil médicos a nível nacional, para análise dos diferentes problemas que afectam cada um dos cursos, por si, e a totalidade dos médicos policlínicos em geral. A Comissão Nacional é composta por 30 elementos, dois por cada um dos cinco cursos funcionando no Norte, Centro e Sul do País.

Criada em 12 de Novembro último, a Comissão surgiu pela necessidade que os médicos policlínicos sentiam de congregar esforços para a resolução dos múltiplos problemas que enfrenta a classe.

Nova conduta vai fornecer mais água ao Porto

PORTO, 30 — O secretário de Estado dos Recursos Hídricos e do Saneamento Básico, eng. Morais Barroco, reuniu-se ontem nesta cidade, nos SMAS, com elementos do executivo municipal que formam o conselho de administração daqueles serviços e alguns técnicos. Na reunião, aquele membro do Governo aprovou o projecto de construção de uma conduta elevatória entre a central do Sousa e Jovim, obra fundamental para o abastecimento de água à cidade do Porto e concelhos limítrofes e cujo custo é de cerca de 12 mil contos. Igualmente foi dada autorização aos SMAS para abrir o respectivo concurso. O eng. Morais Barroco analisou, ainda, outros assuntos de urgência para minimizar os problemas do abastecimento de água à cidade, tendo dado «luz verde» para a sua execução.

Hoje, o secretário de Estado dos Recursos Hídricos deslocou-se à Fátima — estação de tratamento de águas — em Ermesinde, para estudar a possibilidade do tratamento integral de detritos, uma vez que aquele que não é queimado provoca grande mau cheiro na região. De tarde, o eng. Morais Barroco reuniu-se, no Governo Civil, com elementos que integram os executivos municipais do Porto e concelhos vizinhos.

«The Guardian» recomenda

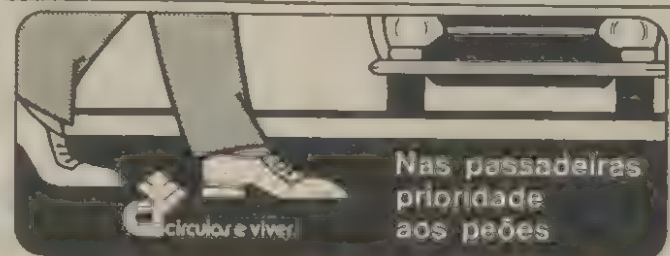
Mais generosidade com Portugal

«The Guardian» escreve hoje, em editorial, que os países ocidentais, que desejaram o fim da ditadura portuguesa de Marcelo Caetano, devem agora facultar os meios para que o regime de moderação triunfe.

Tais meios — diz o jornal britânico — são «muito mais generosidade, a longo prazo, créditos a baixo juro e um pouco menos de acção na fronteira do paerlar os cintos que já é um dos mais apertados da Europa».

«The Guardian» recorda

policia do país vizinho. O processo instruído pela PJ foi remetido ao Tribunal da Comarca de Chaves, aguardando o detido na cadeia de Custóias julgamento.



EM MONTE ABRAÃO (QUELUZ)

Forno sem segurança põe moradores em pânico

As dezenas de moradores do prédio n.º 75 da Rua dr. José Fernandes, em Monte Abraão (Queluz Ocidental), vivem há meses num estado de pânico permanente, devido à existência no rés-do-chão do edifício de seis andares, de um forno a petróleo, desprovido de sistema de segurança, ruidoso e sem exaustor de fumos. Como se tudo isto não bastasse, junto ao forno e escavado no solo, encontra-se instalado um depósito com capacidade para cinco mil litros de combustível, também ele construído à revelia, susceptível, portanto, de explodir a qualquer momento.

Segundo revelaram ao «DL» os alarmados moradores, desde a instalação do forno que a sua vida se transformou num autêntico inferno. Primeiro foi uma explosão, depois aconteceu um incêndio que só a pronta intervenção dos bombeiros e a rápida evacuação do edifício impediram se transformasse numa catástrofe de consequências imprevisíveis. Mas, mesmo assim, ainda se registaram danos materiais consideráveis e uma senhora abortou com o susto.

Quanto à poluição sonora começa a partir das 18 horas e não mais acaba até de manhã. E o barulho ensurdecedor do forno a laborar, é o vozeiro dos operários, é o ruído dos carros que transportam a farinha, o combustível e o pão. São rádios sintonizados ao máximo.

E o flagelo repete-se aos



Para além do perigo iminente de explosão ou incêndio devido à inexistência de um sistema de segurança no forno, os moradores do prédio têm de suportar a noite inteira ruídos diversos vindos da Padaria Central, cujo proprietário não respeita sequer domingos, feriados e dias de greve no sector.

domingos, feriados e até mesmo em alturas de greve no sector, já que o proprietário da Padaria Central, António Alves, na mais completa ilegalidade e estranha impunidade, nada respeita. «Até parece que tem as autoridades na mão», disse-nos um dos inquilinos do prédio.

Mas para além dos inconvenientes já enumerados nas traseiras do edifício há um cano de lusalite (chaminé do forno) e de onde saem, além de fumos e gases,

pequenas partículas de fuligem muito fina e negra que se infiltra em grande quantidade pelas portas e janelas dos prédios vizinhos, sujando roupas, carpetes, cortinados e tudo o mais.

Em certos dias nem a própria roupa pode ser posta a secar nos arames, pois fica toda negra e, na maioria dos casos, tem de ser lavada novamente. Já aconteceu aparecer roupa queimada, ficando inutilizada,

por falhas que, de vez em quando, irrompem da chaminé.

Também na portaria de prédio se encontram, permanentemente, três «bidons» de petróleo expostos ao calor dos raios solares, oferecendo, assim, um perigo constante para toda a gente que vive nas imediações e, sobretudo, para as dezenas de crianças que diariamente brincam junto deles.

TRABALHAR DE DIA E NÃO DESCANSAR À NOITE

Somos todos trabalhadores! Durante o dia estamos nos empregos e à noite com o ruído do forno e o receio de incêndio ou explosão, não temos um único minuto de descanso. Acredite que é de endoidecer, e estamos com os nervos em tal estado que já nem com algodão nos ouvidos conseguimos dormir», lamentaram-se à nossa reportagem aqueles moradores, que nos informaram já ter dirigido diversas exposições, até à data sem qualquer resultado positivo, à Câmara Municipal de Sintra, 3.ª Circunscrição Industrial e Direcção-Geral de Energia Nuclear.

E é com razão que perguntam: quem permite a manutenção deste estado de coisas, deste autêntico atentado à saúde e à segurança de dezenas de cidadãos? Quem é conivente com tão flagrante irregularidade?...

Manuel Geraldo

ELEIÇÕES GERAIS (HOJE) NA ÁFRICA DO SUL

Sondagens dão números cada vez maiores de eleitores "sem opinião"

Joanesburgo (por Maureen Johnson, da AP) — As eleições gerais de hoje talvez venham a ser recordadas na África do Sul como aquelas em que o Primeiro-Ministro John Vorster concorreu contra o Presidente Jimmy Carter. Atente-se (é importante) que muitos eleitores se dizem «sem opinião».

Poucos republicanos terão proporcionado a Carter uma corrida tão dura como Vorster e os seus colegas, que parecem destinados à maior vitória eleitoral dos seus quase trinta anos de governo.

Os dirigentes nacionalistas recomendam aos 2,2 milhões de eleitores brancos (único grupo com direito a escolher os dirigentes deste país de 26 milhões de habitantes) que demonstrem ao mundo o que a África do Sul branca pensa da interferência estrangeira nos seus assuntos internos.

A «ingerência» estrangeira obscureceu as duas outras razões apresentadas por Vorster para justificar a convocação da eleição, deixo meses antes de data prevista: a proposta de uma nova Constituição que prevê a criação de Parlamentos distintos para os 4,3 milhões de brancos, 2,5 milhões de mestiços e 750.000 asiáticos, mas excluindo a maioria negra de dezasseis milhões, e testar o novo alinhamento da Oposição.

A campanha eleitoral coincide com um embargo obrigatório de armamento contra a África do Sul, decretado pelas Nações Unidas, no seguimento da indignação internacional pela morte do activista negro Steve Biko, e pela proibição, no passado dia 19 de Outubro, dos movimentos e dos principais jornais negros.

Quanto maior é a pressão do Ocidente, mais inocentes têm sido os discursos de Vorster e a sua denúncia da Administração Carter. Não existe dúvida sobre quem ganhará as eleições: os nacionalistas, que concorrem com 148 candidatos, foram os únicos a apresentar um número suficiente para uma maioria no Parlamento de 165 lugares. As questões mais controvertidas são o aumento da actual maioria nacionalista de seteenta por cento (dependente em grande medida da adesão de eleitores de língua inglesa a um Governo dominado por «afrikaners») e qual dos dois principais Partidos da oposição formará a oposição oficial.



O partido de John Vorster tem as eleições garantidas? Uma coisa, no entanto, é certa: não será um Parlamento branco que irá trazer a paz ao território.

O partido da Nova República (NRP), contrasta, saído em meados deste ano do Partido Unificado, tem 23 lugares.

O Partido Federal Progressista (PFP), liberal, com dezoto lugares, apresentou sessenta candidatos, comparados aos 42 do NRP. O dirigente do PFP, Colin Evghin, declarou que espera tornar-se o chefe da Oposição.

Os outros concorrentes são o minúsculo Partido Sul-Africano e o Partido «Herligte Nasionale», de extrema-direita, sem quaisquer hipóteses.

O fulcro da questão é encontrar uma distribuição política que resulte, num país cujos negros não libertados são em relação aos brancos à razão de

CONGRESSO DO SPD

A "consagração" de Schmidt

O congresso dos social-democratas da Alemanha Federal, que terminou em Hamburgo, adquiriu necessariamente um significado muito especial. O terrorismo e a repressão, os comentários que a ambos provocaram no interior e, sobretudo, no exterior da R.F.A., iriam influenciar os debates dos amigos políticos do chanceler Helmut Schmidt.

A acreditar nas moções adoptadas, verifica-se que é, finalmente, noivos domínios que os delegados do SPD poderão ter gasto o essencial das suas reflexões. Como se lá se fizesse dito tudo e não houvesse necessidade de voltar ao assunto. Claro que houve em Hamburgo um certo número de discursos consagrados a este assunto. Mas tratava-se sobretudo da reafirmação agora tradicional, por parte de vozes oficiais da Alemanha Ocidental, do carácter natural normal e democrático da repressão das actividades terroristas.

Vários oradores insistiram no facto de não haver na R.F.A. «caça às bruxas», principalmente contra os escritores de esquerda... ou os advogados, mas uma simples procura de autores de assassinatos políticos e dos seus cúmplices. Repetição um tanto mecânica, que de certo autoriza outra, não menos mecânica, lançada contra a República Federal, pela extrema-esquerda europeia.

Mas o congresso deixou passar a ocasião de uma reflexão global sobre o estado da sociedade alemã.

Os outros problemas que interessaram os congressistas de Hamburgo não são, é certo, desprovidos de importância nem de actualidade. Quer se trate do problema nuclear, do desemprego, se sempre alarmante, ou da economia liberal, acerca da qual os social-democratas parecem tomar, nos últimos meses, alguma distância, perante os seus aliados do F.D.P.

Foi, antes de mais, acerca do emprego, que Schmidt foi contestado pela ala esquerda do seu partido. Ela verificou, decerto, que os seus porta-vozes não tinham nenhum eco no congresso sempre que acusavam a política social do chanceler. Os dirigentes sindicais presentes em Hamburgo também apoiaram essa política. Mas o descontentamento de uma parte dos social-democratas de esquerda explica que o chefe do Governo tenha lido menos votos quando da sua reeleição para o lugar de vice-presidente do partido, do que Willy Brandt conduziu à presidência, por aqueles votos também, do que aqueles que obtivera por ocasião do precedente congresso, em Mannheim.

A despeito dessa pequena decepção, o congresso terá marcado a consagração do chanceler Federal. Bastaria, de resto, aos seus amigos, aproveitar uma popularidade que o caso de Mogadiscio levou ao seu zénite no mês passado. Era, no entanto, importante para o chefe do governo Oeste-Alémão, após os rumores de crise e as atitudes dos «juros» (jovens socialistas de esquerda que marcaram este ano a vida interna do seu partido), verificar que esta consagração — ou, em contraria devida às dificuldades — toda a sua unidade.

O congresso liberal, recentemente reunido em Kiel, deu um golpe às esperanças do presidente da C.D.U., Helmut Kohl, que deseja conseguir afastar os liberais da coligação com os social-democratas. Tendo-se reunido logo após os acontecimentos que revelaram à opinião a estrutura de Schmidt, o congresso do SPD podia assistir a uma resposta à campanha levada a efeito por Strauss e pelos seus amigos. Há meses que o presidente da CSU da Baviera reclama um homem forte. Para os social-democratas esse homem está nas suas fileiras.

(Le Monde)

COBERTORES * CORTINADOS * JOGOS DE CAMA, DE BANHO E DE MESA * ATOALHADOS * CAMISAS * CALÇAS * MALHAS EXTERIORES

CAMPANHA DE PREÇOS ESPECIAIS DE 15 A 30 DE NOVEMBRO

JOFRAMA

TERMINADAS AS OBRAS QUE REALIZAMOS NA CAVE — LOJA — 1.º — 2.º E 3.º ANDARES, PREPARAMOS ESTA CAMPANHA ESPECIAL COM PREÇOS QUE SÃO VERDADEIRAS OFERTAS

NA LOJA:	NA CAVE:	NO 1.º ANDAR:
O SUPERMERCADO DAS PECHINHAS	O CLUBE DOS JOVENS	O PARAÍSO DAS DONAS DE CASA
jogos de cama flanela estampada		
com 2 lençóis 1,6 2,	Camisa homem-Lindos padrões 150\$	Milhares de cobertores gigantes 795\$
495\$ 650\$	Colete malha-Tipo Jumper 245\$	Colchas de linho-Lindas 695\$
Camisas dormir flanela 125\$	Pijama turco homem 245\$	Jogos de banho-Veludo 495\$
Pijamas turcos Sra. 245\$	Pijama flanela 365\$	Cortinado alemão-Estamp.º, 3, larg. 115\$
Robes felpa Jakard 395\$	Peúgas turcas absoventes 29\$	Mantas-Cobertores-Maravilhosas 750\$
Cobertores casal — Fantasia 245\$	Camisolas gola alta 69\$	Cobertores-Veludo-Enormes ... 895\$

LOTES SENSACIONAIS PARA REVENDEDORES E COMERCIANTES

Temos mais de UM MILHÃO de metros de panos estampados, em cores e brancos que vendemos mais barato que as fábricas

JOFRAMA EDIFÍCIO SEDE — RUA DOS FANQUEIROS, 228-232 — FILIAIS

(frente à R. da Assunção)

ENVIAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS E ILHAS

R. João das Regras, 4-B-C (à Praça da Figueira) 862899

R. da Madalena, 203-217 LISBOA-2 868572

Tel. 862899 868572 872156

COBERTORES * CORTINADOS * JOGOS DE CAMA, DE BANHO E DE MESA * ATOALHADOS * CAMISAS * CALÇAS * MALHAS EXTERIORES

COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA DO CCTV

Instituições de Previdência

COMUNICADO

CAMARADAS,

Após a realização da grande jornada de luta do dia 29 de Novembro, na qual os trabalhadores das Instituições de Previdência e SMS, souberam dar, como se pretendia, uma resposta quase em uníssono às manobras irresponsáveis e reaccionárias do secretário de Estado da Segurança Social, A. CSN, através deste comunicado, depois de ter analisado as informações canalizadas de todos os pontos do País, vem manifestar:

1.º O seu elevado apreço e consideração, a todos os utentes da Previdência, que na sua grande maioria compreenderam a luta encetada pelos trabalhadores das Instituições de Previdência e SMS, reconhecendo nela uma parte da luta de todo o povo trabalhador por melhores condições de vida.

2.º Saudar todos os camaradas, que integrando-se nos diversos piquetes de greve, souberam desenvolver um trabalho eficaz e correcto, tendente a persuadir e esclarecer os trabalhadores a aderir à greve, contribuindo assim decisivamente para a vitória travada nos resultados nacionais.

3.º Saudar, com enorme alegria e confiança, todos os trabalhadores das Instituições de Previdência e Serviços Médico-Sociais, pela enorme capacidade e consciência de classe reveladas nesta grande jornada de luta.

4.º Considerar os resultados nacionais (provisórios) de cerca de 85% de adesão à paralisação como um solene aviso dos trabalhadores, à Secretaria de Estado da Segurança Social, e como uma advertência de que se for necessário os trabalhadores com serenidade mas com firmeza saberão sempre defender os seus interesses e direitos.

PELO CUMPRIMENTO DA CONTRATAÇÃO!
COM PROMISSOS ASSUMIDOS SÃO PARA SER CUMPRIDOS!
PELA UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES!

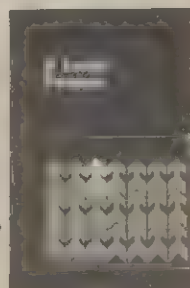
1 Lisboa, 29 de Novembro de 1977

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

ofereça LIVROS

ESCOLA PARALELA

Louis Porcher



Livros Horizonte

R. das Chagas, 17-1º
Tel. 366917
Lisboa

VIVER O SEU CORPO

Porque não fazer da sala de aula uma sala improvisada de dança e expressão de movimento livre?



SOCIOLITUR

LISBOA - R. Portugal Durão, 3-A, 7-B
Tel. 77 55 93

PORTO - R. Latino Coelho, 20 - Tel. 499 571

AVENDA NAS LIVRARIAS - DISTRIBUIÇÃO "O SÉCULO"

BAKCHICH

MICHEL CLERC



Michel Clerc, actual director do Paris-Match e profundo conhecedor dos meandros da alta finança internacional, conduz-nos, em Bakchich, a múltiplas aventuras, onde através do universo pitoresco do erotismo oriental, do tráfico da droga, do petróleo, da alta política e do sexo, se desenrola uma excitante teia romanesca. Um livro, por vezes chocante, que prende o leitor da primeira à última página.

AU Coleção AUTORES UNIVERSAIS
Série Monumental

OUTRAS OBRAS DESTA COLECÇÃO:

MONSIGNORE — Jack Alain Léger
A VIÚVA — Pierre Rey
O PADRINHO — Mario Puzo
PAPILLON — Henri Charrière

uma edição



LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA

ELEIÇÕES NA ÁFRICA DO SUL

Apatia poderá significar forte abstenção

Abriu às 5 horas tmG o escrutínio para as eleições gerais legislativas na África do Sul num clima de relativa apatia devido ao facto de não haver surpresas há já duas dezenas de anos nos resultados eleitorais.

Tal como as anteriores, esta quinta eleição legislativa (desde 1951) destina-se exclusivamente à população branca sul-africana que representa um sexto da população global. Tudo leva a crer que mais uma vez, estas eleições darão uma vitória esmagadora ao Partido

Nacional no Poder que dispõe de uma maioria de dois terços dos lugares na Assembleia Nacional. John Vorster que sucedeu em 1966 ao Primeiro-Ministro Hendrik Verwoerd, assassinado em pleno Parlamento, está certo de ser reconduzido nas suas funções.

Segundo vários jornais é de admitir uma forte proporção de abstenções.

O Primeiro-Ministro sul-africano, ao concluir a sua campanha eleitoral, fez saber ao resto do mundo que a África do Sul se baterá «até ao fim».

A votação encerrará às 19 horas tmG e os primeiros resultados deverão ser conhecidos durante a noite.

São os seguintes os Partidos que disputam a eleição geral:

Partido Nacional (PN), chefiado pelo primeiro-ministro John Vorster; Partido da Nova República (PNR), dirigido por Cliffe Cadman (defende uma confederação entre os vários grupos raciais, com os brancos retendo sempre o poder efectivo); Partido Federal Progressivo (PFP), chefiado por Colin Eglin (apoia uma convenção

nacional de dirigentes de todos os grupos raciais para elaboração de uma Constituição que levaria a uma partilha genuína do Poder); Partido Sul-Africano (PS), dirigido por Myburg Streicher (à direita do PNR); e Partido Heróico Nacional (PHN), liderado por Jaap Marais (ultra-direitista, defende o controlo absoluto dos brancos sobre todos os sul-africanos).

Posição dos Partidos no Parlamento actual: PN, 116 lugares; PNR, 23; PFP, 18; PS, 6; lugares vagos, 2.

O ATAQUE RODESIANO

Muzorewa decreta luto nacional pelos massacres de Chimoio

O bispo Abel Muzorewa, presidente do Conselho Nacional Africano Unido (CNAU) acusou, em Salisbúria, as Forças Armadas rodesianas de massacrar refugiados, incluindo mulheres e crianças, nos seus ataques a Moçambique, e declarou uma semana de luto nacional.

Reagindo à maior incursão militar da Rodésia em cinco anos de guerra de guerrilhas, o dirigente africano declarou: «Os zimbabwenses no país e no estrangeiro e o mundo inteiro devem ser informados de que as pessoas massacradas em Moçambique são, na sua maior parte, refugiados».

«São, na maioria, homens, mulheres e crianças que fugiram da terra natal em busca de asilo em Moçambique. O CNAU e eu condenamos veementemente esses massacres», acrescentou.

O bispo Muzorewa (um dos três dirigentes nacionalistas negros com os quais o primeiro-ministro Ian Smith espera iniciar em breve negociações críticas para resolver o problema rodesiano) disse que a sua organização declarou luto nacional para a semana de 1 a 8 de Dezembro.

«Domingo será um dia de oração», frisou. E acrescentou: «Devemos chorar os nossos mortos».

O bispo revelou que tinha escrito ao primeiro-ministro e que divulgaria o conteúdo da carta e em tempo oportuno.

Não esclareceu, contudo, se os ataques a Moçambique, durante os quais os rodesianos reivindicaram a morte de 1200 guerrilheiros nacionalistas e em acampamentos, afectariam as negociações com o Governo



«Temos de chorar os nossos mortos»

de Salisbúria, que deveria começar esta semana, na base do sufrágio universal.

Porém, um porta-voz do Conselho Nacional Africano (CNA), do reverendo Ndabaningi Sithole, outra das três organizações africanas que Smith escolheu como interlocutores, declarou: «Não creio que comprometa as conversações, se bem que sejam, efectivamente, notícias muito deprimentes».

Os EUA, por sua vez, condenaram o ataque da Rodésia a Moçambique, classificando-o de prejudicial para as perspectivas de paz na África Austral. Palavras de Hodding Carter, porta-voz do Departamento de Estado: «Estamos preocupados pelo ataque rodesiano a Moçambique. Condenamos esta escalada de violência que desafia a integridade territorial de um Estado membro das Nações Unidas».

Português fraudulento

encontra abrigo na África do Sul

Um «Esquadrão suicida» antigovernamental raptou um piloto português do Hospital Central do Maputo, onde se encontrava detido, e fê-lo sair de Moçambique — notícia hoje o «Star», de Johannesburg.

Segundo aquele jornal, que cita «fontes afectas ao Movimento Nacional de Resistência», Jorge Cariao, antigo director da Companhia Aérea de «Charters» de Moçambique (COMAG), preso no início deste ano por ligação com a venda fraudulenta internacional de bilhetes de avião, foi retirado do Hospital Central e transportado para algures no sul do país, tendo depois atravessado a fronteira num avião ligeiro.

«Temos de chorar os nossos mortos»

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France-Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

DE MOVIMENTO A PARTIDO

Congresso do MPLA começa domingo

O I Congresso do MPLA terá começo, em Luanda, no próximo domingo. O Congresso debaterá-se sobre questões relativas à transformação do Movimento Popular de Libertação de Angola em partido da vanguarda da classe operária. Guiado pelos princípios do marxismo-leninismo, procederá à aprovação do Programa e dos Estatutos do partido e à eleição dos órgãos dirigentes.

Fundado há mais de vinte anos, o movimento soube reunir à sua volta as massas populares e mobilizá-las para a luta, pela verdadeira libertação. Apesar da actividade subversiva dos grupos contra-revolucionários, a intervenção dos países ocidentais e a agressão directa da República da África do Sul, o MPLA não permitiu a instauração no país de um regime neocolonialista. O papel desempenhado pelo movimento na luta do dia a dia determina a importância e o significado do próximo Congresso.

Comícios e numerosas reuniões preparativas tiveram lugar em todo o país. A este respeito, o «Jornal de Angola» escreveu: «Até agora foi cumprido o programa mínimo: o poder político foi conquistado e criado um Estado democrático. É necessário, pois, criar uma organização política que possa dirigir a construção do socialismo no país a partir de posições legitimamente científicas». Como sempre tem afirmado Agostinho Neto, presidente da RPA, e muitos outros dirigentes políticos, tal organização só pode ser o partido marxista-leninista da classe operária.

Durante estes dois anos, que se seguiram à proclamação da independência de Angola, a contra-revolução interna que ainda sobrevive e a reacção internacional têm procurado, por todos os meios, impedir que o país siga a sua política

autónoma. As medidas progressistas postas em prática pelos dirigentes e a política externa independente, foram alvo de muitos ataques. Tiveram lugar provocações militares da RSA, sabotagem em empresas industriais, a tentativa divisionista de golpe de Estado em Maio de 1977.

Neste contexto, a tarefa de convocar o Congresso até ao final do ano adquiriu um significado de princípio, o fracasso da reacção interna e externa.

Não há dúvida de que o Congresso do MPLA terá grande importância não só para Angola. Dos Estados do continente destaca-se também, em particular, a formação, em Moçambique, no início deste ano, do Partido Marxista-Leninista, com base na Frelimo, as resoluções do congresso do PAIGC que acaba de se realizar em Bissau e as transformações radicais noutros países do continente, transformações essas que revelam a força das ideias do socialismo.

VÁ A LONDRES

aproveitando os feriados

Partidas em avião jacto TAP
1 e 8 de Dezembro
1 semana

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

Fundada em 1940

LISBOA Av. da Liberdade, 111 - Tel. 1.34.1
PORTO Av. dos Arcos, 207 - Tel. 3.79.21
COIMBRA Rua da Seta, 2 - Tel. 2.701.2
FARO Rua Cons. Evaristo - Tel. 2.50.35

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS



NÃO FUME
EM RECINTOS
DESPORTIVOS
FECHADOS

DESCOBERTA ARQUEOLÓGICA

Cinquenta estátuas alteram a História

Cinquenta estátuas descobertas em Lavinio (a 30 quilómetros de Roma) vêm alterar profundamente os conhecimentos sobre a civilização romana. De tamanho quase natural, datam de uma época compreendida entre os séculos VII e III a.C., são de terracota e representam, na sua maioria, raparigas, trazendo oferendas. As estátuas são de cor da argila, mas os mantos são pintados a vermelho. Entre as raparigas encontra-se uma Atena guerreira, de capacete, armada.

Os cabelos, o vestuário, e, sobretudo, as jóias são uma imitação precisa do real. As poucas estátuas masculinas do conjunto são pintadas de vermelho e apresentam-se numa posição em movimento.

Segundo o professor Paolo Sommella, da Universidade de Roma, estas estátuas (descobertas numa escavação que aquele académico dirigiu) revelam uma nova civilização, fazendo supor que Lavinio, foi uma cidade gêmea de Roma e não uma cidade secundária. Trata-se segundo o professor, de um fenómeno profundamente original, fora das influências grega e etrusca.

Por outro lado, a colecção de estátuas permite reconstituir a expansão económica, cultural, religiosa e

política de Lavinio. O seu número, explica o professor Sommella, «supõe a existência de uma escola de artistas e de artefactos bastante numerosa. Supõe também um grupo com um poder económico notável». Desta sorte, o pacto religioso firmado entre Roma e Lavinio em 328 deve ter sido no próprio momento em que Roma começava a dominar o Lácio e a desmantelar a Liga Latina. Lavinio era, desde o VI século, um dos dois grandes santuários federais da Liga dos trinta povos latinos e treze altares arcaicos marcam esta preeminência religiosa até ao II século. Os Pennates de Roma eram ali conservados e venera-va-se Enéias.

O enterramento das cinquenta estátuas, empilhadas numa cavidade do solo, em quatro níveis, assinala, sem dúvida, o fim do papel religioso de Lavinio, no II século. O templo, cujas fundações foram encontradas perto, terá sido abandonado e o material votivo, enterrado, como era uso, num fosso. Roma atingiu, nessa época, tamanha irradiação, tão grande poder de atracção, que a antiga Lavinio se afundava progressivamente no esquecimento de uma província marginalizada.

Arábia Saudita adere à cimeira anti-Sadat

Abandonando a posição «moderada» que manteria até agora, a Arábia Saudita adere à frente anti-Sadat formada pela esmagadora maioria dos países árabes, em oposição ao presidente egípcio e aos seus estranhos negócios com Israel. Assim, e segundo um porta-voz da OLP que ontem chegou à Síria, a Arábia Saudita estará representada na reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros árabes que, atendendo ao convite da Líbia, e com o apoio da Argélia, estarão reunidos na próxima quarta-feira em Trípoli.

Ao mesmo tempo que esta decisão era conhecida, Israel anunciava e a France Presse transmitia, ao fim da manhã, que Israel rejeitava a ideia do secretário geral da ONU, Kurt Waldheim, de uma conferência preparatória de Genebra, que se realizaria na ONU depois da conferência do Cairo, com a participação da OLP.

Israel, sublinha o comunicado, foi sempre a favor de negociações directas, como as que se efectuaram em Jerusalém durante a visita do presidente Sadate, e as que se vão realizar no Cairo.

Entretanto, a delegação israelita à conferência do Cairo vai propor dois documentos

que servirão de base às negociações, segundo se julga saber nos meios israelitas bem informados em Jerusalém.

Trata-se do documento de trabalho americano-israelita sobre a reconvenção da conferência de Genebra e de um projecto de tratado de paz com o Egipto, que o primeiro-ministro Menahem Begin tinha entregue ao presidente Carter durante a sua visita a Washington.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, já declarou que o chefe de Estado egípcio «aceitava o documento de trabalho» que ele próprio tinha elaborado com o presidente americano e o secretário de Estado, Cyrus Vance. Os observadores pensam que neste ponto não devem surgir divergências profundas.

Este documento de trabalho prevê para a abertura da conferência de Genebra uma delegação árabe única que depois se dividirá em comissões de trabalho, segundo um critério geográfico.

Finalmente, a agência iraquiana de Imprensa anuncia hoje que oficiais egípcios, hostis à viagem do presidente Sadate a Israel, foram presos nos dois últimos dias pelos serviços de segurança egípcios.

ITÁLIA

Assassínio de jovem comunista provoca agitação em todo o país

Tiroteios, recontros, manifestações e ataques mútuos por simpatizantes da esquerda e direita eclodiram hoje nas cidades de toda a Itália, após a morte, em Bari, de um jovem comunista de 18 anos.

A agitação registou-se desde cidades como Palermo na Sicília, e Roma, até aos centros nortenhos de Bolonha, Milão e Como, quando forças de esquerda organizaram manifestações de protesto pelo assassinio, na noite de segunda-feira de Benedetto Pedrone, mortalmente esfaqueado num incidente com direitistas no centro de Bari.

Em Bolonha, cidade com administração comunista, a Polícia comunicou que os manifestantes tentaram atacar um centro do movimento neofascista MSI, e atiraram sobre os guardas que os impediram. Ninguém ficou ferido. Mais tarde, a Polícia invadiu a Universidade em carros blindados e utilizou granadas de gás lacrimogéneo.

Em Roma, a Polícia de choque conseguiu controlar uma multidão de quinze mil manifestantes, que se reuniram na praça principal provocando enormes engarrafamentos de trânsito. A maior parte dos estudantes liceais abandonou as aulas para se juntar à manifestação.

Em Bari, bombas incendiárias foram lançadas, destruindo a sede do movimento neofascista, e a Polícia retaliou com granadas de gás lacrimogéneo. Centenas de estudantes reuniram-se no local onde morreu Pedrone, cobrindo de cravos vermelhos a mancha de sangue que marcava o local onde foi assassinado. Distribuíram-se panfletos dizendo «nós te vingaremos».

Em Milão, perto do famoso teatro Scala, um jovem de 19 anos foi espancado e em Como simpatizantes da esquerda, mascarados e munidos de facas, agrediram um rapaz de 16 anos, partindo-lhe um braço.

SESSÃO DO GATT

Denúncia dos perigos do protecçãoismo

Ao proferir o discurso inaugural da sessão anual do GATT (Acordo Geral sobre Comércio e Taxas Alfandegárias), o brasileiro Georges Maciel, presidente das partes contratantes lançou ontem em Genebra novo aviso contra os perigos do protecçãoismo.

Maciel manifestou-se inquieto face «à ofensiva das forças protecçãoistas que, ao longo dos últimos doze meses, deixaram de ser apenas uma ameaça para se transformar em realidade».

Segundo Maciel, tomar medidas de protecção no que se refere a determinado ramo industrial significa ir contra os interesses nacionais e internacionais e mesmo contra o próprio interesse a longo prazo

Em Palermo, mais de um milhar de jovens organizou-se em manifestação.

Dois carros foram incendiados e a sede do sindicato dos cegos foi também alvo de um atentado à bomba.

Centenas de manifestantes fizeram também desfiles em

Nápoles e Florença, mas sem incidentes de relevo.

GREVE NA IMPRENSA

Entretanto, jornalistas de jornais, agências noticiosas, rádio e televisão, operadores de teletexto e tipógrafos estão hoje empenhados numa greve de 24 horas em toda a

Itália.

Os sindicatos dos jornalistas e dos tipógrafos afirmaram que o «blackout» noticioso visava a insistir com o governo para garantir empregos e salvar a indústria da Imprensa.

Em consequência da paralisação não haverá jornais amanhã.

ESPANHA

Patrões reunidos atiram-se contra o Pacto de Moncloa

Liberdade de despedimento e liberdade fiscal — «pois de contrário não se sabe o que aconteceria em Espanha depois de 15 de Dezembro» — é o que exigem e como ameaçam os empresários espanhóis reunidos em Barcelona.

Pela primeira vez, dez mil empresários de todo o país reuniram-se em Barcelona num acalorado encontro para expor as suas reivindicações de patrões e ameaçar o Governo.

«Queremos factos que demonstrem que o 'Pacto de Moncloa' não é o pacto do 'massacre dos empresários', o que no entender do 'big boss' metalúrgico Algere Prat, representaria nem mais nem menos que 'o genocídio da Catalunha'».

Por outro lado, o presidente da Confederação Espanhola de Organizações Empresariais, Carlos Ferrer Salat, acha que em Espanha, «o que criou riqueza foi a iniciativa de inúmeros empresários abnegados e sacrificados».

Segundo a OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico) os empresários espanhóis eram os que nas últimas décadas obtinham os mais altos lucros do Mundo Ocidental.

«Aqui, assistimos ao facto

inédito da greve ser livre, coisa que nenhum país poderia aguentar», lamentou o referido patrão.

«Aqui — transcreve a agência espanhola «EFE» — a greve esteve proibida por decreto durante quarenta anos, conside-

rada como um delito e motivando a prisão de qualquer trabalhador que tentasse fazer uma reivindicação salarial.»

No ataque ao Governo centrado de Adolfo Suárez, Ferrer acusou-o de ser «de esquerda» e de ter «uma política económica esquerdista».

LUVAS E SUBORNOS

CIA sul-coreana acusada nos EUA

Os serviços secretos da Coreia do Sul acabam de ser acusados de «subversão», nos Estados Unidos, pelo presidente da Subcomissão da Câmara dos Representantes, encarregada de um inquérito sobre o caso de luvas coreanas dadas a congressistas.

O presidente da Subcomissão, Donald Fraser, afirma que os serviços secretos coreanos (KCIA) puderam dispor, em 1976, de um orçamento de 750 mil dólares, para tentativas de influenciar membros do Congresso, funcionários, jornalistas e universitários americanos, a fim de que todos eles apoiassem a política do Governo de Seul.

Segundo um relatório da Subcomissão, teria sido aprovado em Dezembro de 1975 um plano de implantação de uma rede de informadores, em Washington, plano esse organizado pelo próprio director da KCIA (Korean Central Intelligence Agency).

O plano previa pagamentos mensais de 100 dólares a pelo menos 14 funcionários da Casa Branca, departamento de Estado, departamento da Defesa e CIA.

Ainda segundo o plano, deveriam ser recrutados, no seio do congresso três «colaboradores» remunerados com 500 dólares mensais, e os agentes sul-coreanos deveriam tentar obter apoio para o Governo de Seul, junto de jornalistas do

«New York Times» e do «Washington Post».

Embora a Subcomissão não tenha explicado o modo como obteve o documento assinado pelo director da KCIA, meios bem informados admitem a hipótese de o plano ter sido revelado por Sohn Ho Young, antigo chefe da KCIA em Nova Iorque e que actualmente goza do estatuto de refugiado político nos Estados Unidos.

RECUPERAÇÃO DO AÇO

Os lucros da siderurgia americana deverão aumentar 900 milhões de dólares sem alta substancial dos preços, se for aplicado o plano de recuperação preparado pela Administração.

O «Pittsburgh Post Gazette», que conseguiu obter o documento de 11 páginas elaborado por Anthony Salomon, precisa, com base neste, que os produtores de aço ganharão mais dinheiro em resultado da eliminação daquilo a que a Administração chama «a concorrência injusta dos produtores estrangeiros».

Este plano comporta aumentos de isenções de impostos por depreciação do capital, um fundo de garantia dos empréstimos de 215 milhões de dólares, uma revisão das exigências em matéria de protecção do ambiente.

TEM BOM GOSTO?

Visite a nossa exposição de mobiliário de vários estilos, jogos de mapas, lustres, candeeiros, bibelots, quadros a óleo e grande variedade de artigos decorativos

Galeria Actual — Móveis e Decorações

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (JUNTO SALDANHA)



DUPLICAÇÃO A \$50
FOTOCÓPIAS A 1\$00

Executamos cópias A-3 (29,7x42 cm)

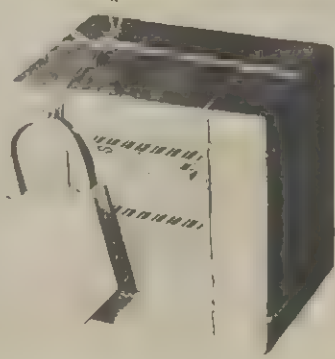
CENTRO DE CÓPIAS OCÉ RONEO VICKERS

1. Escola Médica, 25 — Tel. 310563 — P O R T O

ENCOMENDA EXPRESSO

uma viagem urgente com um cadeado seguro

De Lisboa ao Porto
Do Porto a Lisboa



ENCOMENDA EXPRESSO
So o tempo da viagem!
É tão seguro como se viajassem consigo!

Caminhos de Ferro
Portugueses

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES

J.M. CARTAXO, LDA.

Cartaxo que, por escritura de 30 de Maio de 1977, lavrada de fl. 5 a fl. 8 do livro 1.º 26-G de notas do 8.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado em Direito, Eduardo António Correia de Azevedo, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a denominação Sociedade de Construções J. M. Cartaxo, Lda, nos termos e segundo as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.ª A sociedade adopta a denominação de Sociedade de Construções J. M. Cartaxo, Lda, tem a sua sede em Lisboa, na Rua de Leite de Vasconcelos 71.º esquerdo freguesia de S. Vicente de Fora, e a sua duração é por tempo indeterminado contando-se o seu início para todos os efeitos, a partir desta data.

2.ª O seu objecto é a indústria de construção civil, podendo, no entanto, explorar, por deliberação dos sócios qualquer outra actividade de natureza comercial ou industrial permitida por lei.

3.ª O capital social é de 100.000\$, está integralmente realizado, em dinheiro, já entrado na caixa social, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: uma de 52.000\$, pertencente ao sócio José Martins Cartaxo, e seis de 8.000\$ cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios António Fernandes Galego, Camilo Alves Baptista Miguel Martins, José Luis Escusa Tenório, António Alcebades Meira da Costa e Manuel Correia Martins.

4.ª Não serão exigidas prestações suplementares de capital, podendo, porém, qualquer sócio fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, com ou sem juro, nas condições a estabelecer em assembleia geral.

5.ª 1.ª Na cessão de quotas a estrangeiros têm preferência a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo.

2.ª O sócio que pretender ceder a sua quota comunicará o facto à sociedade e aos restantes sócios, indicando-lhes o nome do interessado e as condições da cessão.

3.ª Se mais do que um sócio pretender preferir, será a quota dividida pelos sócios na proporção das suas quotas.

4.ª O preço da quota alienada será o que lhe corresponder no último balanço aprovado, acrescido da parte correspondente ao fundo de reserva legal e demais valores que o cedente possua na sociedade.

5.ª Se nem a sociedade nem os sócios responderem no prazo de quinze dias a contar da recepção da carta para este efeito, a carta será enviada, poderá a cessão efectuar-se livremente.

6.ª Ocorrendo o falecimento ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou legatários terão preferência para a aquisição da quota, os seus herdeiros ou legatários.

deiros e demais representantes nomeados de entre si um que a todos represente na sociedade, sem o que não terão na sociedade qualquer ingerência, a não ser que a sociedade proceda à amortização da quota, para o que tem o prazo de noventa dias a contar do óbito ou da sentença que decretar a interdição. A amortização será feita pelo valor do último balanço geral aprovado, considerando-se efectuada com o depósito, à ordem de quem de direito, do respectivo preço na Caixa Geral de Depósitos.

7.ª A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por todos os sócios, com desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

8.ª 1.ª Para que a sociedade fique obrigada em todos os seus actos e contratos e necessária a assinatura do sócio gerente José Martins Cartaxo ou de dois outros sócios gerentes a designar em assembleia geral.

2.ª O gerente José Martins Cartaxo poderá delegar em quem entender todos ou parte dos seus poderes de gerência, mediante as respectivas procurações.

3.ª Aos gerentes é de ofício obrigada a sociedade em actos e contratos que não digam respeito aos negócios da mesma, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena de o infractor ser responsável para com ela pelos prejuízos que daí lhe advierem.

4.ª As assembleias gerais, nos casos em que a lei não exija outra forma, serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência de oito dias, pelo menos.

5.ª Em 31 de Dezembro de cada ano será dado um balanço geral, que deverá estar concluído e aprovado dentro dos noventa dias subsequentes, e aos lucros líquidos nele apurados, depois de deduzidos 5%, pelo menos, para o fundo de reserva legal será dado o destino que for deliberado em assembleia geral.

6.ª A sociedade dissolve-se apenas nos casos legais, e em qualquer caso de dissolução serão liquidatários os sócios, procedendo-se à liquidação e partilha conforme acordarem e for de direito.

7.ª Nos casos omissos regulará a Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável, e as questões emergentes deste contrato serão dirimidas no foro da comarca de Lisboa, com expressa renúncia a qualquer outro.

Vai conforme com o original

8.º Cartório Notarial de Lisboa, 17 de Junho de 1977. O Primeiro-Ajudante, Nómia da Conceição Alcobia de Oliveira

ANTEONTEM NO PORTO

"Ultras" foram à "Cornélia" dar "vivas" a Salazar

«Vivas» a Salazar ouviram-se anteontem no Porto durante o segundo espectáculo ali realizado no Teatro Sá da Bandeira com os concorrentes da «Visita da Cornélia» que durante seis meses ocuparam sucessivamente os três lugares do pódio. Os «vivas» foram proferidos num momento em que as luzes da sala estavam apagadas, mas nem por isso deixou de notar-se a presença de um grupo perfeitamente organizado de arruaceiros, a maioria na casa dos vinte anos, ou menos, que observadores da cidade diziam ser os mesmos (ou próximos dos) que dias antes praticaram graves desmandos no Liceu Garcia de Orta.

«Isto são nazis da Foz e pessoas assim» — arantui-nos um dirigente sindical, irritado com o que chamava «passividade» da força policial chamada a intervir num «sururu» coincidente com a actuação de Maria João Seixas, que cantava uma rapsódia de canções do Alentejo e Beira-Alta.

Incidentes isolados, sobretudo junto ao bar, marcaram as quatro horas e meia que durou a gravação. José Fanha foi provocado por um grupo do qual se destacou uma voz neste estilo:

«Isto aqui não é a Reforma Agrária! Aqui olha-se de frente para as pessoas!»

Fanha parou e olhou o provocador de frente, mas a voz caiu por si devido à intervenção de outros espectadores, que rapidamente deram protecção ao autor de «Eu sou



Um friso de assobiadores no Teatro Sá da Bandeira

português aqui».

Pateadas e assobios, depois abafados por palmas, foram dirigidos também a Raul Calado, Luís de Sttau Monteiro, Vasco Raimundo, Fernando Assis Pacheco, Lira Keil do Amaral (por vezes até Pitum), Manuel Freire e Lucilina Correia Santos. Lucilina, at certo altura muito aplaudida nas intervenções a duo com Vítor Sobrinho, «Nê», teve a «ousadia» de recordar um poema com mais de um século, «Apelidos portugueses», de Almeida Garrett: tanto bastou para os «ultras» perderem as estribeiras...

Filmagens dos arruaceiros em pleno «trabalho» constam da gravação feita pela RTP. Aliás, os profissionais do apuro tinham tudo preparado menos isso — a ocultação das câmaras. Façam quinze dias para vermos o curioso espectáculo.

Pub



SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO E BENEFICÊNCIA
A VOZ DO OPERÁRIO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do artigo 35.º e 44.º dos Estatutos, ficam convocados os sócios de A Voz do Operário, no pleno gozo dos seus direitos, para reunirem em 15 de Dezembro de 1977 pelas 21 horas e 30 minutos na Sede Social, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.ª — Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1978-1979

Não comparecendo número legal de sócios para esta Assembleia funcionar, desde já a convocação para reunir no mesmo local, meia hora depois e com a mesma Ordem de Trabalhos, funcionando então com qualquer número de sócios prestes, de harmonia com o disposto no § 2.º do artigo 35.º dos Estatutos e § 1.º do artigo 31.º do Regulamento Geral e Interno.

Lisboa, 18 de Novembro de 1977.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) António Galhordas

NOTA: De acordo com o artigo 94.º do Regulamento Interno, avisam-se os sócios que no acto de inscrição no Livro de Presenças, devem apresentar o seu cartão de identidade de sócio sem o qual não poderão votar.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA ANÚNCIO

CONCURSOS N.ºs 2196/77 e 2197/77

Reparação da chaminé das caldeiras do Hospital C. Cabral e fornecimento e montagem de um para-raios radioactivo para o mesmo hospital.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 14 de Dezembro próximo, para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 16 de Novembro de 1977.

O CHEFE DO SERVIÇO

a) Alexandre Pinheiro

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS

Está aberto concurso até ao dia 2-12-77, para adjudicação de sucata de carril durante o 1.º semestre de 1978. Todas as informações complementares, bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos da C. P., Rua de Santa Anatólia, 65, Lisboa-2, ou pelos telefones 86 97 60 a 68, extensão 229.

O direito de ser peão

tempo para circular
segurança para viver

Os peões constituem o grupo de pessoas mais vulnerável dos utentes da via pública. 34% das vítimas mortais em acidentes rodoviários são peões. Senhor Automobilista. De prioridade aos peões nas passadeiras. Ao andar de direcção dê sempre prioridade ao peão. Senhor Peão. Atravesse sempre nas passadeiras. Exercer o seu direito de prioridade com prudência. Respeite sempre a sinalização luminosa.



EM CASTANHEIRA DE PERA, o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no «CAFÉ CENTRAL» do Sr. Henrique Ferreira Soares.

Em ALJUSTREL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ ALIANÇA

Pub

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

VOTO DE PESAR

A Assembleia Municipal do Concelho de Évora, reunida em sessão extraordinária, manifesta por todas as formas através da observação de um minuto de silêncio o seu profundo pesar e grande emoção pelo trágico desastre aéreo ocorrido no aeroporto de Santa Catarina, na Ilha da Madeira expressando a sua total solidariedade para com as famílias das vítimas e para com os sobreviventes, envolvendo nesta hora e a partir daqui, do coração do Alentejo, todo o povo da Madeira, num grande abraço de condolências, mas também de confiança.

Évora, 23 de Novembro de 1977.

APROVADO POR UNANIMIDADE

O minuto de silêncio foi guardado de pé por toda a Assembleia e por toda a assistência presente na sala.

Canal da Crítica

REUMATISMO NA TELEVISÃO

Fatigado de política e de complicações internacionais, MOSAICO, tratou ontem de reumatismo. Era tudo a pretexto de uma reunião que vai haver em Lisboa para encerramento do «Ano Mundial de Reumatologia».

Organizou-se uma mesa-redonda que é, como se sabe, o meio mais seguro, para aborrecer a audiência. O mal dura há muito. Nunca mais será tempo de a RTP cuidar das suas articulações?

Estiveram presentes os doutores Arnaldo Sampaio, Assunção Teixeira, George B. B. Lopes Vaz, Moderou Gomes Ferreira. Formidável, este homem de TV! Os anos passam e ele está sempre na mesma.

Agora quanto ao reumatismo.

Então, senhora Albertina que tal vai a senhora do seu roimático?

Mal, muito mal. Quando me endireito é cá uma dor que nem posso respirar.

Faço ideia e a senhora ainda por cima a lavar as escadas, com as mãos metidas na água fria...

Então que quer, ninguém me vem aquecer.

Mas é que lhe faz mal, esta humidade, e as escadas de baixo e acima, com o balde e tudo.

Lá isso não faz. Mas os pobres, santinho, se não lhe sair do corpinho donde é que há-de sair?

Atenção. Isto não aconteceu no MOSAICO. Isto ouviu ontem, quando tive de ir a uma repartição. Lávavam as escadas estreitas do prédio antigo e negras dos muitos sapatos. Parei no pátio para tomar alento. Cheirava-se ao fresco bom do sabão amarelo. A escuridão mal me deixava ver as feições das duas mulheres que se encontravam à parede para eu passar e entretanto iam dando à pobre taramela.

Estavam os senhores douto-

res a falar e eu estava ainda a ouvir a conversa, nas escadas tortuosas e de muito caruncho. Ainda procurei abafá-la na memória mas os senhores da mesa-redonda falavam tão longe de mim, tão na outra banda...

A culpa não é deles. Estão viciados no ofício e ignoram que há outro país. Tudo tem de ser conversado doutra maneira. Há muitos reumatismos a vencer, além do propriamente dito.

Pessoalmente, e dada a importância do Congresso a realizar em Lisboa, tomo a liberdade de propor aos congressistas uma breve discussão sobre o reumático diálogo travado numa escada velha e escura, atacada de reumatismo, perdão!, atacada de caruncho.

EIS A QUESTÃO

Aguardava-se com o natural interesse o diálogo entre Salgado Zenha e Sérvulo Correia. Já agora o povo português estava desejoso de saber como ia o PSD descalçar a bota direita em que levou tantos meses a enfiar o seu pé esquerdo; como ia o PSD, também conhecido no meio por PPD, justificar a fúria dos seus ataques aos «amigos preferenciais».

A discussão política não se realizou, como foi explicado na altura própria por um responsável do Departamento de Informação. Assim: o PSD não ia lá, porque o PS ia lá três vezes enquanto o PSD só lá ia uma. A decisão fora comunicada à RTP antes de ontem ou seja, na véspera da emissão.

Tudo isto aponta para uma habilidade mal enorçada. A verdade é que, conforme também se informou pela Televisão, o PSD já havia comunicado até que o seu representante no diálogo seria o supra Sérvulo Correia. Mais um golpe publicitário? Mais uma demons-

tração da incapacidade dentro daquela organização de resolver as boas as suas contradições? A necessidade de não arranjar mais sarilhos? A ausência de perspectivas a apresentar ao povo português, e que redundaria em mais uma barracada desprestigiante?

Especulações? Talvez. Mas a verdade é que os dirigentes do PS já devem ter tomado conta do declive da sua política, apesar dos avisos que os seus verdadeiros amigos e experimentados políticos em tempo útil lhes haviam feito. O facto agora em causa, na sua aparente fragilidade de quase-nada circunstancial, prova no entanto quem está e quem não está interessado no diálogo e na discussão. Que mestá afinal interessado na ditadura.

Quem tem e quem não tem medo de olhar de frente o povo português. Quem neste momento difícil, em matéria de argumentos para o futuro, os tem razoáveis e seguros.

Agora, lê-los ou não os ler, eis a questão.

LIGEIRÍSSIMO! UM ESCÂNDALO.

Ligeiríssimo só o é no nome. Na realidade, trata-se de pesado veículo reaccionário.

Por lá se faz a promoção de artistas comprometidos com a pior alternativa. Por lá não se perde a mínima oportunidade para demoralizar, para denegrir, para aldrabar.

Até lhe serve para isso a homenagem a Eugénio Salvador. Este aparece, diz umas chateações, como compete a um

Mário Castrim

faz-rir e logo-zás!, ponie para uma revista onde os números parece terem sido escolhidos a dedo para melhor caluniar forças políticas portuguesas e militares portuguesas.

Claro que não vai acontecer nada. O Penalva é o Penalva e tudo seria grave, sim se se chamasse outra coisa qualquer e nesse caso o programa até desapareceria do mapa. Grave, mas grave até à leucemia, era se de repente aparecesse por ali uma inocente viola com um quase invisível emblema do MPLA. O programa ia logo ao ar, em nome não me lembro já de quê mas por certo em nome de coisas terrivelmente sagradas.

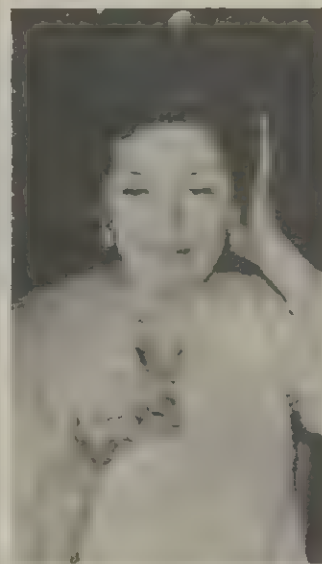
Além de que criticar as forças armadas manejadas pelo facismo ou ao serviço dele — isso é condenável, 'oca à pranchada! Agora equiparar as atuais forças armadas aos coronéis fascistas da «Gabriela» isso não tem importância nenhuma, né? Eles não fazem aquilo por mal...

Começa-se a pensar onde radica a imunidade pesadíssima de que goza o Ligeiríssimo. E começa-se a ver, com preocupação, estes ataques do 24 na TV, exactamente quando o 24 ameaça o nosso povo. Não será, como diz o poeta, que «tudo isto anda ligado»?

Violentíssimo, o veneno ataca no Ligeiríssimo. Com a vantagem para ele de encontrar as pessoas desprevenidas. A reacção traz o rosto do Santana, da revista, da gargalhada: a pírula engole-se até sem co-pó de água.

Saudosismo, reacção, mau gosto. E o Ligeiríssimo, há meses, lá vai, singrando lindamente.

Hoje



Rosalind Russell e Douglas Fairbanks Jr., intérpretes do filme «Os Corações Perversos»

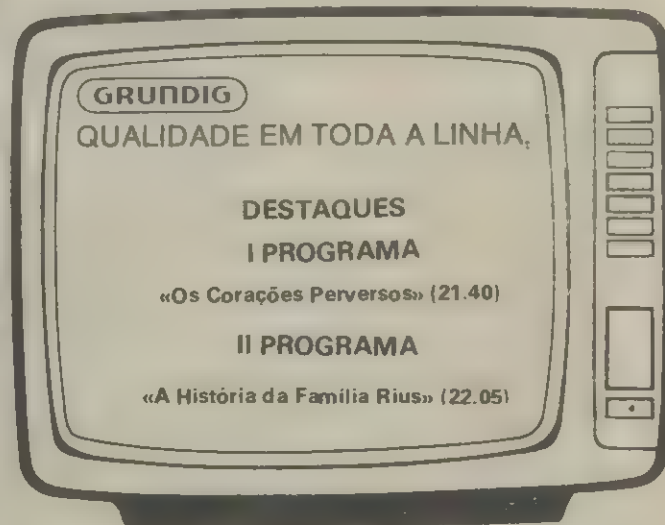
I PROGRAMA

- 18.30 Abertura e Telejornal - 1.ª edição
- 18.35 Policarpo e os Micos e Circo Pepinelo
- 18.55 Abre-te Sésamo
- 19.25 Caminhos do Futuro - novos campos para a aviação
- 20.00 Telejornal - 2.ª edição
- 20.35 Actualidade Política
- 21.00 Boletim Meteorológico
- 21.10 «Caminhos Difíciles» - 7.º episódio
- 21.40 «Os Corações Perversos» - intérpretes: Rosalind Russell, Douglas Fairbanks Jr., Maureen O'Sullivan, Ross Martin e Michael Murphy. Realização: Jay Sandrich.
- 23.05 Telejornal - 3.ª edição.
- 23.20 Fecho

TUDOR BATERIAS PILHAS

II PROGRAMA

- 21.02 Telejornal - 2.ª edição
- 21.35 «Gabriela» - repetição do episódio n.º 76
- 22.05 «A História da Família Rius» - 5.º episódio
- 23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

- 18.30: Abertura, 18.32: Telejornal - 1.ª edição, 18.35: «Os Paladinos»
- 18.55: «As Aventuras dos Hardy», 19.25: Tropicalia - a Semana de Arte Moderna (2.ª parte), 20.00: Telejornal - 2.ª edição, 20.00: Telejornal - 2.ª edição
- 20.30: Actualidade económica Francisco Sarsfield Cabral entrevista o dr. Victor Constâncio; 21.00: Boletim Meteorológico; 21.05: Caminhos Difíciles (7.º episódio); 21.40: Vamos jogar no Totobola Prognóstico para o próximo concurso; 21.50: Rubens e o seu tempo; 22.15: Colditz «Libertação» (último episódio) Intérpretes: Robert Wagner, David MacCallum, Dan O'Herlihy, Jack Hedley, Bernard Hepton, etc. Realizador: Viktor Ruelis; 23.20: Telejornal 3.ª edição, 23.40: Fecho

II PROGRAMA

- 21.02: Telejornal - 2.ª edição, 21.30: «Gabriela» - repetição do episódio n.º 77, 22.00: «O Navio Fantasma» - ópera em 3 actos de Ricardo Wagner
- 00.05: Fecho

1951 - MARLON BRANDO
EM
UM ELECTRICO
CHAMADO DESEJO

1955 - JAMES DEAN
EM
FURIA DE VIVER

1967 - DUSTIN HOFFMAN
EM
A PRIMEIRA NOITE

1969 - JACK NICHOLSON
EM
EASY RIDER

1972 - AL PACINO
EM
O PADRINHO

1977 - SYLVESTER STALLONE
EM
ROCKY

ROCKY

O MELHOR FILME DO ANO!

UMA BELA HISTÓRIA DE AMOR E ESPERANÇA!

3 OSCARS!

MELHOR FILME!
MELHOR REALIZADOR!
JOHN G. AVILOSEN
MELHOR MONTAGEM!

4.ª SEMANA!

São JORGE

NOS CINEMAS

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS • COLORIDO

os micos

Rua da Estrela, n.º 10

REPRESENTAM

O CONDE BARÃO

original de Félix Bermudes, João Bastos e Ernesto Rodrigues

Só de 1 a 8 de Dezembro

Todos os dias às 21.15

Domingos e feriados também

marinês às 16 h

Bilhetes à venda no Teatro do Bairro Alto das 14.30 às 20 h (tel. 661515 e 669205)

A partir das 20 h no local do espectáculo (Tel. 661946)

ESTREIA ADIADA PARA AMANHÃ

PROPEDÊUTICO

ALÉM DOS CURSOS NORMAIS

- PROGRAMA INTEGRAL COM INÍCIO EM 23 DE NOVEMBRO
- PROFESSORES QUALIFICADOS
- DURAÇÃO DE CADA AULA: 1 HORA
- ABERTAS INSCRIÇÕES PROVISÓRIAS -

manhã
tarde
noite

SENECA

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º

Telef. 40092 Lisboa 1 (Metro Anjos)

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

GIGANTESCO!

Aquele filme que você ainda tem que ver este ano!

DOMINGO NEGRO

"Black Sunday" com

Robert Shaw · Bruce Dern
Marthe Keller · Bekim Fehmiu

um filme de John Frankenheimer

Não se perca a oportunidade de ver este filme em 35mm Panavision

6.ª FEIRA ESTREIA AS 21 30

ROMA EDEN BERNA

Ver bem é importante...
e de noite os faróis do seu carro
são os seus olhos!



"Contos cruéis" conquista o Porto

Está a despertar o maior interesse junto do público do Porto, o espectáculo «Contos Cruéis» baseado em textos de Jorge de Sena, com encenação de Norberto Barroca e que a Companhia Seiva Trupe está a apresentar na sala de espectáculos da Cooperativa do Povo Portuense.

O espectáculo constitui um fresco sobre uma época que o 25 de Abril sepultou e nele participam quase todos os actores da Companhia Seiva Trupe, chamados a interpretar os mais variados tipos e figuras, num exaustivo trabalho de criação artística, muitas vezes sublinhado com poemas musicados por Fernando Gaspar.

Gulbenkian dá concerto na Igreja de Jesus

No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian realiza-se no próximo dia 14, às 18 e 30, um concerto da Orquestra Gulbenkian e do Coro Gulbenkian, em que será executada a obra «A Criação», de Haydn, sob a direcção do Maestro Michel Corboz e tendo como solistas Evelyn Brunner, soprano; John Elwes, tenor; Niklaus Tuller, baixo.

Este mesmo concerto será repetido no dia 15, na IGREJA DE JESUS, não às 21 e 30, como foi anteriormente anunciado, mas às 18 e 30, por motivos de força maior. O programa será o mesmo do concerto da véspera na Gulbenkian.

Os bilhetes que se encontram já em poder dos espectadores servem para o mesmo espectáculo na Igreja de Jesus.

CINEMA DOS ANOS 30

Prossegue, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, o «Ciclo americano de cinema dos anos 30», que ontem apresentou o filme «Cavalgada Heróica», do realizador John Ford, e de «Peço a Palavra», de Frank Capra, com James Stewart e Jean Arthur.

O ciclo deverá terminar no próximo dia 5 de Dezembro com a apresentação de dois dos mais famosos filmes americanos, de renome internacional, «O Monte dos Vendavais» e «E Tudo o Vento Levou».

LEITURAS

DA CORNUCÓPIA

"E agora, José?"

de Cardoso Pires

Jose
Cardoso
Pires

E Agora, José?

MORES

E agora, José?, o último livro do escritor José Cardoso Pires será apresentado na próxima quarta-feira, dia 7 de Dezembro, pelas 18 horas, em «Leituras» pelo Grupo de Teatro da Cornucópia.

Excertos do livro serão lidos pelos actores daquele Grupo, que anuncia desde já idêntica realização com o «Trabalho Poético» de Carlos de Oliveira para o próximo dia 14 de Dezembro.

Cenas & Cenários

● SOCIEDADE EUTERPE ALHANDRENSE: 115 ANOS

Com um concerto e festa a Sociedade Euterpe Alhandrense comemora amanhã o seu 115.º aniversário. A banda da Sociedade, que há mais de um século mantém uma actividade regular, tem proporcionado ao longo destes anos o ensino musical básico a muitas centenas de alhandrenses. Do programa das comemorações conta um concerto pela Banda da Euterpe e entrega do emblema de ouro aos executantes José Augusto Ferreira e Afonso Ralha, há 50 anos ao serviço daquela colectividade.

● FADO AMADOR NA PENA

Para suprir a insuficiência da verba que recebe da Santa Casa da Misericórdia para a manutenção de um infantiário-creche, o Centro Social da Pena resolveu recorrer à realização de sessões de fados amadores a fim de obter receitas complementares que lhe permitam manter em funcionamento o seu infantiário-creche.

Deste modo, e com a colaboração de vários fadistas, realiza-se todos os sábados a partir das 22 horas no Centro Social da Pena, sito na Vila Serra, à Calçada de Santana, (traseiras da Igreja da Senhora da Pena), sessões de fados amadores para todos os «fadistas» que nela queiram participar.

● SEQUEIRA COSTA VOLTOU A GRAVAR

O pianista Sequeira Costa efectuou recentemente a gravação de mais um disco para a Supraphone, em Praga, inteiramente preenchido com obras de Chopin. A seguir apresentou-se numa série de recitais em Atenas, Belgrado e Zagreb, e tocou ainda como solista com a Nouvel Orchestre Philharmonique de Radio France, dirigida por Gilbert Amy.

Actualmente encontra-se nos Estados Unidos, onde é professor das Classes de Aperfeiçoamento na Universidade do Kansas. Em Dezembro próximo vai realizar uma importante «tournée» na União Soviética, abrangendo as cidades de Moscovo, Leninegrado, Erevan e Minsky.

● FILMES PORTUGUESES NO PALÁCIO FOZ

Realiza-se no Palácio Foz, hoje às 21 horas, uma sessão com projecção de filmes não-profissionais, apresentados pela Federação Portuguesa de Cinema e Audio-visuais (FPCA).

Será a primeira de uma série de sessões mensais, ao longo das quais serão apresentados filmes modernos e antigos (incluindo alguns dos primitivos dos anos vinte e trinta).

A sessão inclui os filmes:

CASAS SIM BARRACAS NÃO (Nuno Monteiro Pereira, de Lisboa) — uma reportagem dramática sobre um incêndio devastador num bairro de lata em Lisboa (filme que obteve «Medalha de Prata» em TORUN Polónia - 1975)

ENTRE A MORTE E O MILAGRE (José Barbosa, de Lisboa) — que mostra o drama dos toureiros na arena.

JULIO DE MATOS... HOSPITAL? (José Carlos Marques, de Lisboa) — um documentário atrevido sobre a vida dos alienados, elaborado por uma equipa de jovens estudantes de medicina.

A CORRIDA (duma equipa do Clube Micro-Cine, de Lisboa) — sobre a preparação dum atleta para as Olimpíadas de Montréal.

A sessão termina com debate público, com a participação de dois moderadores.

Entrada livre.

STAR O GRANDE FILME DAS FESTAS **City CINE**

REN HARRISON CHARLTON HESTON RAHEL WELCH DAVID HEMMINGS

CLAUDE L. SULLIVAN OLIVER REED

O PRINCEPE E O POBRE

DO CELEBRE ROMANCE DE MARK TWAIN THE PRINCE AND THE POOR ERNEST BORNGINE

2 HORAS DE UM EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO DE ACÇÃO E DIVERTIMENTO!

REALIZAÇÃO DE RICHARD FLEISCHER — TECHNICOLOR — PANAVISION

STAR HOJE — ESTREIA **City CINE**

NOS DOIS CINEMAS

UM EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES NÃO AC. A MENORES DE 13 ANOS

O FILME QUE RECONCILIA O PÚBLICO COM O ESPECTÁCULO CINEMATOGRAFICO

ADOQUE teatro

Os seus filhos devem ver

A FESTA DA MALTA

AMANHÃ, FERIADO, ÀS 15 HORAS

UM ESPANTO DE ESPECTÁCULO INFANTIL

• MÚSICA • BAILADO • TEATRO • BRINCADEIRAS •



Uma das obras de Boavida Amaro expostas até 8 de Dezembro na Galeria de Arte do Casino Estoril

Boavida Amaro expõe no Casino Estoril

Na Galeria de Arte do Casino Estoril está patente até 8 de Dezembro ao público a anunciada exposição de pintura, gravura e desenho de Boavida Amaro.

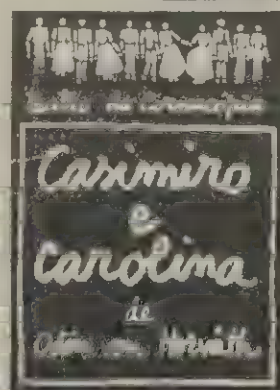
Este artista cursou gravura com Carmen Gracia, Alice Jorge e João Hogan e estudou serigrafia com o artista belga Dacos, tendo efectuado a sua primeira exposição individual na Galeria Opinião, em 1971. Posteriormente participou em

numerosas exposições no País e no estrangeiro, designadamente em mostras colectivas de gravura, integrando representações dos artistas portugueses, em Paris e Madrid (1975 e 1977) e Tóquio (1975).

Nascido em Ladoeiro, pequena aldeia serrana da Beira Baixa, a sua terra havia de marcar-lhe profundamente a vida artística, segundo testemunho do próprio autor no catálogo desta exposição: «As raízes da minha linguagem plástica foram inspiradas num quadro existente em todas as casas da minha aldeia, colocado ao lado da cantareira, onde as camponesas pintavam, a ponto cruz, a sua história, em gestos de esperança».

R Ten Raul
Cascais, 1-A
Tel 681515,
669205

teatro
do bairro
alto



5.º MÊS

SÓ ATÉ DOMINGO, 11

Hoje às 21.45 horas
AMANHÃ e SÁBADO
às 18 e às 21.45 horas
Subsídio da SEC

TEATRO

ABC

TELEFONE 36 67 45

Hoje, às 20.30 e 22.45h.

Domingos e Feriados

há «matinées» às 16h.

SÉRGIO DE AZEVEDO

apresenta o

ESTRONDOSO ÉXITO

DA POPULAR REVISTA

Ó DA GUARDA



OCTAVIO e JULIO CESAR
em «O Jácome» e
«O Estivador»

Anabela

Octávio de Matos

Herman José

Natália de Sousa

Fernanda Bersetti

Júlio César - Vasco Rafael

BALLET ABC DANCER'S

O TEATRO
EXPERIMENTAL
DE CASCAIS

APRESENTA EM
ALMADA
na Acad. Almadaense

O VENTO NAS RAMAS
DO SASSAFRÁS

Devido ao êxito obtido
novamente
no fim de semana

SEXTA, 2 e SÁB. 3 às 21.30
DOMINGO, 4 às 17.00
SUBSÍDIO DA SEC

ATENÇÃO: dentro de dias em Lisboa
EM ENSAIO
ROSA ENGETADA

3ª
SEMANA

O.T.C.

OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO

A
NAVALHA
NA CARNE

de PLÍNIO MARCOS



às 21.30h

...os actores encarnam os tres
personagens com uma força e
uma verdade surpreendentes...

(A Capital)

«Um espectáculo correcto...»

(Diário de Notícias)

...e de realçar a notável quali-
dade de trabalho dos actores...»

(O Diário)

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

"JESUS CRISTO EM LISBOA"

"Teatro Popular" à procura de uma nova relação com o público

Durante a próxima semana de início-se os ensaios da peça «Jesus Cristo em Lisboa» que constitui o primeiro trabalho a ser realizado pela nova companhia «Teatro Popular» cuja estreia terá lugar provavelmente em Fevereiro.

Carlos Wallenstein, director da nova companhia, salienta que no projecto básico há a deliberação de sair dos sortilégios normalmente utilizados no teatro, nomeadamente peças de autores célebres interpretadas por actores muito conhecidos para criar uma reformulação das relações do teatro com o público. Neste sentido e porque de um modo geral se desconhece o público do teatro serão no futuro utilizados os dados fornecidos por um gabinete de Sociologia que fará parte do «Teatro Popular».

«Queremos que os nossos espectadores digam algumas coisas ao público estabelecendo com ele uma relação cultural porque partimos do pressuposto de que nenhuma sociedade vive sem valores culturais. «Wallenstein exemplifica: «quando dizemos que uma pessoa «tem o diabo no corpo» ou «está levado dos diabos» que importância esta nos dá ao diabo que entrou na nossa linguagem quotidiana? or outro lado somos um País que sofreu a inquisição, o bispo do Porto diz que na Igreja ainda há muita magia. No sentido de equacionar todos estes problemas pensamos montar um mes-

pectáculo a que provavelmente daremos o nome de «Súmula Diabólica».

O RETORNO A JESUS CRISTO

Quanto à peça «Jesus Cristo em Lisboa» trata-se de um texto escrito por Teixeira de Pasoas e Raul Brandão e que foi actualizado por Alexandre O'Neil e Armindo Mendes de Carvalho. «Por renovação do teatro», precisa Wallenstein, entendemos a sua implantação como coisa natural à cidade, que se deve meter na vida das pessoas, que deve interferir, que deve fazer história. Em Portugal tem-se feito um teatro de imitação, de importação de textos que obtiveram êxito em Paris ou Londres. «O que evidentemente constitui uma maneira superficial de ver o problema porque se esquece a aprendizagem, o quantitativo de espectáculos e a tradição desenvolvidas nesses países».

Estão ainda a decorrer os contratos com os actores que participarão na primeira peça do «Teatro Popular» (companhia Nacional), subsidiada pelo Estado, e na qual a figura de Cristo serve de eixo a toda a contestação. «Verificamos», afirma Wallenstein, que a população portuguesa se vivifica na figura de Cristo daí a necessidade de questioná-la. Na peça a dicotomia bem e mal é muito clara, mas parece-me que verdadeira mente importante é a dicotomia entre cultura letrada e cultura popular que é muitas vezes considerada pela primeira de um modo exótico, ou etnológico que exclui a sua dimensão viva».

Referindo-se à necessidade de efectivar este projecto de teatro de orientação cultural, Wallenstein defende que este tipo de espectáculos não deve ter uma clientela própria «sendo necessário prosseguir na procura daquilo que é comum à nossa herança cultural».



Wallenstein: «partimos do pressuposto de que nenhuma sociedade vive sem valores culturais»

Cine Filmes Distribuidora

Da Índia,
uma história
sublime
de amor
e sofrimento!

O MISTÉRIO DO CRIME
ULHAN

com
**Ashok Kumar
Sanjeev Kumar**

um filme de R. Jhalani / Eastmancolor
Interdito a menores de 13 anos

HOJE ESTREIA
AS 21.15 **ALVALADE**

CIRCO MARIANO

EMP HENRY TONY
TEL 29 11 062

TODAS AS NOITES AS 21.45 H

AMANHÃ 2 MATINEES AS 15 E 18 H.

INACREDITÁVEL!

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES
AS MAIORES ATRAÇÕES DO MUNDO DO CIRCO
NA TEMPORADA DE CIRCO DE 1977

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

SANDOKAN

O MAIS ARROJADO E DESTEMIDO DOMADOR DE
LEÕES E TIGRES

8-CROCODILOS E GIBÓIAS EM LIBERDADE-8
2-PARELHAS DE PALHAÇOS-2

MAIS LUXUOSO
CIRCO PORTUGUÊS

IMPORTANTE: No Circo Mariano, o mais luxuoso de Portugal, não chove, as cadeiras são estofadas e tem aquecimento geral
TODAS AS NOITES AS 21.45 H. - 5.ª FEIRAS E SÁBADOS "MATINEE", AS 16.30 H
DOMINGOS E FERIADOS, 2 "MATINEES" AS 15 E AS 18 HORAS



ÚLTIMO MÊS!

UMA REVISTA DE VIVER A RIR

ADÓQUE
teatro

Ó CALINAS, CALA A BOCA!

HENRIQUE VIANA · NICHOLSON · MAGDA · MARIA TAVARES

ESPECTÁCULOS AS 20.30 E 22.30 (DE TERÇA A SÁBADO)
AOS DOMINGOS: AS 17 E AS 21.30 HORAS

AOS SÁBADOS
DOMINGOS E FERIADOS

A FESTA DA MALTA

«MATINEES»
INFANTIS

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P. AVISO AO PÚBLICO CONCURSO

Até às 17 horas do dia 5 de Dezembro de 1977 estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência situada no rés-do-chão (frete às Informações) da estação de Porto (S. Bento), dirigida a uma das seguintes actividades:

- Exposição e venda de electrodomésticos e ou mobiliário
- Boutique
- Venda de discos, material fotográfico, «posters» e gravuras.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da instalação é de 20 000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 3300\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Braga
- Póvoa de Varzim
- Penafiel
- Espinho
- Serviço Comercial da Região Norte
- Porto (S. Bento)
- Serviço Comercial de Passageiros
- Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
- Lisboa 2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — E. P., estação de Santa Apolónia, 1.º andar, Lisboa 2, acrescentando-se aquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência na estação de Porto (S. Bento)».

Lisboa, 2 de Novembro de 1977.

Pub

CAIXA NACIONAL DE PENSOES

AVISO

AOS DESALOJADOS PENSIONISTAS

1. A Caixa Nacional de Pensões está a remeter vales de correio destinados ao pagamento de pensões a desalojados que residiam nos distritos de Lisboa e Porto, à data do recenseamento, para as moradas indicadas no respectivo boletim.

2. Os desalojados que reunam as condições de atribuição da pensão de velhice residentes naquela data nos distritos de Lisboa e Porto e que posteriormente ao recenseamento mudaram de residência, deverão urgentemente contactar as anteriores moradas a fim de obterem os referidos vales.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Pub

SINDICATO DOS MAGISTRADOS DO MINISTÉRIO PÚBLICO

PALÁCIO DA JUSTIÇA — LISBOA

AVISO

O Sindicato dos Magistrados do Ministério Público avisa os Licenciados em Direito interessados de que existem vagas de Subdelegado do Procurador da República em algumas comarcas do País.

Todas as informações devem ser pedidas com urgência à Procuradoria-Geral da República, Praça do Comércio, Lisboa-2 ou ao próprio Sindicato.

A DIRECÇÃO

ESPANHA EM BELGRADO: OFENSA A MILHÕES DE PESSOAS

"Passaporte" para o Mundial com "carimbo" de 500 contos

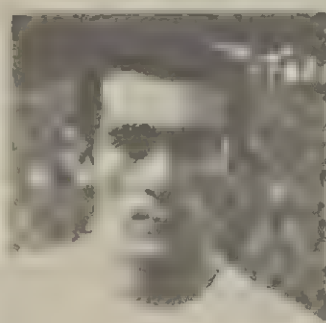
Ainda não se conhece o desfecho do Jugoslávia-Espanha, no Grupo das eliminatórias europeias com vista à qualificação para o Campeonato do Mundo, em Junho do próximo ano, na Argentina. O encontro principiou ao meio-dia e 30 minutos (hora portuguesa), e já terminou, portanto. Aos «Kubala boy», ou «muchachos de Kubala», bastava perderem por um gol de diferença para terem, assim, carimbado o seu «passaporte» em direcção ao país do dinador Videla e das conhecidas «pampas». Dai o facto, muito comentado no país vizinho, de tal façanha valer a cada homem quinhentos contos, «preparados» em alguns encontros e consumados em hora e meia.

Em termos sociais é o «grande escândalo», a ofensa aos trabalhadores espanhóis, cuja larga maioria tem de trabalhar dois anos para arrecadar tal soma. Além do mais, o país atravessa uma latente crise económica, acentuada por forte inflação. Qualquer dos fe-

nómenos não pode justificar a «benesse», nem mesmo os três milhões de pesetas que o técnico, antigo extremo-direito do Barcelona, ganha anualmente. Há aqui, com clareza hipocrítica, toda uma injustiça, um autêntico atentado ao espírito de trinta milhões de pessoas, entre os que se encontram em Espanha ou labutam nos meandros da emigração.

Não será por isso que, todavia, poderão perceber a nossa inclinação pelo apuramento da Jugoslávia, já que o «match» é decisivo para qualquer das equipas, uma vez que a Roménia, há duas semanas «esmagada» pelos jugoslavos, se encontra há dias afastada da «corrida» para o «Mundial». Quem não deseja nada, mesmo nada, que os espanhóis tenham, porventura, alcançado a qualificação, é Menotti, o seleccionador argentino que, nessa hipótese, quase não contaria com Kempes nem Wolff para a fase final do «Mundial».

Embora o jogo já tenha sido, a esta hora, dado como con-



Pirri: a experiência na defesa

cluído, e o seu desfecho não seja ainda conhecido, adiantamos os nomes da formação espanhola prevista (candidatos a 500 contos): Miguel Angel (Arconada); Marcelino, Migueli, Pirri e Camacho; Leal, Ascenci e Lopez (San José); Juanito, Santillana (Cano) e Dani. Suplentes: Olmo, Alabanda, Cardenosa e Mrnón.

Já agora, a lista dos convocados jugoslavos, onde se incluem onze novos seleccionados: Guarda-redes: Ivan Katalin (Hajduk Split); Petar Borota (Partizan) e Zeljko Stinic (Dinamo de Zagreb). Defesas: Rosa Jelkic (Estrela Vermelha); Mario Bojar (Hajduk Split) Borislav Djurovic (Partizan); Drazen Muzinic (Hajduk Split); Jesuf Harunic (Partizan); Ante Rajkovic (Sarajevo) e Srecko Bogdan (Dinamo de Zagreb). Meios: Dusan Nikolic (Estrela Vermelha); Aleksander Trifunovic (Partizan); Ivka Surjak (Hajduk Split); Monacilo Vuko-

tic (Partizan) e Velinur Zajec (Estrela Vermelha). Avançados: Seda Susic (Estrela Vermelha); Safet Susic (Sarajevo); Danilo Popivoda (Eintracht Braunschweig); Zoran Filipovic (Estrela Vermelha) e Miodrag Kustudic (Rijeka).

HAVELANGE FALA

O brasileiro João Havelange, presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA), é partidário do alargamento da fase final do Campeonato do Mundo, e pensa que em Espanha (em 1982) deverão estar presentes 24 conjuntos. afirma o próprio numa entrevista publicada pelo jornal francês «L'Équipe».

No caso de isso acontecer, as ideias do presidente da FIFA quanto ao escalonamento das selecções, são as seguintes: O vencedor de 1978, o país organizador, 12 representantes europeus, três da América do Sul, dois da África, dois da Ásia, dois da América do Norte e do Centro, e um da Oceania.

Referindo-se ao próximo «Mundial», Havelange disse que, no caso de um país se recusar a enviar a sua selecção, a Comissão Organizadora designaria outro para a substituir. «Seriam aplicadas sanções extremamente graves à Federação que rejeitasse as regras indispensáveis de solidiedade desportiva», assegurou.

São já conhecidas três das cabeças de série do Campeonato da Argentina: a Alemanha Federal, o Brasil e a Argentina. Havelange pensa que a comissão organizadora escolherá a Itália para quarto «cabeça de série».

Obras e melhoramentos nos estádios argentinos

O vice-presidente do Ente Autárquico Mundial (EAM) (organismo oficial encarregado da organização do «Mundial» de futebol da Argentina), contra almirante Carlos Lacoste, declarou que em Janeiro próximo terminarão as obras de construção e melhoramento de Estádios desportivos onde se realizarão partidas do Mundial.

Lacoste sublinhou que todas as obras decorrem dentro do previsto, e que estarão concluídas em Janeiro de 1978, cinco meses antes do início do torneio.

Presentemente, constroem-se Estádios nas subseções de Mendoza, Córdoba, Mar del Plata e Rosário, e melhoram-se as instalações, em Buenos Aires, dos Estádios do River Plate e do Velez Sarfield.

DGD TOMOU POSIÇÃO

Manuel Poeira: apito na boca

É muito provável que o árbitro algarvio Manuel Poeira volte em breve ao primeiro plano da arbitragem nacional, depois de alguns meses de silêncio (motivado por irradiação) que a maioria dos mortais amantes do couro deste país não compreenderam (nem aceitaram). Aliás, Poeira era (e é) o símbolo da contestação consciente, um homem que não se fica pelas meias-tintas, pela bajulice de circunstância.

Parece ter sido isso, mesclado com a ousadia de dizer verdades e não esconder nada, que levou os outros dirigentes da Comissão Central de Árbitros (em pouco diferentes dos membros que agiam e ditavam palavra sacrossanta antes de 25 de Abril?) ao suspender



Poeira: homem de barba rija

o juiz algarvio, homem de barba rija.

Com o despacho do direc-

tor-geral dos Desportos, Rodolfo Begonha, é pela segunda vez anulada a pena de irra-

dição a Poeira. O documento que o determina ordena paralelamente uma sindicância à Comissão Central de Árbitros que, além de ter lamentado aquele e outro despacho, em réplica telegráfica ao director-geral dos Desportos, lamenta da «irresponsabilidade» e «reservando oportuna condigna resposta», marcaram para hoje uma reunião plenária.

Amanhã (a questão aquece nesta época de frio), os mentores da CC. dos Árbitros promoverão outra reunião, agora com a presença das Comissões Regionais e da Comissão Coordenadora Nacional, pois que a sindicância ordenada não implica que cessem o exercício das suas funções.

BERNA: A MORTE

Inesperadamente, faleceu ontem, no Hospital da Póvoa, de Varzim, o conhecido treinador espanhol «Bern», Contava 53 anos e era o técnico actual do Avintes, depois de ter passado por vários clubes da primeira e segunda Divisões.

TAÇA DAS NAÇÕES

O sorteio da Taça das Nações, também chamado Campeonato da Europa, e «Taça Delaunay», efectuou-se ao princípio da tarde num hotel de Roma. Ainda não são conhecidos os resultados, mas

pode já adiantar-se que Portugal não é cabeça de série. Outras selecções presentes no certame, cuja fase final (em 1980) se realiza em Itália: URSS, provavelmente a Inglaterra, Bulgária, Roménia, etc., isto é, todas as que não lograram qualificar-se para a Argentina e se encontram no nosso continente, inscritas na UEFA.

TOMAR-ESTORIL COM EUSÉBIO

Eusébio vestirá amanhã (em estreia) a camisola nº 10 do União de Tomar, em encontro particular com o Estoril (de José Torres). Parte da curiosidade do encontro (que será co-

berto por jornalistas holandeses que se deslocam à cidade do Nãão para «retratar» o Eusébio da Silva Ferreira de hoje, numa equipa da II Divisão) reside, além deste facto, num outro: a equipa nabantina contará igualmente com Simões e para além daqueles dois, outro benfiquista (ex) estará em campo: Camolas, juntamente com Faustino, Barrinha, Florival, etc.

BARREIRENSE NO BOMBARRAL

O Barreirense, por seu turno, estará no Bombarral, defrontando a equipa local em outro particular. O encontro está a despertar vivo interesse naquela vila e arredores.

BEST: O COSTUME

George Best foi suspenso pelo Fulham, clube da segunda divisão inglesa onde joga actualmente, por ter mais uma vez desaparecido sem aviso, não comparecendo aos treinos. «Não tenho outra opção senão suspendê-lo. Desconheço completamente onde ele se encontra», declarou o treinador da equipa, Bobby Campbell. Best granjeou a reputação de «playboy» do futebol inglês durante os anos em que alinhou pelo Manchester United. Por três vezes desapareceu e foi suspenso pelo clube.

AMANHÃ HÁ TAÇA DE PORTUGAL

F.C. do Porto em Sacavém

Amanhã é dia de Taça de Portugal. Os clubes aproveitam assim o feriado do 1.º de Dezembro e avançam com mais uma eliminatória nesta popular prova, que vai nos 1/32 avos. O apuramento decide-se numa só «mão» — razão por que, embora as surpresas nesta «diversão» lusa, como acontece com frequência na Inglaterra (um exemplo), não costumem ser muitas, há sempre a esperança de aparecer um «tombagigantes».

Estamos a lembrar-nos no Desportivo das Aves, que, em Coimbra, «arrumou» o Académico, com toda a carga do arbitramento de uma equipa da III Divisão Nacional, ante uma outra de «fina água» e da I. Evocamos tão fresco acontecimento com a visita do FC Porto a Sacavém de Mourato (o técnico), Godinho e outros (oito operários, dois desempregados, um bancário, dois vendedores, um professor, um gerente, um estudante e um funcionário dos TAP), assim como as deslocações do Belenenses ao Barreira (Luso), do Benfica à mesma vila (CUF), e do Salgueiros a Alvalade.

Eis os encontros, que começam às 15 horas (excepção para o Marítimo-Portalegrense, que principia uma hora depois):

SP. Braga-V. Guimarães, Feirense-Varzim, Portimonense-Beira Mar, Luso do Barreira-Belenenses, Boavista-Peniche, CUF-Benfica, Marítimo-Portalegrense (16 horas), V. Setúbal-Estrela de Portalegre, Sacavenense-F. C. Porto, Sporting-Salgueiros, Bragança-Riopele, U. Leiria-Lourisa, Gil Vicente-U. Lamas, Farense-Cartaxo, Vianense-Oliveira Bairro, Vila Real-Benfica, C. Branco, Leirense-Montijo, Paredes-Sesimbra, Desportivo das Aves-Atlético, Marrazes-Amarante, Elétrico-Académico de Viseu, Atlético Val-

devez-Juventude de Évora, Sintrense-Tocha, Quarteirense-Famalicão, Cucujães-U. Coimbra (em Coimbra), Casa Pia-Amora, Régua-Marítimo Olhanense, Almada-Alcocheterense, Benavente-S. L. Olivais, Batalha-Torriense e Caldas-Pêro Pinheiro.

Os jogos começam às 15 horas, excepto no caso já apontado.

ANTECIPAÇÕES NOS «NACIONAIS»

Entretanto, há alterações solicitadas à FPF que esta autorizou, relativas a antecipações para o próximo sábado de dois encontros I Divisão (Riopele-Guimarães, em Pousada de Saramagos, às 15 horas e Feirense-Varzim, que amanhã se defrontam para a Taça de Portugal, para as 21 horas do mesmo dia). Também o Leixões pediu (e foi atendido) a alteração do seu embate, na II Divisão (Zona Norte), com o Gil Vicente, para o campo do Varzim, domingo, às 15 horas.

Outras antecipações para sábado, mas na III Divisão:

Série A: Prado-M. Fonte, às 15 horas; **Série B:** Cucujães-Paredes, às 15 horas, no Parque Soares dos Reis, em Vila Nova de Gaia; **Série C:** Tondela-Alfa e Viseu e Benfica-Naval 1.º de Maio, ambos às 15 horas; **Série D:** Lousa-nense-Nazarenos, às 15 horas, no campo Miranda do Corvo, no Distrito de Coimbra e **Série E:** Sacavenense-Oriental, às 15 horas.

O lote inclui antecipações e alterações para as equipas juniores. Vejamos:

Zona A: Famalicão-Amarante, domingo, às 10 horas, no campo do Passal, em Ribeirão. **Zona B:** Sanjoanense-Esperança e Vildemoinhos-Celoriense, ambos às 15 horas, e Arrifanense-U. Lamas, às 15.30 horas.

CAMPEONATO DE JUNIORES

Peniche «absorve» Bucelenses

F.C. do Porto continua a ser a única equipa só com vitórias no Campeonato Nacional de Juniores, em futebol. Sporting e Oliveirense, embora já tenham esbanjado pontos, também não perderam ainda (como os portistas).

Na jornada disputada sábado e domingo, ronda número 9, haverá que salientar a derrota do Belenenses, no seu campo, ante o Sesimbra, e o facto do Sporting-Seixal não ter chegado a terminar por falta de visibilidade. O resultado era, então, de 5-0 favorável aos «leões».

O Peniche, que na Série C ganhou, na Marinha Grande, alcançou o Bucelense no comando da «área», somando agora ambos 13 pontos (O Bucelense viu-se batido em Alferrade).

Resultados e classificações:

Série A — Braga-Chaves, 4-0; Limianos-V. Guimarães, 0-1; F.C. Porto-Boavista, 2-1; Varzim-Acad. Bragança, 2-0; Famalicão-Leixões, 0-4; A maran-

te-Douro, 1-2.

Classificação: 1.º F. C. Porto, 18 pontos; 2.º, Braga e Leixões, 16.

Série B — Nelas-Sanjoanense, 1-0; Oliveirense-S. Pedro Cova, 3-0; Vildemoinhos-Mortágua, 1-1; Foz-U. Lamas, 4-0; Académico-Celoriense, 2-0.

Classificação: 1.º, Oliveirense, 17 pontos; 2.º, Académico, 12; 3.º, Vildemoinhos e Foz, 11.

Série C — União Leiria-Carregado, 2-0; Alferrade-Bucelenses, 4-3; União Santarém-Sourense, 1-0; LS Marinha-Peniche, 1-5; Alter-Torriense, 2-2; Fundão-Elvas, 2-1.

Classificação: 1.º, Bucelenses e Peniche, 13 pontos; 3.º, União Santarém, 11.

Série D — Sporting-Seixal, 5-0; Belenenses-Sesimbra, 1-2; Almada-Portimonense, 1-1; Zona Azul-Atlético, 1-1; Benfica-Unidos, 3-0; V. Setúbal-Estrela Vendas Novas, 4-1.

Classificação: 1.º, Sporting, 17 pontos; 2.º, Benfica, 16; 3.º, Belenenses e Zona Azul, 10.

PARA ALÉM DA RAIA

VOLEIBOL: URSS COM O TÍTULO MUNDIAL

A URSS, conquistou o título mundial de voleibol ao bater, em Tóquio, o Japão por três «sets» a zero (3-0), com os resultados parciais de 15/6, 15/2 e 15/10. Vencedora da Polónia (15/13, 15/6 e 17/15), Cuba as-

segurou o terceiro lugar da competição. A selecção polaca, medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de 1976, em Montreal, não conseguiu assim melhor do que o 4.º lugar na Taça do Mundo. No torneio para atribuição dos lugares imediatos (5.º ao 8.º), o Brasil venceu a Coreia do Sul por 3-2 (15/10, 10/15, 15/12, 11/15, 16/14).



Parece certa a presença de Portugal nos Jogos Olímpicos de 1980 (em Moscovo) em oito modalidades: Hóquei em Campo, Atletismo, Esgrima, Ginástica, Judo, Natação, Tiro com arco e Tiro com armas de caça. Existem dúvidas quanto a uma possível representação da Halterofilia, Pugilismo, Tiro, Desportos Equestres, Luta e Vela (classe 470). O Comité Olímpico Português elegeu uma comissão especialmente destinada a elaborar o lote de modalidades em que Portugal estará representado. A decisão foi tomada durante uma reunião presidida pelo brigadeiro Sales Grade, secretariado pelo cor. Garcia Alvarez e Luís Caldas.

COMO VÃO AS COISAS

«SPRINTERS» DA LUZ NÃO SAEM DO BENFICA

Permanecerão no Benfica os «sprinters», que compõem a equipa de 4x100 metros deste clube, detentor do recorde nacional desta prova. Reunidos anteontem, os quatro atletas (Serina, António Cachola, Vítor Mano e José Silva) tomaram esta resolução. Explicando a decisão de não ingressar no Sporting, Norberto Serina declarou que «as condições oferecidas por este clube não eram suficiente vantajosas, em comparação com as facilidades de que dispomos no Benfica, como sejam instalações e treinadores».

ANDEBOL: BELENENSES VENCE PASSOS MANUEL

A nona jornada do Campeonato Nacional de Andebol ficou ontem completada com o encontro Belenenses-Passos Manuel, que os «azuis» ganharam por 29-18 (14-10 ao intervalo). José Manuel (9 golos), Espadinha (8) e Franco (6) foram os «carrascos» do Passos Manuel no frígido Pavilhão de D. Pedro V.

NAVAL DE LISBOA: UM BARCO DA RFA

É amanhã às 10 horas que decorrerá, na doca de Santo Amaro, a cerimónia de baptismo e lançamento à água do barco oferecido pela RFA à Associação Naval de Lisboa.

TÊNIS DE MESA: ALGARVIOS EM CÓRDOBA

Pode assinalar-se como auspiciosa e brilhante a actuação dos seleccionados da Associação de Fato de Tênis de Mesa que estiveram no torneio quadrangular da vizinha Córdoba, em Espanha, pois em individuais venceu Rui Nascimento (Anselmo Viegas foi segundo), em pares a equipa Rui Nascimento-Anselmo Viegas, e por equipas aquela Associação ficou na segunda posição.

ASQUETEBOL: COMEÇOU O «NACIONAL» A II DIVISÃO

Arrançou ontem o Campeonato Nacional de Basquetebol da II Divisão na Zona Sul, uma vez que a Norte os clubes que nele participam prestam «serviço» em 4 de Dezembro. Vejamos os resultados verificados: Nacional-Belenenses, 46-65; CDUL-Cruz-Quebradense, 77-48; Sacavenense-Académica de Santarém, falta de compa-

rência do último; Lisboa Oriental-Cuf, 67-54; e Estrelas de Alvalade-Montijo, 52-64. Jogos para hoje 2.ª jornada: C. Quebradense-Luso e Ac. Santarém-SL Oriental, na Ajuda, a partir das 21 e 30; Belenenses-CDUL, CUF-Nacional-Montijo-Sacavenense, nos campos das equipas indicadas em primeiro lugar.

ARMADA GANHA TORNEIO

A equipa da Armada venceu o Torneio de Andebol das Forças Armadas, que já vai na sua segunda edição, em luta com equipas dos dois outros ramos das FA (Exército e Força Aérea) e da GNR. Resultados dos encontros: Exército-Armada, 16-17; GNR-Força Aérea, 20-21; GNR-Exército, 24-35; Armada-Força Aérea, 22-14; GNR-Armada, 10-36; Força Aérea-Exército, 21-26. Classificação: 1.º Armada, seis pontos; 2.º Exército, 4; 3.º Força Aérea, 2; 4.º GNR, 0 pontos.

VOLEIBOL REGIONAL

Benfica e Técnico venceram os encontros mais importantes do Campeonato Regional de Lisboa e voleibol. Eis os resultados (homens e mulheres): **Seniores Masculinos** — 1.º nível: Nacional de Ginástica-Benfica: 0-3 (7-15; 7-15 e 13-15); Lisboa Ginásio-Técnico: 2-3 (10-15; 15-9; 15-9; 11-15 e 5-15); Gil Vicente-SP Caldas: adiado para o dia 3/12. 2.º nível: Cruz Quebradense-ALE M: 3-2; Veiga Beirão-St. Marinha: 2-3; ALE M-Atlético: 1-3. **Seniores Femininos** — 1.º nível L. Filipa-L.D.A máia: 2-3; Benfica-CDUL: 3-1. 2.º nível: N.D. A máia-ACM: 3-1; Atlético-CIT: 3-0.

Entretanto, esta noite, decorrerão as eleições dos corpos gerentes da AVL, a partir das 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS: JOGOS PARA HOJE

Começa esta noite a segunda volta da fase final do Torneio de Abertura de Hóquei em Patins de Lisboa. Encontros: Académica da Amadora-Estrelas e Campo de Ourique-Paço de Arcos, em Paço de Arcos; e Sporting-Paredes e Benfica-Sotto Mayor, na Luz.

CONCEIÇÃO MOURA: ATÉ QUANDO INCAPAZ?

A extraordinária atleta Conceição Moura, que, mais que uma promessa, é já realidade no panorama da modalidade que pratica, recordista nacional dos 400 e 800 metros, foi dada como «temporariamente incapaz» por uma das médicas do Centro de Medicina Desportiva de Coimbra.

NATAÇÃO: PREPARAÇÃO DE INVERNO

Tempos auspiciosos

Bastante interessante, sem dúvida, o número de atletas (nadadores) que participaram, em representação do Alges, Benfica, União Piedense, Nacional e Desportivo da Cova da Piedade, no festival de preparação do período de Inverno, que decorreu, no último fim-de-semana, na piscina do Areeiro. Nada mais nada menos que 189 atletas, 121 masculinos e os restantes (68) femininos.

O melhor tempo do festival foi alcançado por Maria Lurdes Silva, sénior do Desportivo da Cova da Piedade, nos 400 metros livres, única prova disputada por todos os participantes, mais que os que, na semana anterior tinham evoluído nos 800 metros, já que os «deslizes» de sábado contaram com a presença dos nadadores do Alges, ausentes no festival anterior. Marca também apreciável foi a de Paulo Frischknecht, que logrou, em homens, 4.22,10 na especialidade. A infantil Olga Camacho, do Alges — como veremos a seguir — esteve também em foco, com 5.19,40.

Classificações:

Seniores masculinos — 1.º, Paulo Frischknecht (SAD), 4.22,10; 2.º, José Gomes Pereira (SAD), 4.32,80; 3.º, Orlando Dias (SAD), 4.40,50.

FEMININOS — 1.ª, Lurdes Silva (CDCP), 5.06,9; 2.ª, Lurdes Pereira (SLB), 5.36,50; 3.ª, Ana Rodeira (SLB), 5.41,30.

JUNIORES-MASCULINOS — 1.º, José Tomé (SAD), 4.39,10; 2.º, Carlos Modesto (SAD), 4.42,90; 3.º, Paulo Azevedo (SAD), 4.45,30.

FEMININOS — 1.ª, Liliana Santos (SLB), 5.10,20; 2.ª, Ana Chocalinho (UP), 5.28,20; 3.ª, Alice Martins (UP), 5.42,00.

JUVENIS-MASCULINOS — 1.º, João Silva (SAD), 4.47,30; 2.º, João Santos (SLB), 5.2,40; 3.º, Rui Carreiros (SAD), 5.02,70.

FEMININOS — 1.ª, Joana Delerme (SAD), 5.14,10; 2.ª, Vilma Naldo (SAD), 5.22,10; 3.ª, Alexandra Cunha (SAD), 5.22,80.

INFANTIS-MASCULINOS — 1.º, Alexandre Pinto (S), 5.38,90; 2.º, Sérgio Pinto (S), 5.39,70; 3.º, João C. (SCCP), 5.40,80.

FEMININOS — 1.ª, Olga Camacho (SAD), 5.19,40; 2.ª, ressa de Sousa (SAD), 5.45,30; 3.ª, Cristina Martins (UP), 5.59,30.

De realçar, pelo que fica exposto, que 23 nadadores fizeram menos de seis minutos, e 32 não ultrapassaram os sete. Muito bom para esta altura, pois que os atletas ainda não estão razoavelmente «rodados».

Pub

GREVE DOS FERROVIÁRIOS NO DIA 30

COMUNICADO

DO CONSELHO DE GERÊNCIA DA CP

Os Sindicatos representados na chamada Comissão Sindical Negociadora (CSN) do ACT da CP determinaram para hoje uma paralisação de duas horas, dos transportes ferroviários.

Esta paralisação segue-se a uma de 10 minutos em 27 de Julho e a outra de 30 minutos em 4 do mês em curso, que o Conselho de Gerência só poderia atribuir a minutos de fazer greve em quaisquer circunstâncias, independentemente de problemas laborais ou de contratação. De facto, não era legítima tal forma de luta quando os Sindicatos sabiam muito bem que foi por efeito de divergências entre dois grupos Sindicais que as negociações do ACT não puderam tornar-se produtivas, isto apesar dos esforços do Conselho de Gerência e dos próprios Ministérios do Trabalho e da Tarela para se encontrar um processo que permitisse negociar dentro dos diâmetros legais.

Agora, ultrapassada que estava a fase daquelas dificuldades, logo a CSN veio impor para negociar o clausulado do ACT, na prévia garantia dos aumentos salariais que havia inserido na sua proposta de revisão.

Tais aumentos, só na tabela-base, de 1400\$000/mês para todos os trabalhadores: e a proposta, no seu todo, exigia aumentos de encargos anuais sensivelmente superiores a 1 Milhão de Contos.

Esta soma não se coaduna de nenhum modo com a situação e as possibilidades da Empresa, pelo que haveria de trazer uma enorme sobrecarga para os utentes do caminho-de-ferro, ou para os simples contribuintes, ou para uns e outros.

Não se desconhece o agravamento do custo de vida, que atinge penaliza a todos, e bem se gostaria que pudesse ser compensado. Mas não pode a CP fazê-lo com o seu orçamento, nem o Estado sem sacrifício das restantes populações trabalhadoras, na enorme maioria com condições económicas bem inferiores às dos ferroviários.

Na CP, o leque salarial é muito apertado (e mais ainda se olharmos aos proventos líquidos): é superior a 10.000\$000 mensais o salário em média realmente pago; e este é acompanhado de concessões e regalias valiosas e em grande parte extensivas a familiares, com elevado onus para a Empresa e para a Comunidade.

Não deveriam os Sindicatos, portanto, arrogar-se o direito de agravarem ainda mais a situação da CP e do País com interrupções de uma actividade fundamental e com resultantes perdas avultadíssimas.

Dentro do melhor espírito de colaboração e conciliação, o Conselho de Gerência propôs, já em Julho, um aumento da massa salarial de 297 000 contos, facultando aumento médio de 600\$00 por mês e por trabalhador, contra a correção de umas tantas cláusulas do ACT que, não traduzindo verdadeiras regalias dos trabalhadores, atentam contra normas condições para uma gestão eficaz e, até, contra a justiça distributiva entre diferentes grupos profissionais.

Em vez de negociarem o clausulado do ACT em termos de possibilitarem melhorias da economicidade da Empresa e, assim, das próprias remunerações, os Sindicatos desenvolveram um apressado processo de configuração de motivos para paralisação do caminho-de-ferro no dia 30.

Os Portugueses, conhecedores das remunerações que auferem e das dificuldades que enfrentam, na sua enorme maioria, aguçaram das situações relativas e da greve em causa.

Finalmente, e porque nalguns sectores se ligou a paralisação do dia 30 com o problema do pagamento do 13.º mês na CP, esclarece-se que não está em causa o direito dos trabalhadores a receberem aquela prestação contratual, que virá a ser integralmente satisfeita no período compreendido entre 12 a 21 de Dezembro. Simplesmente, as condições de tesouraria não permitem fazê-lo agora e daí a entrega imediata de 4 contos a cada trabalhador, com dificuldade, mas com o intuito de minorar os inconvenientes do adiamento.



O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular da Bulgária, Peter Miladenov, que assinou hoje acordos bilaterais com o nosso país. (Entre ambos, o intérprete)

Assinados esta manhã diversos acordos bilaterais entre Portugal e a Bulgária

O ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular da Bulgária, Peter Miladenov, assinou esta manhã no Palácio das Necessidades diversos acordos bilaterais de cooperação em diversos domínios entre Portugal e aquele país, instrumentos que permitirão um desenvolvimento importante das relações luso-búlgaras.

Ontem de tarde o ministro búlgaro foi recebido pelo Presidente da República general Ramalho Eanes, com quem trocou impressões. Da parte da manhã, avistara-se com o dr. Mário Soares que, como se sabe, após a desmissão do dr. Medeiros Ferreira acumula as funções de ministro dos Negócios Estrangeiros.

Falando no banquete que anteontem lhe foi oferecido pelo seu homólogo português, o ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular da Bulgária, salientou que «o povo búlgaro saudou com alegria a Revolução Portuguesa que derubou o regime fascista e criou condições para um desenvolvimento de democrático e progressista do País, para a construção de uma sociedade mais justa e mais humana. O 25 de Abril acabou com a «solidão orgulhosa» de Portugal e abriu as suas janelas ao Mundo». Lembrou depois que a República Popular da Bulgária foi dos primeiros países a reconhecer o Portugal «novo e democrático».

Ontem após um almoço em Queluz, a comitiva oficial búlgara conferenciou na Assembleia da República com a Comissão Parlamentar de Negócios Estrangeiros e Emigração.

Um jantar inicialmente previsto para o Hotel Ritz, oferecido pelo ministro búlgaro, a Mário Soares, foi a pedido deste transformado num «cocktail», a que assistiram além do Primeiro-Ministro, membros do Governo, elementos do corpo diplomático acreditado em Lisboa e diversos outros convidados entre os quais o conselheiro da Revolução major Melo Antunes.

FSP promove Encontro Nacional

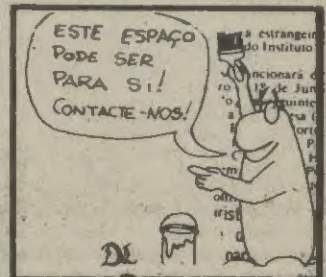
A Frente Socialista Popular realiza nos próximos dias 3 e 4 de Dezembro um Encontro Nacional de Militantes para «reflectir sobre a estrutura organizativa do partido, debater-se sobre as tarefas necessárias à sua acção política,

bem como analisar a actual conjuntura e as alternativas que se colocam à classe trabalhadora na presente situação política».

Num longo comunicado que acompanha o anúncio da reunião, a FSP revela as suas principais opiniões sobre a situação política, considerando nomeadamente a impossibilidade de um pacto social poder resolver os problemas que se põem ao povo e aos trabalhadores portugueses.

Segundo a FSP, «o que está em causa na actual crise, é a total impossibilidade de a burguesia capitalista superar as suas contradições e incapacidades, no sentido de encontrar as soluções necessárias à manutenção do sistema de exploração capitalista».

Faça a esta situação, a FSP considera necessário o reforço da unidade da esquerda, entre as organizações políticas e de classe dos trabalhadores e entre os militantes progressistas.



BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de confecções

Av. João XXI, 5-D - Rua Infante 16, 55-C - LISBOA

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino, em Lisboa aos dezasseis de Novembro de mil novecentos e setenta e sete.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(Teresa Maria Adida D'Assunção Xavier)



Alfredo de Sousa reitor da UNL

O doutor Alfredo de Sousa foi nomeado reitor da Universidade Nova de Lisboa, segundo o despacho do MEIC ontem inserido no «Diário da República».

O reitor anterior, doutor Manuel Fernandez Laranjeira, foi exonerado a seu pedido.

Palácio Vila Flor doado à Universidade do Minho

O presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Edmundo Marques, doou ontem o Palácio Vila Flor à Universidade do Minho, em cerimónia a que presidiu o secretário de Estado do Ensino Superior, Cruz e Silva. Paralelamente foi inaugurada a Faculdade de Tecnologia, em cujas instalações já funcionavam as aulas do segundo semestre dos cursos de Engenharia. Na sua intervenção, Cruz e Silva sublinhou que «o processo da Universidade do Minho atinge hoje uma das fases fundamentais da sua instalação». O secretário de Estado do Ensino Superior afirmaria ainda que aquele estabelecimento universitário «será uma instituição nacional pronta a responder à formação de técnicos de que o Minho necessita e que todo o País poderá utilizar». Como homenagem, salientou o «esforço desenvolvido pelas autoridades e pela população de Guimarães que — acrescentou — dele tirarão fortes benefícios os seus estudantes, toda a região e o próprio País».

A cerimónia assistiram também o secretário de Estado da Investigação Científica, Tiago de Oliveira, o reitor da Universidade do Minho, Lloyd Braga, o governador civil de Braga, Parídiso Soares.

CONSELHOS DE INFORMAÇÃO PSD já indicou representantes

O Partido Social-Democrata foi o primeiro a apresentar a lista dos seus representantes nos Conselhos de Informação (RDP, RTP, Imprensa e Anop), de acordo com a lei que a Assembleia da República aprovou em 25 de Outubro último.

Para cada um dos Conselhos o PSD indicou sete nomes, sendo o de Luís Nandim de Carvalho constante em todos eles.

Nos termos da lei, os Conselhos de Informação devem assegurar «a Independência, perante o Governo e a Administração Pública, dos Meios de Comunicação Social pertencentes ao Estado ou a entidades directas ou indirectamente sujeitas ao seu controlo económico».

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado o vento era fraco chovia em algumas regiões e havia nevoeiro ou néblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

V. DO CASTELO	2°
BRAGANÇA	3°
VILA REAL	5°
PORTO	6°
P. DOURADAS	7°
COIMBRA	7°
PORTALEGRE	5°
LISBOA	9°
ÉVORA	7°
SINES	10°
BEJA	12°
SAGRES	12°
FARO	8°
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	16°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA	13°
Máxima	
PENHAS DA SAUDE	
Mínima	0.2°

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; aguaceiros dispersos e pouco frequentes; neblinas em várias regiões

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.32	3.7 m 11.09
17.55	3.4 m 23.18
Dia 1	
6.07	3.6 m 11.50
18.34	3.3 m
Dia 2	
6.47	3.5 m 0.01
19.20	3.2 m 12.39

AMANHÃ

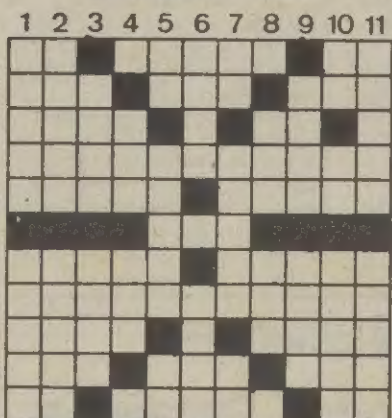
NASCEM AS	7.35
OCASO AS	17.15
DIA 3 DIA 10 DIA 17 DIA 25	

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 11.903

HORIZONTAIS:

- 1 Pronome reflexo. Serra do estado de Pernambuco. Gálio (s.q.).
- 2 Artigo. Naquele lugar. Familiar.
- 3 Ásperos (fig). Artigo definido. Plutónio (s.q.).
- 4 Repetição.
- 5 Nome de fruto. Freguesia do concelho de São.
- 6 Jibóia.
- 7 Fenda. Barco da costa do Malabar.
- 8 Apoiarias.
- 9 Içam. Serra de Portugal.
- 10 Lei. Punhado. Ave da família dos Láridas.
- 11 Brisa. Prazo. Alteza Sereníssima.



VERTICAIS:

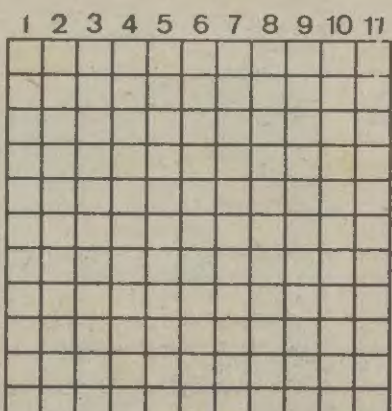
- 1 Sagrada. Estampa.
- 2 Vagueiem. Tomar a ler.
- 3 Todas as coisas. Dar aviso de alguma coisa em voz alta.
- 4 Ribeira de Portugal. Tonalidade.
- 5 O mesmo que uma (ant e pop). Mothas com baba. Pronome pessoal.
- 6 Impulso. Levam à toa.
- 7 Pronome pessoal. Querida. Abreviatura que se usa em música.
- 8 Terra grega. Enguia.
- 9 Pau de alargar os dedos das luvas. Antiga cidade da Grécia.
- 10 Gálio (s.q.). Preposição. Consome.
- 11 Acarinha. Guarnições de asas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7964

HORIZONTAIS:

- 1 Folha de parreira. Mercado.
- 2 Estimas. Senhoras.
- 3 Bigorna de aço sem hastes. Espinho. Agarrei.
- 4 Brisa. Tolo. Alumínio (s.q.).
- 5 Grande sábio. Gruta.
- 6 Freguesia do concelho de Alenquer. Quinhentos e um em romano.
- 7 Mulheres. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
- 8 Estavas. Bolsa.
- 9 Raer. Fluido aeriforme. Em as.
- 10 Xale das mulheres índias e persas.
- 11 Género de barralhões cujo tipo é o sapo-parreiro. Esmonca.



VERTICAIS:

- 1 Pés de animais. Corta com serra.
- 2 Poia no mar (o avião). Medida de superfície.
- 3 Freguesia do concelho de Penafiel. Flururei.
- 4 Reis. Babadeiras.
- 5 Frontes. Cidade do Sudão Francês, na margem do Níger.
- 6 Transpira. Bário (s.q.).
- 7 Transpire. Bário (s.q.).
- 8 Gosta muito de.
- 9 Reis. Vagas. Abreviatura de Santíssimo.
- 10 Pedra de altar. Líquido aquoso que contém poucos princípios medicamentosos e que serve de bebida aos doentes (pl.).
- 11 Unir por casamento. Aquele que foi vítima da sua própria ambição.
- 12 Albergue. Pessoa muito parecida com outra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.902

HORIZONTAIS:

- 1 Cata. Avisar.
- 2 Era. Nona.
- 3 Br. Amadas.
- 4 Rer. Anã. Pt.
- 5 Ala. lo. Cora.
- 6 Pasto. Me.
- 7 OUBM. Apê. Ga.
- 8 Uail Cri. Tas.
- 9 DA. Amais.
- 10 Idolatr. O.
- 11 Sari. Garota.

VERTICAIS:

- 1 Cabra. Ouais.
- 2 REI. Ua. DA.
- 3 Te. Rapel. Or.
- 4 Ara. Am. DLI.
- 5 Amais. Cas.
- 6 A. Anotar. Tq.
- 7 VIDA. Opiara.
- 8 Ivã. Mar.
- 9 Sós. Om. Taró.
- 10 An. Pragai.
- 11 Resta. Asoa.

Provérbo: QUEM DÁ O REI, DÁ A VIDA.

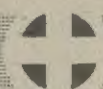
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7963

HORIZONTAIS:

- 1 Pios. Comida.
- 2 Rs. Asoto. EC.
- 3 Aes. Enalava.
- 4 Irás. Ames.
- 5 Mamão. Ero.
- 6 Sósia.
- 7 Pai. Grã.
- 8 Apregoarias.
- 9 Tais. Mira.
- 10 Ara. Agitava.
- 11 Sprá. Amora.

VERTICAIS:

- 1 Praia. Patas.
- 2 Isar. Láparo.
- 3 Sam. Irar.
- 4 Sa. Sás. És.
- 5 Se Mn.
- 6 Comias. Ga.
- 7 Ota. Oira. Im.
- 8 Mola. Rato.
- 9 Ame. Girar.
- 10 Dever. Raiva.
- 11 Acaso. Asma.



Farmácias de Serviço

LISBOA

TURNO 21

Até às 22 horas

ALENTEJO, Av. da Igreja, 28-E (T. 892682).
ALGARVE, Av. de Roma, 7-B (T. 801478).
ASCENSO, P. Norte, 11-A (B. de Encarnação) (T. 311216/310172).
AVIS, Av. de Roma, 66-B-C (T. 895370).
BAIRRO AZUL, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451).
BARRAL, R. Augusta, 225 (T. 361534/361535).
BENFICA, E. de Benfca, 678-E (T. 702532).
CAMPO PEQUENO, Av. Júlio Dinis, 10 (T. 771661).
CENTRAL DE CAMPOLIDE, R. General Taborda, 17 (T. 680304).
CENTRAL DO LUMIAR, R. do Lumiar, 77 (T. 790480).
CONFIANÇA, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653).
CRUZ NUNES, P. Duque de Saldanha, 14 (T. 41845).
FERNANDES BORGES, R. C. Benfca, lote 30 (T. 311091).
GRUJO, R. do Grilo, 25 (T. 385264).
LARANJEIRA, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035).
LOBAL, R. Infancia, 16, 96-B (T. 688807).
MARLUZ, C. Picheleira, 140-B-C (T. 720703/728395).
MODULAR, L. Dr. António Macedo, 7-A (T. 608896).
NOVA LISBOA, R. Guilhemina Suggia, 12 (T. 72721).
S. NUNES SIMÕES, SUCR., R. do Quelhas, 1 (T. 661275).
REMISIO, R. Jerónimos, 14-C (T. 631699).
ROSA E VIEGAS, R. S. Vicente, 31 (T. 864351).
S. JORGE, L. do Leão, 3-A-B (T. 634027).
SEPOL, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958).
SILMAR, R. S. Lázaro, 128 (T. 42829).
VIEIRA BORGES, R. Alexandre Hercuano, 28-30 (T. 40536).
VITEK, E. de Benfca, 373-B (T. 780548).

Permanente

CENTRAL CAMPOLIDE, R. General Taborda, 17 (T. 680304).
ALENTEJO, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682).
CONFIANÇA, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653).
FERNANDES BORGES, R. C. Benfca, lote 30 (T. 311091).
CRUZ NUNES, P. Duque de Saldanha, 14 (T. 41845).
SILMAR, R. S. Lázaro, 128 (T. 42829).
LARANJEIRA, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035).
NOVA LISBOA, R. Guilhemina Suggia, 12 (T. 72721).

VITEK, E. de Benfca, 373-B (T. 780548).
SEPOL, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958).

NOTA - As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Linha de Sintra

AMADORA
 Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente.
 Helena, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613). Até às 22 horas.
DAMAIA
 Confiança, E. Militar, lote D (T. 9710231).
QUELUZ
 Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841).
CACÉM
 Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781).
MEM MARTINS
 Química, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).
MERCES
 Claro Russo.
RIO DE MOURA
 Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194).
SINTRA
 Marrazes, Vila (T. 2930155).
COLARES
 Abreja (T. 299088).

Linha de Cascais

ALGÉS
 Almeida Nifo, Av. C. G. Guerra, 64 (T. 2112070).
ALCÁDECE
 Carvalho, Até às 21 horas.
PORTO SALVO
 Ferreira Bastos, Até às 21 horas.
PAÇO DE ARCOS
 Pargana, Av. Eng. Bonneyville Franco (T. 2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas.
OEIRAS
 Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas.
NOVA OEIRAS
 Leal, Até às 21 horas.
CARCAVELOS
 Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas.
S. DOMINGOS DE RANA
 Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas.
PARDE
 Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes, Até às 21 horas.

AMOREIRA
 Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas.
ESTORIL
 Marques dos Santos, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas.

CASCAIS

Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
 Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).
ALHOS VEDROS
 Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020).
ALMADA
 Magalhães, R. Capitão Leão, 8-B (T. 2750242).
BAIXA DA BANHEIRA
 Teixeira, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946).
BARREIRO
 Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035).
COVA DA PIEDADE
 Garcia Reis, R. Dr. Alberto de Araújo, 19-A.
MOITA
 União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025).
MONTUJO
 Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008).
SESIMBRA
 Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 223471).
SEIXAL
 Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560).
COSTA DA CAPARICA
 Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020).

PORTO
 (De dia e só até às 22 horas).
ALVES DA SILVA, Av. da Boavista 1016. Tel. 60342; **AZEVEDO**, Rua de Azevedo 136. Tel. 52344-5744; **GOMES FERREIRA**, Rua Faria Guimarães, 449. Tel. 481907; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães 1076. Tel. 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo Mártires da Pátria, 122. Tel. 24262; **FALCÃO**, Rua de Santo Ildefonso 61. Tel. 21566; **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo 62. Tel. 480353.

(De dia e toda a noite)
FERREIRA, Praça D. Afonso V 55-B. Tel. 681975; **ORDEN DA TRINDADE**, Rua Heróis e Mártires de Angola Tel. 27420; **CONFIANÇA**, Rua de Santa Catarina 960. Tel. 27884; **NAU VITÓRIA**, Rua Nau Vitória 723. Tel. 490427.

COIMBRA
 (Das 9 horas às 9 do dia seguinte).
BAPTISTA, Praça da República 9-10. Tel. 23747; **RAINHA SANTA**, R. Figueira da Foz, 11-B. Tel. 24737.

Cinemas

de CINE

13.15, 17, 19, 21.30, 23.30
 Sala A Não acons. m/ 18 anos
DESEJOS DE VERÃO E SONHOS DE INVERNO
 Sala B **ROCKY**
 12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30, 23.30
 Dia 1-manhãs infantis (des. animados)
 Sala A-11.15
NO PAÍS DAS AVENTURAS
 Sala B-10.45
JO FANTASTICORE INODAFANTASIA

ALVALADE

Tel. 897480 15.15, 18.15, 21.15
 O primeiro western indiano!
A VINGANÇA DO FILHO
 Amor! Aventura! Música! Emoção!
 Com Feroz Khan, Parveen Baby
 Não acons. a menores de 13 anos

APOLO 70

Tel. 763319 15.15, 18.15, 21.15
 O retrato genial do mais apaixonante símbolo do homem!
CASANOVA
 de Federico Fellini
 com Donald Sutherland
 Não acons. a m/ de 18 anos
 Hoje, às 24.00. Os grandes cineastas (18 anos)
TRISTANA

AVIS

Tel. 547163 15.30, 18.30, 21.30
 Não acons. a men. 18 anos
A LICEAL
 c/ Glória Guida

BERNIA

Tel. 776098 15.15, 18.15, 21.15
 O retrato genial do mais apaixonante símbolo do homem!
CASANOVA
 de Federico Fellini
 com Donald Sutherland
 Não acons. a menores de 18 anos
 Technicolor

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795083
 Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
AEROPORTO 77
 Jack Lemmon, Lee Grant, Brenda Vaccaro, Joseph Cotten
 Um filme de Jerry Jameson
 4.ª Semana
 Não acons. a menores de 13 anos
 Technicolor

radio

1.º Programa
 18.00: Música portuguesa; 18.30: Temas de saúde - música portuguesa; 19.00: Orquestras; 19.15: O Mundo é a nossa casa - música variada; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Melodias; 21.00: 8.º episódio do folhetim «A História da Cruz», original de Judite Navarro; 21.20: Contraponto; 24.00: Último jornal; 00.20: Música portuguesa; 01.00: Música na noite.

2.º Programa
 18.07: Concerto de câmara; 18.40: Oratória «O Rei Davi»; de Honneger; 20.00: Obras de Albert Roussel; 21.00: Transmissão de um concerto, pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão do Porto, realizado no Teatro Rivoli; 23.00: «Canções de Amor», de Bernard de Ventadorn; 23.30: Quinzena da Música Romena; 00.17: «Variações Sobre um Tema de Mozart», de Glinka; 00.25: Concerto em ré menor, op. 47 de Sibelius; 01.00: Fecho.

3.º Programa
 Nacional e Regional (290 m)
 18.00: Contrato; 18.20: Títulos de 1.ª página; 18.30: Actualidade; 18.45: Fórmula 1; 19.05: Teatro trágico, pelos Perodiantes de Lisboa; 19.30: Debate em directo; 19.35: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); 20.15: Antologia; 20.30: Pesquisas; 21.00: A música e as vozes; 21.30: Quando o telefone toca; 23.03: Nocturno; 24.00: Nocturno (continuação); 00.15: Dia a dia com o passado; 02.00: Fecho.

3.º Programa
 Local (157.5 m)
 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 18.30: Idolos do cinema; 20.10: Hoje convidados; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

Cinemas

CASTIL

Tel. 530194 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
 Não acons. men. 18 anos
 Em 2.ª Semana
PERSEGUIÇÃO ALUCINANTE
 O filme choque do Festival do Filme Fantástico
AVORIAZ 77
 de Jack Starrett
 c/ Peter Fonda e Warren Oates

COIDES

Tel. 327523 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 Int. a men. 13 anos
 Quando a emoção se chama cinema
O VOO DAS ÁGUAS
 Em 2.ª Semana
 Colorido
 c/ Michael Caine e Donald Sutherland

EDEN

(Tel. 320768)
 Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
 Demonstração perfeita da mais terrível forma de luta!
PUNHO SANGRENTO
 Com Wang Yu
 Interdito a menores de 18 anos
 Scope-Colorido

ESTÚDIO

Tel. 555134 15.30, 18.30 e 21.30
 Não acons. a menores de 13 anos
SECÇÃO ESPECIAL
 Assinado pelo mesmo realizador de «Z» e «Estado de Sítio»

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 15.30, 18.30 e 21.30
 Nacons. m/ 13 anos
SECÇÃO ESPECIAL
 Realiz. Costa Gavras
 às 24.00 int. a m/ 18 anos
CAÇA ÀS VIRGENS

IMPERIO

Tel. 555134/5 15.15, 18.30 e 21.30
 2.ª Semana
 Interdito a menores de 13 anos
 Quando a emoção se chama cinema
O VOO DAS ÁGUAS
 c/ Michel Caine, Donald Sutherland. O filme de John Sturges

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
 Não acons. 13 anos
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
 C/ Jean Rochefort Claude Brosseur Cruy Bados

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.30
ABISMO
 Não acons. a men. de 13 anos
 6.ª Semana
 c/ Robert Shaw Jacqueline Bisset, Nick Nolte

4.º Programa
 Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 22.00: Auditório; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia - palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Obiettivo; 20.53: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: O som da noite; 22.00: Quando o telefone toca; 23.30: Tems vivos; 23.30: Textos e pretextos; 23.55: Meditando; 01.00: Rotação; 02.00: Fecho.



A sua atitude facilitará a circulação na estrada.

NIMAS

Tel. 574362 14, 17.30 e 21.15
 Não acons. a menores de 13 anos
CRÓNICA DOS ANOS DE BRASA
 Palma d'ouro do festival de Cannes 1975 o filme começa a ser projectado no início da sessão

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15
 Int. a menores de 18 anos
O REGRESSO DO INVENCÍVEL

PATHE

Tel. 821933
 Sessões às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
 2.ª Semana
 Peter Steiner, Helga König em
SENHORAS AO VOSSO DISPOR
 Interdito a menores de 18 anos
 Eastmancolor
 Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes

POLITEAMA

Tel. 326306 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
 Inter. men. 18 anos
A MULHER DRAGÃO
 «Lady Karate»
 às 24.00 int. m/ 18 anos
BULLITT

RESTELO

Tel. 610375 21.30
 Não acons. a men. 13 anos
 5.ª Semana
CULPADO OU INOCENTE

ROMA

Tel. 777778 15.30, 18.30 e 21.30
 Não acons. a menores de 13 anos
O GANG
 Com Alain Delon - um policial de alto nível

ROXY

Tel. 548560 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
 Não acons. a menores de 18 anos

O SORRISO DO GRANDE SEDUTOR

S. JORGE

Tel. 579144 15.15, 18.15, 21.30
 3.ª Semana
 «Oscar» Melhor filme do ano
ROCKY
 Uma história de amor e esperança
 Não acons. men. 18 anos

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.15, 21.15
 O retrato genial do mais apaixonante símbolo do homem!
CASANOVA
 de Federico Fellini
 com Donald Sutherland
 Não acons. a menores de 18 anos
 Technicolor

NOVO CINE

Tel. 840678 15.15 e 21.15
 Edwige Fenech
A MÉDICA DA INSPECÇÃO MILITAR
 de Nando Cicero
 Não acons. m/ 18 anos
 às 24.00
 Não acons. m/ 13 anos
O REGRESSO DE KING KONG

D. JOÃO V

Tel. 971794 Amanhã às 16 e 21.15
 Não acons. a m/ 18 anos
AS AMAZONAS

Outros Estabelecimentos

LISBOA/Teatros

ADOQUE
 20.30 e 22.45 (18 anos)
 «O Calcas Cala a Boca»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
 21.45 (13 anos)
 «Casimiro e Carolina»
QUARTETO
 21.30 (13 anos)
 «A Navalha na Carne»
TEATRO ABERTO
 21.45 (13 anos)
 «Os Macacões»
TEATRO DO NOSSO TEMPO
 Amanhã às 16 horas (6 anos)
 «O Romance da Raposa»
MARIA VITÓRIA
 20.30 e 22.45 (18 anos)
 «Alto e Para o Baile»
LAURA ALVES
 21.30 (18 anos)
 «Calcinhas Amarelas»
MONUMENTAL
 21.15 (13 anos)
 «Aqui quem manda sou Eu!»
ABC
 20.30 e 22.45 (18 anos)
 «O Da Guarda»
MARIA MATOS
 21.45 (13 anos)
 «O Pato»
COLISEU
 21.45 (6 anos)
 «Grande C roco da França»
CIRCO MARIANO
 Alameda D. Afonso Henriques
 21.45 (6 anos)
VARIEDADES
 21.30 (13 anos)
 «Desculpa o Castano»

LISBOA/Cinemas

VOX
 21.30 (18 anos)
 «Cassandra Crossing»
MONUMENTAL
 21.30 (13 anos)
 «Boccaccio 70»
QUARTETO
 Sala 1
 21.15 e 23.30 (18 anos)
 «Inserts»
 Sala 2
 23.00 (18 anos)
 «França, Sociedade Anónima»
 Sala 3
 21.15 e 23.30
 «A Alice já não mora Aqui»
 Sala 4
 21.15, 23.30 (18 anos)
 «O Sorriso do Grande Sedutor»
EUROPA
 21.15 (13 anos)
 «Chegou a hora da Vingança»
PARIS
 21.30 (18 anos)
 «Amor e Justiça»

JARDIM

21.15 (18 anos)
 «A Lei do Ódio»
LUMIAR
 21.30 (18 anos)
 «O Rapto da Patrícia»
PROMOTORA
 21.15 (18 anos)
 «Em Nome do Pai»
CINEARTE
 21.30 (13 anos)
 «Corrida de Loucos»
CINE AUDITÓRIO
 21.30 (10 anos)
 «Marisol e Toureiro»

Linha de Cascais

ALGÉS
 Stadium
 21.30 (18 anos)
 «Delicias Turcas»
PAÇO DE ARCOS
 Chaplin
 21.15 (18 anos)
 «O Herdeiro»
OEIRAS
 Oeiras-Cine
 21.15 (18 anos)
 «007... Operação Relâmpago»
ESTORIL
 Casino
 17.00 e 21.15 (18 anos)
 «Marcha Triunfal»
CASCAIS
 S. José
 21.15 (6 anos)
 «Mary Poppins»

Linha de Sintra

AMADORA
 Lido
 21.15 (13 anos)
 «Aeroporto 77»
Cinestúdio
 21.30 (13 anos)
 «Intriga em Família»
Hecrelos Desportivos
 21.15 (18 anos)
 «A Mulher, o Amor e o Ódio»
SINTRA
 Carlos Manuel
 21.15 (18 anos)
 «A Quadrilha Selvagem»

OUTRA BANDA

ALMADA
 Academia
 21.15 (13 anos)
 «Sofrimento de Amor»
Incrível
 21.15 (18 anos)
 «Lepke, o Assassino»
LARANJEIRO
 Instrução e Recreio
 21.15 (13 anos)
 «Toca-te Agora a Vez»

PORTO/Teatros

SEVA TRUPE
 21.30 (18 anos)
 «Contos Cruéis»
SA DA BANDEIRA
 21.45 (18 anos)
 «A Verdadeira História de Jack o Estripador»

PORTO/Cinemas

TRINDADE
 21.15 (13 anos)
 «Uma Ponte Longe de Mais»
OLÍMPIA
 21.30 (18 anos)
 «O último Combóio da Noite»
CHAPLIN
 21.30 (13 anos)
 «A Viagem dos Malditos»
RIVOLI
 21.30 (18 anos)
 «De Calcinhas Cor-de-Rosa»
COLISEU
 21.



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320211/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. 01804 TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

Adesão de 80 por cento à paralisação na Previdência

Uma média de 80 por cento de adesões registou a paralisação a nível nacional dos trabalhadores da Previdência, entre as 10 horas e o meio-dia de ontem.

A paralisação integra-se na luta destes trabalhadores pela revisão do seu Contrato Colectivo de Trabalho, o primeiro que obtiveram depois do 25 de Abril.

Na Caixa Nacional de Pensões, as adesões atingiram os 84 por cento, enquanto na Caixa das Doenças Profissionais a percentagem foi de 99 por cento, na dos Lanifícios, de 90 por cento, dos Serviços, de 98 por cento. Na Caixa de Previdência de Leiria a adesão atin-

giu 80 por cento, na dos Serviços do Porto, 95 por cento, do Comércio do Porto 82 por cento e na Indústria do Porto, 98 por cento. Na Caixa de Previdência da Indústria de Lisboa a percentagem de adesões foi de 65 por cento. Nesta Caixa, cuja Comissão de Trabalhadores não aderiu à paralisação, os trabalhadores reunidos ontem numa assembleia que seguiu um participante, terá sido a maior de sempre ali verificada, destituíram a C.T. A nova Comissão de Trabalhadores será eleita no próximo dia 15 de Dezembro.

A Caixa de Previdência da Guarda não aderiu à paralisação.

Assembleia de Setúbal saúda Setenave

A Assembleia Municipal de Setúbal, reunida no passado dia 28, saudou os trabalhadores da Setenave, que «numa demonstração de elevado sentido cívico e patriótico», aprovaram um novo horário de trabalho que embora não lhes traga qualquer vantagem individual, contribui para que a empresa economize cerca de 90 mil contos anuais, sobem horas extraordinárias.

Além disso, o novo horário traz um aumento considerável

de capacidade de docagem que poderá ir até três vezes o actual, o que se traduz numa maior entrada de divisas no País, tanto mais que nos cursos internacionais «o factor tempo é por vezes tão importante ou mais que o próprio custo».

A saudação, apresentada através de uma moção, contou com os votos favoráveis da FEPU, do PS e do PSD. Votaram contra os elementos do GDUPs.

I Encontro Nacional de Gestores das Pousadas de Portugal

Realiza-se nos dias 5, 6 e 7 de Dezembro de 1977, nas instalações do Hotel Sintra Estoril o I Encontro Nacional de Gestores das Pousadas de Portugal promovido pelo Departamento PHE (Pousadas e Hóteis de Estado) da ENATUR.

Durante o Encontro, os participantes abordarão vários temas dos quais há a salientar

«A função do gestor e a sua integração no meio local», «Imagens e Mitos das Pousadas» e «Legislação do Trabalho».

Está igualmente previsto para o dia 7 de Dezembro à noite, um jantar de encerramento na Cozinha Velha com a presença do ministro e secretário de Estado do Comércio e Turismo.

CASO AFONSO DE SOUSA

Advogados pedem novo julgamento

A Comissão de Luta por um novo e imparcial julgamento de Afonso de Sousa emitiu um comunicado em que história as condições em que aquele militante do PRP foi preso, julgado e condenado, procurando mobilizar a opinião pública para que seja anulado o julgamento.

Este efectuou-se no Tribunal Territorial do Porto, presidido pelo coronel Vaz, que tinha por

juiz-auditor o dr. Manuel Lopes, e terminou com a condenação ao que se afirma com provas insuficientes, de Afonso de Sousa a 13 anos de prisão, com base no testemunho de dois funcionários de um banco assaltado.

Os advogados do militante do PRP já pediram a anulação do primeiro julgamento e a sua repetição.

KOL

MAPLES

NOVOS MODELOS
A PREÇOS SOCIAIS
ABERTO ATÉ AS 23 H

Av. Columbano Bordalo
Pinheiro, 87-89
Tel. 7796 43 - Lisboa

Portugal-RDA promove seminário

Nos próximos dias 5, 6 e 7 de Dezembro o professor F. Zech, da República Democrática Alemã, orientará um seminário sobre «Bases Económicas da Sociedade Socialista Avançada» que terá lugar, às 21 e 30, na Rua Artilharia 1, 105-49.

As inscrições podem ser feitas na sede da Associação Portugal-RDA ou pelo telefone 539821/2.

UM 1.º DE DEZEMBRO À MODA ANTIGA

PS contra, PSD "apreensivo" CDS "alheio" à organização

Núm comunicado ontem distribuído o Partido Socialista «condena a manifestação projectada para o dia 1.º de Dezembro, em Lisboa, dadas as suas reais motivações e a forma como está a ser feita a respectiva mobilização e propaganda». O PS acrescenta que «obviamente não autoriza que militantes seus estejam de algum modo associados à sua organização».

Por sua vez o PSD/PPD manifestou também, em comunicado da Comissão Permanente do Conselho Nacional, a sua «apreensão pela iniciativa e, sublinhando que defende sempre «o direito que os cidadãos têm de se manifestar, desde que o façam no acatamento do que a tal propósito se estabelece nas leis vigentes» acrescenta: «Numa altura em que são visíveis os sintomas de crise generalizada, tal manifestação, em lugar de ser um obstáculo às manobras das forças totalitárias, poderá bem transformar-se em fácil joguete da concretização dos seus desígnios».

O CDS contactado esta ma-

nhão pelo «DL» afirma-se «completamente alheio à manifestação e não toma qualquer posição em relação a ela».

O PPM para quem o 1.º de Dezembro é uma data de particular significado, afastou as suas comemorações do local da manifestação organizando uma homenagem ao duque de Bragança, como representante da dinastia que em 1640 se identificou com a restauração da Independência, e que receberá os seus simpatizantes, amanhã das 15 às 17 horas, na sua casa em S. Pedro de Sintra.

A manifestação reacçãoária que tem vindo a ser anunciada nos termos falsamente patrióticos que o fascismo utilizava, tem esta expressiva comissão organizadora: Vera Lagoa («Diabo»), Manuel de Portugal («Tempo»), José Martins Garcia («Diabo»), Carlos Viveiros («Tempo»), Dinah Alhandra («Tempo»), «Chico da Cuf», («Tempo»), «Jornal Novo» e «Diabo»), Fernandes Barreiros («Comércio do Porto» e «País») Ercílio de Azevedo («Comércio

do Porto» e «Diabo»), Américo Leite Rosa, José Vacondeus («País»), Jorge Guimarães e Jorge Morais.

Obviamente que os fascistas fazem a festa e deitam os foguetes. Ou seja: a cada manifestação deste tipo corresponde sempre uma provocação com a mesma origem para posterior aproveitamento e que atribuem depois à esquerda. Não é de estranhar que tal venha a acontecer e que os bombistas estejam activos.

É sintomático o aparecimento de panfletos de uns denominados «Comandos de Justiça Popular», com palavras de ordem como «o 1.º de Dezembro sempre foi a data da Mocidade Portuguesa Facista», «Não podemos consentir na manifestação do 1.º de Dezembro em Lisboa», «se és de mocista não venhas a Lisboa», «se és fascista vem, que nós marcamos-te encontro» e «fascista, a justiça popular abate-se sobre ti». Pretensamente de esquerda, estes panfletos e estas palavras de ordem são, no seu todo, uma das componentes da provocação dos promotores da concentração fascista.

Jugoslávia comemorou o "Dia da República"

Os jugoslavos comemoraram ontem o Dia da República, dia nacional daquele país.

Foi em 29 de Novembro de 1942, quando toda a Europa se encontrava ainda sob domínio fascista, que os representantes de todas as nações e nacionalidades jugoslavias se reuniram em Bihac, cidade da Bósnia, e se constituíram no AVNOJ (Conselho Antifascista para a Libertação Nacional da Jugoslávia) que era o Parlamento do Movimento Nacional de Libertação da Jugoslávia, popularmente conhecido como Parlamento dos Partizans.

Em declarações prestadas a propósito do dia nacional do seu país, o embaixador da Jugoslávia em Lisboa, M. Stojakovic, salientou a «grande estima e simpatia» dos jugoslavos «pelo Portugal moderno» lembrando que «se os antepassados do moderno Portugal descobriam o mundo para o resto da Europa, Portugal é hoje descoberto por muitos países e povos como um país de povo trabalhador, amistoso, que apenas procura viver em paz de modo a melhorar as suas condições de vida».

O embaixador da Jugoslávia referiu-se ao elevado grau de estabilidade do seu país, que lhe permite relações internacionais muito vastas e boas relações bilaterais com quase todos os Estados do mundo.

«Este facto — afirmou — resulta de que a Jugoslávia respeita escrupulosamente o princípio de não ingerência nos assuntos internos dos outros países e, ainda mais, tornou-se já quase proverbial a determinação dos jugoslavos em defenderem a sua independência».

Opções do Plano

Continuação da pág. 1

7 por cento para as exportações de mercadorias». Por último, aponta a promoção da «contenção de importações que devem diminuir cerca de 6 por cento em termos reais relativamente a 1977».

No âmbito das «orientações e medidas específicas», o documento assegura «a manutenção de um cabaz de produtos e serviços com preços garantidos por um ano, a partir de Fevereiro de 1978, data da revisão dos preços ainda em vigor». É garantida, por outro lado, a actualização das reformas e dos salários mínimo e máximo.

Os ladrões fizeram a "mudança"

Uma funcionária pública transferida de Lisboa para a província viu-se ontem apenas com a roupa que tinha no corpo, quando lhe roubaram o automóvel que estacionara por breves momentos no Parque Eduardo VII.

No carro, um «Simca» com a matrícula GM-51-78, a referida funcionária tinha todos os seus valores (máquina de escrever, vestuário, e outros artigos) no montante de 120 contos. O automóvel foi avariado em 200 contos.

Neonazis da RFA não desistem

Um grupo neonazi da RFA prossegue os preparativos para uma reunião marcada para o próximo fim-de-semana, em Hamburgo, apesar das autoridades terem proibido a sua realização.

Dirige os organizadores um ex-tenente do exército alemão, Michael Kuehn, autor de uma tese segundo a qual o nazismo não foi responsável pelo assassinio de judeus.

OFICINAS GERAIS

A reforma

não abrangeu

todas

as trabalhadoras

As costureiras das Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento viram a sua situação resolvida com a reforma (decretado pequena), através do decreto-lei 218/76.

No entanto, ficou omissa a situação daquelas mulheres que durante décadas ali trabalharam e por razões de vária ordem (velhices, invalidez) não se encontravam presente mente ao serviço. O caso daquela mulher, cega, com oitenta e cinco anos e que durante dezenas de anos trabalhou para as Oficinas.

Uma comissão de antigas costureiras das Oficinas Gerais tenta resolver o problema de meia centena de mulheres que só por não estarem presente mente ao serviço, não tiveram direito a uma reforma de anos e anos de trabalho. Algumas vezes escravizadas, conforme foi divulgado na altura, no período da guerra colonial, quando tiveram de estar dia e noite sentadas à máquinas de costura a fazer os fardamentos.

3 tomes

PORQUÊ UM GOLPE?

Do Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, registou-se, há dias, uma inquietante afirmação. Disse que uma eventual aliança com o PCP, da qual resultasse a chamada maioria de esquerda, poderia originar um «golpe militar».

Foi pela boca do próprio Primeiro-Ministro que o Povo português ficou a saber da existência de tão grave ameaça. E ficou perplexo sem conseguir explicar: agora que as Forças Armadas «estão disciplinadas e coesas», que «acabou o clima de golpismo», que estão fora dos quartéis «os militares que não souberam manter-se apartidários», que «a democracia está institucionalizada», estas mos

ameaçados de um «golpe militar» só pelo facto de um partido exercer o direito, elemtare de democrático, de se aliar com outro na Assembleia da República? Agora que os militares, para sossego de tantos «democratas», regressaram aos quartéis, há militares condicionando o livre exercício da democracia? Agora que as FA «garantem o regular funcionamento das instituições democráticas e o cumprimento da Constituição (Artº 273º nº3), agora que os militares «não podem aproveitar-se da sua arma, posto ou função para impor, influenciar ou impedir a escolha de uma determinada via política democrática (Artº 275º nº2)», há militares que adme m fazer um «golpe» se um partido, constituir com outro maioria parlamentar na Assembleia da República? É urgente saber-se que m são os «golpistas». No mínimo tais elementos estão a infringir o RD M.

DA CONFIANÇA PESSOAL?...

A ANOP, só tem dois administradores (João Tito de Moraes e Eduardo Correia da Fonseca, este último tendo ganho a total responsabilidade redaccional — ou agencial).

Logo, falta desde há muito — o terceiro administrador, foi aventada a promoção de Joaquim Batista, actualmente pertencente aos quadros da agência e que teria a confiança da direcção do PS, que aparentemente governa a ANOP.

Entretanto, de novo o administrador Corregedor da Fonseca, responsável por dezenas de recentes admissões na ANOP (desde chefes de redacção a correspondentes, passando por pessoal administrativo e «vigilantes») parece, segundo fontes bem informadas ter feito outra proposta à SECS e prepara nova admissão — agora ainda a mais alto nível — dasua confiança pessoal...

**TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MÊS DE OUTUBRO
44 050 exemplares
(Hoje 24 páginas)**